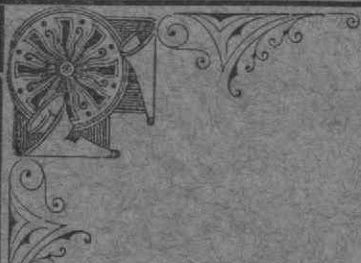


Renato Franco

Cavando a ruína



NOVELA

biblioteca

Livraria Central

de

BERNARDO TORRES — Editora

AVEIRO

1913

Antônio Freire, Francisco de Magalhães,
Estanislau Pinheiro, Duarte Silva, Visconde
de Albuquerque, Carlos Faria, Vilhena, R.
Mário Duarte

Catalogado

181 Ent



Cavando a ruína

bibRIA

Reg. 1925



BIBLIOTECA
municipal de Vila Rica

FUNDO
LOCAL

bibRIA

1913

—

TIPOGRAFIA MINERVA

DE

Gaspar Pinto de Sousa & Irmão

FAMALICÃO

18560

RENATO FRANCO



Cavando a ruina

NOVELLA

bibRIA



LIVRARIA CENTRAL
DE
BERNARDO TORRES

1913

bibRIA

O sino da Misericórdia badalava para a missa das *onze*. Trepando a Costeira, surgindo da rua Direita, cruzando o largo da Cadeia, gente endomingada dirigia-se para a egreja, estugando o passo na mira de chegar a tempo e encontrar melhor poiso, emquanto outra, mais confiada, caminhava vagarosamente, como quem apenas vae desobrigar-se d'um preceito inveterado pela educação ou pelo habito. Fisionomias alegres de *tricanas* trocavam *adeus* e sorrisos lhanos. Damas graves, acompanhadas das filhas, ostentando os seus melhores trajos, seguiam em passo cadenciado, abrigando-se da soalheira d'aquelle domingo d'Agosto sob as sombrinhas policromas. A não ser uma ou outra estranha na terra, de ordinario esposa d'alguem empregado publico chegado de fóra por motivo de recente transferencia, todas as mais eram de sobejo conhecidas. As Marques, as Pereiras, as Barbozas, as Sangalhos eram rentes, ainda mesmo que alguem da familia jazesse na cama doente.

Ao longo da escadaria de granito, que do largo da Cadeia descia sobre o plano inclinado

da rua da Costeira, estendiam-se filas de individuos em ar de basbaques a ver quem chegava, sempre a murmurar dos que passavam, enquanto as onze horas não batiam no relógio da Cadeia. Mas quem, sobretudo, n'esse dia attraíu todos os olhares e aguçou a curiosidade geral pelo garbo e pela galanteria do trajar foi decerto Teresinha, a filha de Victor Alfazêma, conhecido mercieiro da rua dos Mercadores. Ha annos que a tinham encerrada no collegio das Ursulinas, em Coimbra, a fazer a sua educação, e agora, terminada ella, regressava de vez a casa.

A mãe, a sr.^a Luiza, feliz herdeira da famosa casa dos Silveiras, escolheu propositalmente a missa das *onze* para mostrar a filha. Como era a missa da moda, de preferencia frequentada por tudo que havia de mais *chic*, tanto na opulencia dos fatos como na estulticia da vaidade, de modo algum ella prescindiria d'esse ensejo, no intento de pavonear a galhardia da sua abastança.

Comtudo, ao penetrar na egreja, não foi, como tantas outras de menos teres, ajoelhar dentro da teia, que separava a capella-mór do corpo do templo, logar escolhido pelos importantes da terra, para se distinguirem da araa meuda. Não foi, ainda assim, por que não sentisse vontade de o fazer; mas o marido, modesto e recatado em todos os actos da sua vida, é que impoz para que ficassem alli mesmo entre o povo e junto d'elle, um pouco adeante d'uma das portas lateraes.

Em breve a affluencia era completa. Demais se justificava isso n'esse domingo, em que o orgão, dedilhado ruidosamente pelo velho professor de muzica Bonifacio, faria ecoar pela alta abobada de pedra a harmonia dos seus accordes sonoros. Ninguém, pois, havia faltado. Todas as figuras de destaque na terra lá se patenteavam: o visconde dos Cardaes, muito apertado na sua elegante sobrecasaca, em cuja botoeira brilhava a côr terna d'uma rosa chá, bigodinho louro, grisalho, de pontas aceradas á força de cosmetico, lunêta d'aro d'ouro acavalada no nariz grosso, um pouco adunco, investigando com o seu olhar de miope todos os recantos onde se acoitasse a graça d'alguma mulher galante; ao pé, o Duarte Gouveia, negociante a bem dizer de nome, pois que toda a sua vocação era para a politica e para o jornalismo, em que se evidenciava d'um modo assaz distincto, graças ao seu talento autentico e verbosidade fluente. Ostentando o brilho-marfim da sua calva d'apostolo, compensada por umas barbas espessas e bem tratadas, a sua estatura alta e erecta acomodava-se na gravidade dos gestos conceituosos, que logo davam nas vistas pela sua exteriorisação superior. Fazendo numero, o escrivão de direito Neves surpreendia pelo espalhafatosô das suas maneiras esturdias, fallando alto e sorrindo com abundante prodigalidade de perdigotos. Mas quem n'esse pequeno grupo assu-

miã um ar aristocratico, que revestia o seu todo de *gentleman*, era o Carlos Frágoso. Vestindo sempre com requintada elegancia, às vezes d'um exotismo petulante, circumvagava com superioridade o olhar crú e penetrante, chamando sobre si as atenções dos peralvilhos da terra, que procuravam a todo o transe imital-o. Quando elle fallava, os circumstantes immediatamente se desfaziam em acolhimentos admirativos, escutando a sua critica, como se saísse dos labios d'um oraculo. Essa superioridade vinha-lhe, sem duvida, da estreita convivencia com os espiritos mais celebrados do paiz, da sua larga permanencia em quasi todas as capitães da Europa, por onde andava em ameadadas viagens, derretendo grossas quantias herdadas, e ainda da sua complexa cultura, revelada em varias cronicas litterarias espalhadas a esmo pelo jornalismo do paiz.

Do lado opposto, o Victorino, empregado da fazenda do districto, agitava com viva inquietação a sua pequena cabeça d'alveloa, segurando a cada passo as lunêtas, prestes a caírem-lhe do nariz e cujo cordão de seda se prendia nas suas suissas lours e ponteagudas. De quando em quando, o Antonio Freitas, professor primario, segredava-lhe qualquer coisa, que fazia sorrir o Victorino manifestamente convencido. E logo o Freitas voltava a mirar-se d'alto a baixo, até aos pés, n'uma constante preocupação pela intan-

gibilidade da sua fatiota, escrupulosamente escovada e onde não poderia poisar o mais leve poalho, sem que logo se apressasse a sacudil-o com a ponta dos dedos ou com o lenço d'assoar.

Ao alto com a porta que dava para a sacristia divisava se a figura roliça, um tanto efeminada, do Almeida, que alliava o seu emprego de recebedor do concelho com as funcções de director politico do bi-semanario *O Vouga*. Quasi sem ligar o minimo interesse ao que se passava no altar, onde o capelão da Misericordia celebrava a missa, todo o seu enlevo se prendia na voluptuosa contemplação das damas ajoelhadas á sua volta.

Alli mesmo na egreja se estremavam as diversas facções politicas, e ninguem se atreveria a invadir o lugar que lhe não era proprio. Regeneradores a um lado, progressistas a outro, espiando-se, invejando se, n'um odio quasi pessoal.

O João Faneca era o mais ratardatario. Só apparecia quando o padre ia a subir para o altar. E corria no seu passo meudo, soprando muito açodado, em busca do seu grupo, o regenerador, onde já se encontravam o Gouveia, o Luiz Guimarães e o escrivão Neves.

Por fim, bateram as onze horas e o orgão começou desde logo a rugir como uma tempestade, buzinando um *alegro* estridente com vibrações esfuziantes de flautado.

O resto do povo, que esperava fóra correu então em tropel, enchendo a igreja a trasbordar e persignando-se offegante.

O padre, sobre os degraus do altar, murmurou o *Introito*. Teresinha debruçou-se sobre o seu livro de orações, encadernado em madreperola, cravando n'elle o olhar attento. Porém, o canto plangente do órgão alhejava-a um pouco, desinteressando-a da leitura, que ia fazendo maquinalmente, sem devoção. Para disfarçar aquelle seu estado de espirito erguia de quando em quando os olhos ternos para o altar, fingindo que resava, sem deixar de espiar ao mesmo tempo o córte dos vestidos das outras senhoras e a fôrma dos seus chapéus.

Minutos depois, a campainha do sacristão tilintou em trez sacudidelas bem espremidas e cadenciadas. Os sons do órgão caíram de repente n'um *pianissimo* religioso, infundindo nas almas um mavioso enternecimento. O padre ergueu a hostia vagarosa, lentamente, na ponta dos dêdos tremulos. Ouviram-se baques surdos de mãos em concha, batendo em peitos contrictos. Bustos inclinados fundiam-se n'uma massa compacta, recolhidos e humildes.

Teresinha cochichou orações com os labios pregados nas paginas do livro. A mãe não a largava de vista, desvanecida ao vel-a cortejada por todos os olhares, e o seu orgulho de mulher insubmissa, sobrepondo-se em todos os assumptos á vontade do marido, excitava-

se demasiadamente ao reconhecer, enfim, quanto bem procedera em dar á filha uma educação fina, fóra do vulgar. Revia-se toda n'aquella rapariga, de formosura simpática e fresca, unico reben'to da sua ligação com o Alfazêma.

Passados instantes, o padre voltou-se para o extenso ajuntamento dos fieis e proferiu com um largo sinal da cruz traçado no espaço o *Ite missa est*. Seguiu-se uma breve oração e a missa findava entre o clamor triunfante do órgão, espalhando-se pela ampla nave em toadas vibrantes.

Pela porta principal e pelas duas lateraes escoava-se agora o povo, sorvendo o ar limpo e luminoso. Pessoas em cumprimentos, formando grupos distanciados, ainda se demoravam na igreja. Meninas beijecavam-se muito sorridentes e cavalheiros apurados apertavam-se as mãos cortezmente, em reciprocas saudações.

Teresinha, acompanhada dos paes, descia n'este momento a escada do adro. Em frente, no Largo, a mesma aglomeração do principio, espiando quem passava, espanejando as fatiotas e sorvendo longas fumaças dos cigarros acabados de accender.

O sol era já ardente áquella hora do dia, obrigando a procurar a sombra das arvores e dos predios.

Todos os olhares voltaram a cravar-se na figura airosa de Tereza. O vestido que trazia

mais realçava a frescura da sua pelle rosada. Não passava isso desapercibido a Luiza, envaidecida no seu profundo affecto de mãe.

O Alfazema é que não gostava nada de semelhantes exhibições, radicalmente oppostas ao seu feitio de bicho de toca. O seu mundo resumia-se no estreito recinto a dentro do balcão da sua mercearia. Para condescender com a mulher é que se tinha sujeitado a acompanhá-la á missa das *onze*, tanto da sua embirra por se lhe afigurar que d'um puro acto religioso muitos faziam um centro de cavaqueira e má lingua. A sua missa aos domingos era inalteravelmente de madrugada na Apresentação. D'ahi vinha logo para a loja, que já encontrava repleta de freguezes, torturando o seu caixeiro Rodrigo, que se dava a perros para servi-los todos a um tempo.

Aquelle domingo, pois, fôra uma excepção na normalidade do seu viver. Bem quizera esquivar-se, pretextando affazeres inadiáveis; mas a mulher um tanto agastada desatou a exprobar-lhe tal maneira de proceder, até que o pobre homem se resignou a envergar a jaqueta preta das graves solemnidades e pôr o chapéu de seda, que apenas saíra para o enterro do seu patrão e para o seu casamento com Luiza.

Entre ambos nunca existira, na verdade, o dôce sentimento, que se gera n'um amor sincero. Fôra mais um enlace de conveniencia, do que o remate d'um affecto ha muito guar-

dado na alma. O Alfazêma casara com Luiza, como se realizasse uma calculada operação commercial, em que d'antemão já sabia os lucros com que contava. Unica herdeira do Tomé Silveira, da casa dos Silveiras, acreditados negociantes da rua dos Mercadores, Luiza levou-lhe com a sua mão um razoavel peculio, que o poria ao abrigo de difficuldades, dando-lhe um bem-estar solido e desafogado.

Victor Alfazêma bem novo entrara para a casa como marçano. Alli se fez homem, causticado no trabalho rude, grangeando pela sua obediencia e tino para o negocio a estima do patrão que, para recompensal-o, lhe deu a filha em casamento. Educada nos rígidos principios da familia, Luiza accedeu sem reluctância, embora não sentisse pelo marido que lhe destinavam qualquer emoção de ternura. Conformara-se por conhecer que era uma prova de obediencia á vontade de seu pae e ainda um meio conveniente para a boa harmonia e progresso commercial da casa. No entanto, nunca poudes abafar o seu character accentuadamente autoritario, filho d'um temperamento impulsivo, que mais se agravava com o correr dos annos e experiencia da vida.

Não ignorava que Victor havia entrado para o serviço da casa pobre como Job, e que se agora podia alardear de abastança era á generosidade dos seus que a devia. D'esse modo, ter-se estabelecido entre ambos

um certo grau de differença, que Victor acabava, não obstante lhe repugnar, mas que sabia esconder sob a mascara d'uma resignada transigencia.

Já não eram creanças quando casaram. Luiza contava trinta annos e Victor andava á beira dos cincoenta. Assim, não era crível uma numerosa próle, e tanto que se passaram mais de cinco annos sem que Luiza desse quaesquer signaes de procrear. Para Victor representava isso um cruel motivo de desconsolação, que não occultava, embora a mulher o animasse por vezes com promessas d'uma illusoria ventura.

Quando, porfim, já se tinham identificado com aquella existencia solitaria, desprovida de carinhos e de estímulos, Luiza veio communicar-lhe muito alvoroçada secretas apprehensões. Victor sorriu de contentamento. Seria possível! Ah! mas ao mesmo tempo que semelhante ideia lhe inflamou o espirito, arrancando-o a um sombrio isolamento, uma outra o mergulhou em insistente duvida. Tão adeantado em annos, já não desfructaria decerto o prazer delicioso, que a natureza tardiamente lhe vinha offerter. Comtudo, passados mezes, assim que Luiza assaltada pelas dôres do parto se dispunha a ser mãe, não foi sem um estranho fremito de jubilo que acolheu esse rebate de triumpho. Emquanto ella, revolvendo-se lá em cima com o soffrimento e soltando amiudadas vezes gemidos dilacerantes,

aguardava o instante suspirado de lançar á luz o ente das suas entranhas, Victor tomado d'uma intensa agitação passeiava d'um para outro lado na loja, sem interesse pelo negocio, totalmente absorvido pela ideia consoladora de que seria em breve pae. N'esses transes acudiam-lhe ao cerebro pensamentos tumultuarios que o amedrontavam. O futuro d'esse ente, prestes a nascer, já se lhe antolhava como um problema de difficil solução. Se viesse um rapaz, ainda bem. Seria um prolongamento da famosa dinastia dos Silveiras e Alfazêmas, trilhando pela vereda florescente do negocio para a prosperidade commercial da terra, graças aos solidos recursos que já vinha encontrar. Porém, se em vez d'um rapaz, surtisse uma rapariga? Ah! então o caso afigurava-se lhe d'uma gravidade extrema, porque não attingia com um destino seguro, que lhe firmasse a paz da sua consciencia. Fosse como fosse, aguardaria a sorte com resignação, procurando pelos melhores meios encaminhar as tendencias do ente amado que nascesse.

Não obstante fluctuar n'um mar de duvidas, acariciava a dôce esperança de que a mulher lhe daria um filho. E era enbalado por essa fantasia que não socegava um instante, pondo o ouvido á escuta do minimo rumor, oppresso d'anciedade.

O caixeiro sorria-se á socapa, examinando-lhe o semblante transtornado. Para de certo

modo o tranquilizar, arriscava-se a dizer que lhe não desse cuidado o movimento da loja. Elle se encarregaria d'isso sem estorvo. Seria até mais conveniente o patrão ir para junto da sr.^a Luiza, animando-a com a sua presença. Mas elle oppunha-se tenazmente, assaltado por uma invencível covardia, temendo talvez de assistir a um desenlace funesto.

N'isto, ouviu-se um gemido mais doloroso e logo um reboliço insistente, que Victor não soube compreender; e quando, porfim, se decidiu a subir, provocado por uma insaciavel curiosidade, saíu-lhe ao encontro no alto da escada a figura alegre da creada, que lhe vinha dar a boa nova de que era pae d'uma robusta menina. Caiu do palacio das suas illuzões, mas não fez alarme.

— E minha mulher está boa, Jacinta? inquiriu entre triste e alegre.

— Louvado Deus, foi muito feliz, muito feliz, accudiu a creada.

Victor retrocedeu para a loja. Esperaria mais alguns instantes para então poder contemplar livremente o rosto candido da sua filha.

A alegria de se vêr pae desvaneceu-lhe todos os pensamentos atribulados que ha pouco lhe agitavam o espirito. O caixeiro felicitou-o. Elle agradeceu muito commovido. Com'assim, já tinha agora por quem se afadigar. Além do seu natural absolutamente propenso para o trabalho, era um estímulo poderoso para acres-

centar de mais em mais a casa, legando por sua morte á filha meios bastantes para viver desafogadamente, de todo livre de contrariedades e dependencias deprimentes. Se até alli fôra em extremo cauteloso e economico, selo-hia ainda mais de futuro, porque não só lh'o reclamava o seu dever, como a responsabilidade de olhar pelo destino da familia, deixando-a a coberto de difficuldades de qualquer natureza.

O baptizado da neofita devia realizar-se d'ahi a oito dias. Mas no que todos em casa não estavam concordes era no nome que haviam de dar á creança. Emquanto Luiza opinava pelo de Carlota, nome de sua avó materna, o marido preferia o de Emilia, em memoria tambem de sua mãe. Só Jacinta é que tentava impôr o de Maria, nome lindo sobre todos por ser o de Nossa Senhora. Mas no fim, como não chegassem a um resultado unanime, resolveu se consultar sem demora o padrinho, o Freitas, pondo á sua discrição a escolha, como mais entendido e illustrado que era. O Freitas, á vista da divergencia que se havia suscitado, considerou o caso um tanto bicudo. Ainda não era assumpto dos mais facéis, que se podesse resolver de leve, afim de congraçar os desavindos e desfazer melindres. Comtudo, solicitou um dia de espera para pensar e dar volta á livraria.

Que enorme trabalhadeira o bom do profes-

sor primario não supportou durante uma longa noite, folheando todos os alfarrabios, desde a historia antiga até aos nossos dias! Não satisfeito com isso ainda, metteu de permeio algumas obras litterarias de auctores mais em voga, tanto estrangeiros como nacionaes.

Começou nos egipcios, avançou intemerato pelos romanos, embrenhou-se por entre os arabes e os gódos até esbarrar com a revolução franceza. Depois, como era lido, manuzeou Dante, Petrarca, não esquecendo o nosso Camões, foi-se de conversa com Chateaubriand e Lamartine, encontrou-se com Victor Hugo e ao cabo de aturada palestra com Garrett, Herculano, surgiu-lhe Camillo e ainda o famoso poeta hespanhol Espronceda.

Os nomes de Laura, Beatriz, Atala, Graziela, Esmeralda, Branca, Ermengarda não o enthusiasmaram sufficientemente. Voltou, porisso, a relêr a commoventissima novella de Camillo «O Amor de Perdição» e a apaixonada elegia de Espronceda á morte da sua amada: Tereza.

Percorrendo com sofreguidão todas essas paginas de fundo sacrificio e dôr sincera, os olhos humedeceram-se-lhe e o seu fervor foi veemente. Seria, pois, o dôce nome de Tereza o preferido entre tantos, quer os paes de sua afilhada quizessem, quer não. Elles haviam-lhe dado carta branca. Portanto, só elle teria voz no magno assumpto, e o lindo nome de Tereza é que bem assentaria n'esse anjinho,

baixado do céu, como penhor das mais fagueiras esperanças. E radiante, como quem acabava de alcançar uma descoberta mais celebre do que o caminho marítimo para a Índia, correu n'um momento a casa de Victor

Quando tal lhes communicou ficaram contentes, sem mostrar a menor divergencia, regosijando se até com o feliz achado do seu preclarissimo compadre.

No dia do baptizado houve uma festa retumbante. Embora Victor fôsse por indole avesso a espalhafatos, pretendendo antes uma cerimonia realisada á capucha, economica, sem brado, para que não suscitasse commentarios na vizinhança, e mesmo na cidade, a mulher não partilhou da mesma opinião. Como se tratava do seu primeiro filho, queria que esse facto, ainda que não tivesse a rodeal-o estrondos superfluos, se celebrasse com o apparato proprio dos seus haveres. O Freitas apoiou logo a comadre:

— Muito bem, muito bem.

E como era dado a expansões ruidozas, comprometteu se a trazer á noite para alegrar o serão os Placidos e os Oliveiras, famosos tocadores de guitarra e violão.

Passou-se com effeito, uma bella noite, entre trinados plangentes, dialogos animadissimos e uma profusa distribuição de doces e vinhos finos.

Terezinha foi medrando a olhos vistos, bafejada pelos carinhos da mãe e olhares affe-

etuosos de seu pae. Era, na verdade, uma creança viva, de loquacidade precoce, que fazia rir a bandeiras despregadas com as suas travessuras infantís.

Em idade propria mandaram-na para a *mes-tra*. Rapidamente aprendeu a lêr e a fazer meia. Todas as noites era vel a debruçada na escreva-ninha de seu pae, no fundo da loja, a garatujar sobre um papel com a penna a pingar de tinta. Victor quando não se achava em disposição para atural-a, ralhava lhe. E ella, então, sem se melindrar com as palavras asperas do pae, largava a penna e atirava se-lhe d'um salto ao pescoço, beijando-o obstinadamente, até fazel-o sorrir. Era uma traquinas incorrigivel. Embora a admoestassem acremente, continha-se por um momento amuada e triste, para d'ahi a pouco romper mais azougada, inventando novas facecias, que despertavam riso ou causavam arrelia.

Assim que attingiu quinze annos, a mãe pensou em dar-lhe uma educação esmerada. Porém, na terra não havia collegio em termos, resolvendo porisso, entender-se com o marido, afim de envial-a para as Ursulinas, em Coimbra.

O Alfazêma oppoz-se tenazmente ás primeiras palavras da mulher.

Qual! Queria lá a filha para fidalga! Tendo sempre vivido na modestia, educado n'uma inalteravel norma de trabalho e parcimonia, vir agora a mulher com ideias tôlas fallar-lhe em espaventos, que não estavam nos seus ha-

bitos! Mudasse de resolução. Deixasse a filha desenvolver-se e seguir no trilho palmilhado por elles. Demais, essas fumaças não quadravam ao seu genio, além de que uma educação fóra do seu meio poderia acarretar-lhes grandes dissabores, talvez desgraças!

Luiza, sem poder soffrear a sua indole imperativa e acarinhando no cerebro a ideia de vêr a unica filha, que possuia, transformada mais tarde n'uma senhora de maneiras elegantes, que só a educação n'um collegio de fama poderia dar, recalcitrou com acrimonia, inventando argumentos, expondo razões que, por fim, sempre convenceram o marido. Quando a mulher lhe declarou ainda que Tereza tambem havia de aprender a tocar piano, não poudedeixar de gritar colérico:

— Piano! . . Ora essa! . . Isso lhe ensinarei eu a tocar com os pesos no balcão.

Luiza lançou-lhe um olhar de desprezo, que o fez succumbir. E elle, resignado, apesar de intimamente relutante, veio a submeter-se, a consentir em tudo que a mulher quizesse.

Destinaram, porfim, o dia em que Tereza havia de partir para Coimbra. A pequena não cabia em si de contente. Até que finalmente ia respirar outro ambiente, viver n'outro meio mais adequado aos seus desejos, longe dos azedumes de seu pae. Mas no meio de todo esse jubilo de creança leviana uma coisa surtia que lhe annueava por momentos o semblante. Abandonada d'affagos maternas, seri-

possível reter as saudades, que decerto a assaltariam longe da sua terra? Era esse um ponto negro no azul das suas illuções, que mais ou menos a preocupava, sem todavia lhe perturbar a funda alegria em que a sua alma nadava.

Quando esperavam na estação e o comboio surgiu além na curva e depois entrou nas agulhas, fumegante e ruidoso, silvando qual monstro impaciente, Tereza sentiu uma estranha emoção de ventura. Era a primeira vez que punha os pés dentro d'um comboio, e antegozando já a vertigem da velocidade em que ia ser arrastada por entre paragens desconhecidas, ensombradas de ramaria e cortadas de ribeiros, o peito arfou-lhe em sobresalto. O imprevisto fascinava-a desvairadamente. Foi d'um pulo que trepou para uma modesta carruagem de 3.^a A principio, repugnou-lhe aquella promiscuidade nauseabunda, entre gente mal vestida, d'aspecto bronco e rude; mas encostando-se á portinhola, sorvendo a largos haustos o ar que circulava livremente, bem depressa esqueceu essa impressão desagradavel, para toda se embeber na paisagem em volta, que parecia mover-se n'uma vertigem de *farandola*.

A ultima casaria da sua terra já tinha ficado para traz. Em algumas abertas do arvoredo ainda de quando em quando lobrigava ao longe a torre do farol da Barra e uma ou outra fita d'areia da costa; mas d'ahi a pouco

nem isso já descortinava. O comboio rompia agora n'uma carreira desenfreada por entre pinheiraes espessos, deixando após de si grossos novellos de fumarada. Galgaram as primeiras estações e ao avizinhare-se da Mealhada, logo se lhes mostrou para leste o espinhaço frondente da serra do Bussaco.

Victor, á sua vista deu-se a evocar factos memoraveis da historia patria, enaltecendo, sobretudo, o feito heroico do exercito alliado na derrota que infligiu ás hostes francezas, sob o commando de *Souto-Maior*.

Tereza escutava seu pae com um interesse admirativo, como se elle lhe fizesse uma estranha revelação, ignorante como era de taes acontecimentos, que fizeram celebre a raça portugueza. E como logo inquirisse que casa era aquella que a meia encosta da serra alvejava esmaecida no verde profundo da floresta, o pae immediatamente lhe explicou ser o convento dos frades, abandonado e silencioso, depois da expulsão das ordens religiosas, ordenada pelo ministro Aguiar, o *mata-frades*.

—Foi uma vergonha, interveio do lado um padre obeso e vermelhaço, fungando com estrondo uma grossa pitada. Uma refinada ladroeira!...

Victor abanou a cabeça condescendente, e o padre animado por esse mudo assentimento destemperou então em doestos contra a *malta dos liberaes*, contra essa *cafila de pedreiros*.

livres, que só tinham destruído e roubado o que havia de venerável e santo.

— Uma corja, uma corja, é que elles foram, vociferava. Despojaram essa boa gente, que só vivia recolhida para a penitencia e para a oração, para se locupletarem á farta, adquirindo vastas propriedades por dez réis de mel coado. E estes do Bussaco, coitados, que viviam n'um ascetismo tão rigoroso, sem quere-rem saber do que ia pelo mundo!...

— Pois sim, será tudo quanto vossa reverendissima diz, retorquiu um passageiro da bancada fronteira, que não poudo conter-se ao ouvir a acre objurgatoria do ecclesiastico; mas o que tambem lhe assevero é que, apesar d'esse ascetismo que se apregôa, possuíam a melhor adega do sitio.

— Calumnias! vociferou o padre, carregando o sobresenho.

Victor, na eminencia d'um conflicto, interpoz-se com maneiras conciliadoras, até que o comboio silvou d'ahi a pouco, annunciando a chegada á estação de Coimbra.

A casaria da cidade academica alcondorava-se densa e comprimida, dominada pelo vetusto palacio da Universidade, d'onde emergia, como uma chaminé, a torre quadrangular e sombria.

Victor apeiou-se com a familia, seguindo a pé ao longo da estrada que vae dar á rua da Sofia. Tudo para Tereza tomava um aspecto novo, imprevisto, que lhe attrahia o olhar

para todos os lados com expressão de surpresa. A' direita, ficava-lhes o Choupal, rumorejando a sua folhagem á brisa mansa d'um claro dia d'outomno. Em •baixo, nas *insuas* ferteis procedia-se ás ultimas colheitas, entre cantares de raparigas robustas. Lavadeiras, mettidas na corrente do Mondego até ao meio da perna, batiam roupa ou estendiam n'a a córar sobre a areia dourada.

Entravam agora no movimento da cidade. Circulavam trens em corridas velozes, perpassava gente no vai-vem da faina diaria e carros de bois arrastavam-se pesados, conduzindo mercadorias ou tomando o rumo do campo para a labuta agricola.

A' porta do velho café do Fructuoso viram estacionar os primeiros grupos de estudantes, envoltos nas suas capas negras traçadas caprichosamente sobre os hombros e dialogando acaloradamente sobre assumptos diversos. Pelos *passeios* corriam tricanas, sobraçando os cabazes das compras, e que os estudantes provocavam com galanteios, que as faziam sorrir.

Por fim desembocaram na praça 8 de Maio, onde ao lado do edificio banal da Camara Municipal, se erguia um pouco enterrado sob o nivel da calçada o artistico templo de Santa Cruz, ostentando a graça das suas linhas, a belleza dos seus ornatos e a magestade primorosa da sua architectura veneravel. Victor entrou alli para mostrar á filha os tumulos dos primeiros reinantes de Portugal e ainda o

pulpito, uma maravilha d'arte, até que depois vieram para almoçar na primeira taberna que se lhes deparasse.

A Tereza repugnava ter de entrar em recintos modestos e almoçar de mistura com gente suja, no meio da algazarra descomposta de cocheiros e correctores d'hoteis, que lá iam decilitrar. Porque se não havia antes escolher um *restaurant* aceiado, onde se encontrassem pessoas attenciosas e discretas? Porém, Victor, forrêta como um judeu, temia contas exorbitantes e esquivava-se, sempre que podia, a entrar em estabelecimentos, cujo aspecto exterior, denotando aceio e conforto, logo o punha de sobreaviso. Demais, quem é que os conhecia em Coimbra? Por isso, tanto se lhe dava de entrar n'uma taberna como n'um *restaurant*. E Tereza mais uma vez se resignou, apesar de visivelmente arreliada.

No fim, voltaram a percorrer mais alguns pontos dignos de nota: a rua do Visconde da Luz, a praça do Commercio, o largo da Portagem, Santa Clara, d'onde se desfructava, na verdade, um panorama grandioso, com o Mondêgo no fundo, serpeando em riachos cristallinos. Subiram depois á Universidade, atravessando pelo bairro alegre de Santa Cruz, até que, por fim, penetraram nas Ursulinas.

Receberam-n'os com affectuosas saudações, entregando Victor a filha á protecção da superiora, a quem fez as ultimas recommendações.

Ao vêr-se bruscamente separada dos seus, entre gente estranha e no início de nova vida, bem diversa da que tinha deixado, Terezinha experimentou um doloroso abalo, que a comoveu até ás lagrimas. A mãe apertou a ao coração com frenesi e o pae apenas estendeu a mão, murmurando conselhos e accentuando avisos, que a deixaram silenciosa, n'uma attitudo obediente e atormentada.

bibRIA

bibRIA

II

Os primeiros tempos de collegio foram para Tereza de inconsolavel nostalgia. Quantas e quantas vezes ella se esquecia á janella, olhando o rio lá em baixo, já engrossado pelas primeiras chuvas do inverno, correndo sussurrante por entre os salgueiraes, até se perder lá adeante no macisso do arvoredó do Choupal! Depois, alongando mais a vista, como tentando penetrar o horisonte cerrado, o seu espirito voava para o seu Aveiro tão saudoso, beijado pelas aguas christalinas da sua ria ampla e magestosa. Algumas lagrimas borbulhavam-lhe nas palpebras e corriam silenciosas pela face rosea e assetinada. Chocavam-na lembranças da sua casa, de seus paes tão amigos, da sua creada Jacinta tão amovel. Vinha-lhe um tédio d'aquelle viver pautado, banal, sob o olhar descaroavel da *superiora* e das advertencias frias das professoras. O que de certo modo atenuava o seu estado de amargura eram os momentos de *recreio*, de braço dado com as companheiras mais intimas, que riam n'uma jovialidade estouvada de passaros, recordando, por sua vez, episodios familiares.

Mais tarde Tereza já não sentia tão acerbas as cruezas da ausencia. O habito moldara-a pouco e pouco. Escrevia ameadadas vezes para a terra, recebendo na volta do correio largas noticias, que a tranquilisavam.

Por seu lado, os paes de Tereza tambem haviam sentido rudemente o isolamento em que jaziam com a ausencia da filha. Victor ainda tinha para se distrair o movimento da loja, o que já não succedia á mulher e á creada, que não deixavam um instante de carpir saudades amargas, conservando insistentemente gravada no espirito a figura desenvolta de Tereza, que era a alegria da casa. Como lhe perdoavam agora as suas travessuras irrequietas! Com que indulgencia apagavam da memoria circumstancias estravagantes, de certo filhas do seu genio folgazão! Mas o tempo foi desvanecendo n'uns e n'outros essa tristeza dos primeiros dias; e como semelhante estado não tinha um caracter de permanencia, bem depressa se normalisou a existencia de todos. Como Tereza não deixasse de vir gosar á terra todas as epochas de ferias, tornou se-lhe isso até um motivo de prazer interessante, que bem se quadrava com o seu espirito voluvel e impressionavel. De todas as vezes que vinha a Aveiro, denotava-se um evidente desenvolvimento nas suas formas, a par d'uma subtileza de imaginação apreciavel, que enchia de orgulho sua mãe e provocava o pasmo de Jacinta. Victor é que não olhava

de bom semblante a vivacidade precoce da filha. Era demasiado para a sua idade, considerando mais que a rapariga não saía a si, que nutria irreductivel negação por tudo que se lhe afigurava despropositado e fóra dos limites do razoavel. Decerto, a filha havia herdado os impulsos de seu tio materno, o Vicente Silveira, um libertino incorrigivel, que nunca dera carreira direita, indo no fim bater com os ossos no Brazil, onde acabou os dias, depois de ter dissipado o resto d'uma fortuna. Ah! mas se assim fosse, antes ella morresse n'aquelle instante, para o subtraír a uma vida de vergonha. Seria possivel, todavia, que aventurasasse juizos temerarios, devendo antes attribuir á verdura dos annos a volubilidade da filha do que a um atavismo pernicioso. Em semelhante idade que havia a esperar? Todas as raparigas mais ou menos eram assim, e a sua Tereza, por consequencia, não fugia á regra geral. Isso mesmo lhe insinuava a mulher, rindo-se das suas apprehensões de pessimista esturrado.

A Tereza não passava despercebido o conceito que o pae formava ácerca d'ella. Nenhuma inquietação, porem, lhe causava, correndo para o piano e pondo-se a dedilhar qualquer valsa, cheia de brilho e vigor. Era um tormento para Victor, que sempre vivera n'uma tranquillidade pautada, sem ruidos nem exaggeros que alvoroçassem a vizinhança. O seu caracter d'homem docil á vontade da mu-

lher soffria demasiado, abafando um ou outro impulso de revolta que ás vezes lhe sacudia os nervos adormecidos.

Ha annos que Tereza permanecia nas Ursulinas, fazendo a sua educação. Andava pelos dezoito annos quando resolveram trazer-a de vez para casa. Embora já se tivesse affeçoado ao collegio, não foi sem intimo jubilo que acolheu similhante noticia. Algumas companheiras, que lá ficavam ainda, invejaram-na, fazendo-lhe despedidas lacrimosas, com devotados protestos de amizade inalteravel. Ella prometteu que nunca se esqueceria d'ellas, escrevendo-lhes continuamente, o que lhe serviria, ao mesmo tempo, de consolação, por vêr n'isso o prolongamento da sua fraterna convivencia.

Estava agora definitivamente instalada no seio da familia. Tinha, portanto, que normalisar a sua existencia, interessando-se pelos arranjos da casa e reflectir sobre o futuro, que se lhe apresentava misturado de responsabilidades. Sua mãe, embora não abdicasse ainda da sua auctoridade, começou a distribuir por ella os encargos do lar. Jacinta tambem já estava entrada em annos e não podia, sósinha, accudir a todas as exigencias domesticas. Assim, Tereza viu-se quasi de repente a braços com deveres, que nunca suppoz viessem a pezar sobre os seus hombros frageis. Comtudo, sem se oppôr ás obrigações impostas, ainda lhe sobrava tempo para se debruçar na janella e martelar sobre o teclado do piano.

Quando entraram em casa, de volta da missa, vinham afogueados pelo calor. Agosto espalhava a ardencia d'um pleno dia alagado de sol canicular. Era raro vêr alguém atravessar a rua. Sob os Arcos é que estacionavam grupos conversando, na sua maioria compostos de empregados publicos, que iam para alli gosar mais um dia de sueto e assoalhar os fatos domingueiros. Enquanto se faziam horas para o jantar debicava-se sobre as ultimas noticias dos jornaes do Porto á mistura com escandalos mesquinhos da terra. Momentos depois, todos debandavam uns apoz outros, estabelecendo-se uma solidão pesada, somnolenta, provocada pela caloreira flagelante.

Como n'esse dia houvesse musica no jardim, ninguem queria faltar. A musica *velha* andará mezes a ensaiar-se para exhibir um programma novo a instancias de ferrenhos *amantes*, constituindo um acontecimento raro, que alvoroçava todos os habitantes.

Sabendo isso, Luiza immediatamente combinou com a filha irem passar tambem algumas horas agradaveis ao jardim. Contrariado, mas transigindo sempre com os desejos da mulher, Victor lá envergou a fatiota das graves solemnidades.

—Forte maluqueira! arriscou elle com visível azedume. Ir por um calor d'estes a passeio!

—Ora, na rua sempre corre ar fresco, obtemperou a mulher, fazendo signal á filha para que se fôsse vestir.

Ouviram-se estalar uns foguetes. Era o aviso da partida da musica para o jardim. Effectivamente, eccoaram os sons estridentes d'um *ordinario*. Como por encanto, surgiram ás portas e ás janellas vultos curiosos e alegres. Na rua começou de agitar-se um movimento desusado.

Victor esperava sentado, afagando o castão da bengala. Luiza não se demorou. Só Tereza é que ainda permanecia ao toucador, ajeitando o penteado e passando a borla do pós d'arroz pelas faces. Minutos depois assomava tambem á porta da sala, calçando as luvas.

Às cinco horas o calor era ainda intenso. Victor bamboleava com esforço o ventre rotundo, limpando por vezes o suor da testa ao seu grande lenço vermelho, o que deveras arrelia a filha, por lhe parecer improprio de gente educada. Luiza absolvía o marido e fazia á filha observações sem a convencer.

Quando penetraram no jardim acabava a musica de executar um *capricho*, fartamente applaudido por todos os circumstantes, que se aglomeravam em torno d'um improvisado corêto de madeira. Todos os olhares se cravaram em Tereza. Era a primeira vez que alli a viam. Esse impertinente assedio, comtudo, não a confundiu. Abandonaram a rua central, pejada de passeiantes, que se acotovelavam no seu incessante vaivem, e tomaram á direita para a alameda, onde a frescura era aprasivel. Alli,

andariam mais á vontade, libertos de investidas curiosas. Por fim, sentaram-se no primeiro banco devoluto. A musica voltou a exhibir-se com arreganho. Meninas em vestuarios garridos, com longas fitas de sêda esvoaçando como flamulas, perpassavam risonhas e falladoras, dando-se os braços n'uma caricia feliz. Rapazes, com mostras de conquistadores intrepidos, seguiam-nas de perto, pavoneando-se em gestos largos e interrompendo-se por vezes para sublinhar uma frase ou explodir em gargalhadas retumbantes, que chamavam a attenção dos mais pacatos. De mistura, ranchos de *tricanas* esbeltas, envoltas nos seus chailes vistosos e arrastando saias de cauda, punham uma nota de vivacidade em todo o recinto. Figuras mais em evidencia na terra tanto na politica, como no commercio e nos teres, lá se destacavam, agrupando-se á parte ou rodeando algumas damas, que sabendo-se d'origem modesta, porfiavam em mostrar-se oriundas da mais nobre gerarquia.

Victor olhava com indifferença, quasi mesmo com desdem, para toda essa multidão conhecida. Quantos que alli se viam, sem até reparar n'elle, haviam já recorrido ao seu valimento para lhe solicitar dinheiro emprestado! Quantos mais não lhe ficaram a dever na loja contas avultadas! E passavam-lhe pela frente com ares pretenciosos, como se fosse elle o devedôr! Um soberano desprezo por toda aquella malta infiltrava-se-lhe no animo.

E era sem interesse nem prazer que assistia a todo esse movimento. Já o mesmo não succedia a Tereza, a quem tudo se afigurava gracioso e estranho. Sempre enclausurada, tanto na sua infancia como já na sua juventude, vivendo uma vida monotona, exausta de estímulos, que lhe produzissem qualquer emoção, aquelle dia consubstanciava um goso inefável, que se lhe gravava na memoria. A luz, a côr, a alegria, que de tudo reçumava, enchiam-na de satisfação.

As filhas do commendador Atanasio vinham perto a cochichar, sem a largar de vista, expiando-a do chapéu á orla do vestido. Tereza voltou a cara para o lado opposto, no intuito de fugir áquella perseguição accintosa. Já ellas se approximavam, roçando-lhe quasi pelos joelhos, quando ouviu uma dizer baixo para as irmãs, frisando os labios n'um gesto de mofa:

— E' a filha do Alfazema, do *mercieiro*...

Tereza córou até ás orelhas, vexada pelo tom sarcástico com que fôra proferida a ultima palavra. Filha do *mercieiro*! Sim, e que havia n'isso de deprimente? Não era por ventura seu pae um homem honesto? Em que eram então mais do que ella? Por serem filhas d'um figurão da terra, que no Brazil conseguira arranjar fortuna, sabia Deus como?

— Refinadissimas asnas, vociferou Tereza, mordendo os beiços de raiva.

— Que tens, menina? perguntou a mãe?

— Não é nada. Quero-me ir já embora d'aqui.

— Tão cêdo! Estavas tão contente!

Sentia-se incommodada

— De que é que soffres? indagou Luiza, surprehendida pela subita transformação da filha.

Em casa lhe diria tudo. E rogou ao pae que a acompanhasse, ao que elle accedeu bem satisfeito com similhante resolução. Afinal, a pequena não era tão leve da cabeça, como a principio supposera.

— Vamos lá, disse elle sorrindo para as duas.

Luiza levantou-se contrariada, cogitando nos motivos que assim tinham demovido Te-reza tão repentinamente.

— Dêmos então uma volta por alli.

E indicou o lado occidental do jardim, de onde sobre o muro de suporte que o sustinha, se desdobrava um amplo horisonte. A' sombra dos eucalyptos, dos cêdros e dos pinheiros, que n'esse lado se debruçavam, formando fresco docél, a vista recreiava-se na paisagem larga e variada. Em baixo, a quinta de Santo Antonio, desenvolvendo-se em campos de semeadura e pomares, d'uma frescura idilica. Mais adeante, á direita, o campo de Santos Martyres, orlado d'um reique de faiás vergadas pela nortada quasi incessante, a alameda frondosa e alta de eucalyptos, cortando a longa fita d'areia da costa, lá no extremo horisonte.

Em frente, quintas extensas e bem tratadas, onde as nóras gemiam enchendo tanques de régua. Para além, pedaços reluzentes da ria, faiscando como espelhos, a vasta planície das *marinhas*, n'esse momento em activa laboração, povoada de montes de sal a scintillar como assucar candi. Barcos á vela singravam em diversos rumos por entre o labirinto de canaes. A fechar o horizonte, a faixa verde-negra dos pinheiraes da Gafanha, salpicados de casaes dispersos e campanarios ermos, d'onde emergia como um cano enorme de fabrica a torre esguia do farol da Barra. Mais para a esquerda, a luminosa transparencia da paisagem, ampla, extensa, sulcada de gaudaras interminaveis a cujo abrigo se acoitavam minusculas povoações aldeãs. Esbatidas no azul, o perfil simetrico das torres de Ilhavo e mais além, esfumadas na atmosfera, as da Vista-Alegre.

Victor foi seguindo com a familia, detendo-se por instantes para dar varias explicações. Depois, voltou a enfiar por entre os passeiantes, cuja aglomeração difficultava o andar, e seguiu, por fim, para o lado das flores, onde os arbustos se entrelaçavam sobre canteiros bem cuidados. Uma araucaria pujante, formando altivo cône, solicitou a sua particular attenção. Soberbo exemplar, na verdade, que não se cansava de admirar! E tanto, que o obrigou a fazer considerações mais ou menos filosoficas ácerca da grandeza da criação.

Involuntariamente, Tereza olhou para a banda. N'um grupo de rapazes falladores e risonhos destacava-se pelo garbo esbelto, quasi despretencioso o conhecido *sportman* Octavio. Sem duvida que andava nas trombetas da fama. Quantas e quantas vezes ella já ouvira fallar no seu nome, enaltecendo o seu espirito jovial, sempre disposto para todos os generos de folguêdos, em que se exercitam a força e a agilidade! Sua mãe é que alli mesmo lh'o deu a conhecer. Com effeito, tudo n'elle revelava intrepidez, resolução, um certo ar de simpatia irresistivel. Tereza fitou-o com certo interesse e Octavio, julgando vêr n'isso um motivo de preferencia, não mais a largou de vista. Bem informado das vantagens que Tereza offerencia a um rapaz nas suas condições, um tanto alluido nas finanças e que se via em risco de não poder aguentar por muito tempo o devaneio dos seus caprichos nem satisfazer as necessidades imperiosas que se tinha creado, logo formou o proposito de perseguil-a com insistencia.

Victor tomou por entre os canteiros, parando diante das flôres que mais lhe feriam a retina pela côr sanguinea ou pelo perfume inebriante, indo depois desembocar no centro do Jardim, onde se quedou á beira do repuxo, que espadanava a agua em círculos concentricos. Cardumes de pimpões de côres vivas vinham á superficie em busca de migalhas de pão, que algumas creanças lhes lan-

çavam. O bom do mercieiro ria com a alegria esturdia das creanças; mas pouco depois enveredou no rumo da porta e safu para a rua a respirar, como se lhe tivessem tirado dos hombros um fardo de mil quintaes. Até que emfim se via liberto de tanta pasmaceira impertinente.

— Que matula aquella! exclamou, soprando á vontade e limpando o suor da testa.

— Mas os olhos não comem outra coisa, observou Luiza. Deves-lhes alguma coisa?

— Muitos que alli andam é que me devem. E não é pouco.

— Seria melhor que tivessem vergonha.

E logo, inclinando-se sobre a filha, inquiriu a causa do enfado que ha pouco a acommetêra no jardim. Tereza explicou-lhe o que ouvira e Luiza sentiu um odio intenso ferver-lhe no peito.

— Mas não te afflijas, filha. Tudo isso é inveja. Que pelintras! Quem sabe se os vestidos que trazem já estarão pagos. Deixa lá. Ainda não viram nada. Pois hão-de morder-se...

Alli mesmo Luiza asseverou á filha que ninguém a excederia em luxo. Seria tudo do melhor e da ultima moda. Quem avesava é que havia de brilhar.

Como atravessassem o Terreiro, Tereza voltou-se para sacudir a poeira do vestido. Octavio seguia-a ainda. Os seus olhos encontraram-se. Ella fez um movimento nervoso

com a cabeça e seguiu, sem, contudo, deixar de sentir uma forte impressão por saber que era cortejada.

Ao entrar em casa tornou a voltar a cabeça. Octavio lá estava apumado nos Arcos, contemplando a de longe, sem perder o minimo movimento. Minutos depois, Tereza assomava á janella. Aparecia, desaparecia, para logo voltar. No espirito de Octavio entrava a convicção de que lhe não era indifferente. Já noite cerrada é que abandonou o seu posto de vigilancia, mas no dia seguinte recrudesceu nas suas investidas de conquistador denodado. Dias e dias, levou Octavio n'essa anciedade, á espera que Tereza lhe manifestasse um claro indicio de que tambem o amava. Uma vez que elle passava sob a sua janella, Tereza esboçou um sorriso. Foi uma revelação encantadora. D'ahi em diante não mais se interrompeu entre ambos a troca assidua de gestos amoveis. Octavio tinha-lhe já feito chegar á mão a primeira carta, toda repassada de sentimentos ardentes e protestos inabalaveis do mais entranhado affecto. Ingenua e inexperiente, em tudo acreditava, com o coração a pulsar-lhe de vehemencia e o cerebro esbrazado por loucas fantasias. Nunca sonhára que podesse amar assim, e se todas as emoções que experimentava se conservassem atravez da vida com aquella mesma tenacidade, o mundo sorria-lhe como um paraizo, aljofrado de gosos inefaveis.

Victor não déra ainda pela inclinação da filha. Só Luiza é que uma vez a surprehendeu ao vel-a lançar uma flôr para a rua no momento em que Octavio passava.

— Que fazes Tereza? perguntou-lhe com espanto.

A filha estremeceu aterrorisada, sem poder murmurar uma desculpa. Estaria tudo perdido agora, seguindo-se um tiroteio de recriminações, que lhe alanceariam o coração. Mas havia de resistir com intrepidez, occultando o seu amor, sem nunca desfallecer. Quando aguardava, porém, que sua mãe desatasse a exprobar-lhe semelhante procedimento, viu-lhe o semblante tranqüillo.

— Vê lá em que te mettes, filha. Será esse rapaz digno do teu affecto? Conta-se tanta coisa a seu respeito, que temo d'essas relações.

Tereza ouviu silenciosa aquellas palavras, sem se atrever a arriscar qualquer objecção. E como sua mãe depois se retirasse, sentou-se como a refazer-se da sua perturbação. Começou a reflectir no que ella lhe disséra tão carinhosamente. Mas o mundo era bem precipitado nas suas considerações e muitas vezes succedia fallar-se de mais e acertar-se menos. Fôsse como fôsse, a sua confiança em Octavio era absoluta. Depois de tantas provas já, não seria capaz de trazel-a illudida, até vir a ultrajal-a com um procedimento menos leal. Não lhe abria elle a sua alma para deixar vêr todo o fogo da paixão, que n'ella se inflamava em

vibrações intensas? Porisso, não lhe era licito duvidar da sua fé jurada, de todos os protestos assegurados em momentos de viva ternura.

O que mais a preocupava, era seu pae descobrir um dia tudo. Conhecia demasiado o seu humor caustico, totalmente avêssô ás dôces expansões d'alma. Como fôra um homem que nunca experimentou decerto a minima emoção violenta, olharia o seu amôr como um sacrilegio hediondo. Toda a sua existencia se regulára pelo *Deve* e *Haver* da escripta commercial, até lhe ter submettido a propria ligação matrimonial. Quem sabe, porisso, se a teria destinado já a um individuo da sua predilecção, que bebesse nas suas ideias, no fito de maior prosperidade do negocio, sob a razão de: *Silveiras & Alfazema, successores!*

Como eram bem differentes as suas aspirações! A vida ronceira do balcão causava-lhe nauseas, entre fardos de bacalhau e caixas d'assucar, constantemente á volta com os pesos a martelar sobre as balanças de cobre. Depois, o falarío dos freguezes, lá em baixo, produzia-lhe tonturas e todo o seu desejo seria vêr as portas da loja cerradas para sempre, seu pae vivendo pacatamente, bem relacionado com gente aceiada.

bibRIA

D'ha muito que no cerebro do Alfazema germinava a ideia de casar a filha com o seu caixeiro. Afigurava-se-lhe um enlace proveitoso para todos, a'ém de que n'isso seguiria as velhas tradições de familia. Elle tambem entrára rapazola ainda para a casa dos Silveiras, guiado no trabalho rude de todos os dias pelo tacto dos seus patrões, aproveitando-lhes o conselho e attraíndo-lhes a confiança. Alli se desenvolvera sem conhecer outro estabelecimento, submisso, calado ás reprimendas. O premio foi darem-lhe a unica filha em casamento, e associarem-no ao negocio, o que o tornou considerado na terra. Como não havia de proceder do mesmo modo com Rodrigo? Accaso não era um rapaz apresentavel, cuidadoso, interessado pelo aumento da casa, que usava até habitos de asseio, a seu vêr improprios d'um modesto caixeiro, mas que a época um pouco diversa tornava acceitaveis? Ficaria, por tanto, muito bem junto de Tereza e como era dotado d'um character aprasivel de certo realisaria a sua felicidade.

N'uma noite, á ceia, chegou a abordar este assumpto com a mulher.

— Tenho pensado n'uma coisa, Luiza.

— Em quê?

— No futuro da nossa Tereza.

Luiza estendeu o pescoço com curiosidade. Ignorava até onde o marido queria ir com aquella advertencia. E esperou silenciosa.

— Tereza já fez os desanove, tornou Victor tranquillamente. Está uma mulher. Eu sinto-me cansado e todo o meu desejo é vel-a a coberto de contrariedades, dando-lhe um marido sério, capaz de fazel-a feliz.

— Ora, a nossa Tereza está ainda uma creança. Pensa lá em casamento!

— Creança!

— O que ella quer é divertir-se.

— Não vae a época para divertimentos. Já deve pensar na vida, insistiu Victor. Demais, foi outra a sua educação, e se não aproveitarmos aquella idade póde succeder que mais tarde se opponha ao meu desejo.

— Ao teu desejo! exclamou Luiza sem atinar com uma explicação.

— Sim, ao meu desejo, que creio será também o teu. Trago na mente uma ideia.

— E qual é?

— Estamos sós, não é verdade?

Mas reparando na porta meio cerrada da sala, pediu á mulher para fechal-a á chave. Luiza voltou a sentar-se junto do marido.

— Olha, que te parece o Rodrigo?

Luiza franziu as sombrancelhas, esboçando um gesto de constrangimento. Mas na expectativa de mais claras explicações contentou-se apenas em dizer:

— Não é mau rapaz...

— Pois era com elle que eu desejava ardentemente casar a nossa Tereza.

Luiza encolheu os hombros com desdem.

— Pela tua cara já vejo que não te agrada.

— Olha, Victor; rompeu Luiza um tanto agastada, sabes que mais? O Rodrigo não é rapaz para a pequena.

— Porque! redarguiu o Alfazema, movendo-se com impaciencia na cadeira.

— Porque não.

— Mas isso não é razão.

— Conheço nossa filha melhor do que tu.

São muito diversas as suas aspirações e, por isso, é de presumir que o seu casamento com Rodrigo tornal-a-hia infeliz. Demais, as suas posses e a sua educação esmerada dão-lhe direito a levantar mais os olhos. Quantas não vejo por ahi, que não tinham onde cahir mortas, bem casadas com pessoas elevadas, com doutores até!

— Ah! Querel-a então para fidalga? inquiriu Victor agoniado.

— Não a quero para fidalga, quero-a digna da educação que lhe demos.

— Que tu lhe déste, que tu lhe deste...

— Pois seja assim.

—Vaes mal por esse caminho, mulher; exclamou Victor profundamente desgostoso.

— Irei...

— Queres entregal-a a qualquer peralvilho que por ahi arrole, que dará cabo do que tanto custou a grangear.

— Só vês perdularios e trocatintas em quem não ande mettido no negocio. E' mau juizo que fazes, tentou Luiza tranquilizal-o.

— Bem pouco juizo observe em ti.

— Graças a Deus! Ainda não bato com a cabeça pelas paredes.

— Bem, queres então a rapariga para grande senhora, não é assim?

Luiza calouse se, e Victor proseguiu:

— A culpa de tudo isto é minha, confesso, em dizer *amen* a todos os teus caprichos. Se em vez de me ter opposto á ida de Tereza para o collegio a conservasse na nossa companhia, guiando-a pelos bons principios, para fazer d'ella uma dona de casa, outro galo me cantára. Fui benevolo, indulgente, e agora terei de aguentar todás as doidices que vos vierem á cabeça.

E com gesto dominador, dando um murro sobre a meza:

— Pois eu é que ainda mando n'esta casa. Tereza ha de casar com quem eu quizer, e não são as vossas maluqueiras que hão de prevalecer sobre a minha vontade. Entenderam?

Luiza levantou-se de repellão á vista de semelhantes maneiras.

— Não queres mais nada? interrogou, dirigindo-se para a porta.

Victor levantou-se também, para encarar a mulher bem de frente.

— E' só isto que te digo e nada mais.

E desceu para a loja, onde áquella hora, inalteravelmente, costumava ir pôr em dia a sua escripta commercial.

O que Victor pensava, também já ha muito tinha passado pela cabeça de Rodrigo. Contudo, n'elle não era apenas o proposito utilitario que dominava. No fundo da sua alma actuava um impulso affectivo, creado naturalmente na convivencia intima de muitos annos. Vira nascer Tereza. Affeição-se-lhe com desenvolvimento familiar, erguendo-a ao collo, passeiando-a aos domingos e acariciando-a com fraternal carinho. A creança foi crescendo, fez-se mulhersinha e ainda se lembrava quando d'uma vez lhe deu um beijo a viu corar, tímida de pudôr. A puberdade revelava-se n'esse momento em Tereza, e d'ahi em diante o caixeiro começou de rodeal-a de sereno respeito, sem que entre ambos houvesse quebra de mutua afabilidade.

Quando ella voltou definitivamente do collegio, Rodrigo sentiu um estranho contentamento. Ia tel-a agora sempre junto de si, via-a a cada passo, fallava-lhe com toda a liberdade. Como a graça que irradiava do seu corpo desenvolvido, de formas esbeltas e accentuadas, o maravillava irresistivelmente! Os seus olhos

grandes, humidos, despediam um brilho que fascinava. E o timbre mavioso da sua voz, a vivacidade das suas maneiras, a seducção que se evolava do seu sêr de rapariga, com todo o viço d'uma frescura a desabrochar em pujanças de plastica provocadora, desafiavam-lhe esperanças de um dia vir a possuil-a como sua legitima mulher. Quando se abeirava d'ella fazia-o com reservada timidez, procurando despertar-lhe brandamente a simpatia. Isso não passava despercebido a Tereza, que principiou a considerar n'elle um devotado adorador, que debalde pretendia arredar. De mais a mais o caixeiro redobrava em requintes d'affecto. Era impossivel já a Tereza esquivar-se a esse galanteio insistente, que assumia apparencias de paixão. Comtudo, ou fôsse por acanhamento ou por suspeita d'uma recusa formal, que o lançaria no mais pungente desgosto, Rodrigo nunca se abalançou a declarar-lhe o seu amor com resolução. Abafava em silencio os impetos fogosos que lhe agitavam o peito, aguardando paciente o momento em que ella lhe proporcionasse o ensejo suspirado para os deixar romper sinceros e ardentes. Vêl-a cortejada por outros era para elle um supplicio. Sobretudo, quando surprehendia Octavio a fitar obstinadamente a janella onde Tereza se debruçava, produzia-se-lhe no cerebro tamanha revolta de ciume, que muitas vezes recorreu a uma soberana calma para não destemperar em excesses comprometedores.

Assim, gemendo calado na lucta em que se debatia para subjugar os anceios do seu coração, ia nutriendo por Tereza um sentimento de carinho inefavel, sem mostras de qualquer sentimento magoado.

A compensar essas vicissitudes, a confiança por parte do seu patrão era cada vez mais desvelada. Era isso um estímulo que o alentava para não desesperar. Victor chegou, por fim, a entregar-lhe as chaves do seu cofre, perfeitamente convencido de que o rapaz viria um dia a ser o seu verdadeiro sucessor.

Ao mesmo tempo que Rodrigo se desvanecia com taes provas de estima, experimentava justificados escrúpulos, para se eximir o mais que podia a tamanhas responsabilidades. Mas de uma vez Victor disse-lhe com paternal accentuação:

— Vae vendo, vae tomando conhecimento de tudo para no futuro não te encontrares em embarços.

No futuro não te encontrares em embarços! para fusáva o caixeiro tomado de inexplicavel surpresa. Que quereria o patrão dizer com aquillo?! Accaso lhe havia passado pelo espirito cal-o com Tereza! Ah! não! Era loucura pensar em tal. Provavelmente, seria o temor d'uma doença subita que o accomettesse, e o negocio, então, proseguir sob as suas vistas, sem abalos, nem contingencias graves para os interesses da firma. Ao mesmo tempo, perpassou-lhe fugitivamente pelo espirito a

ideia consoladora de que talvez o patrão o quizesse associar ao seu negocio. Oh! mas isso seria uma ventura com que nunca sonhára. Fôsse como fôsse, Rodrigo, por sua parte, correspondia devotadamente á illimitada confiança do patrão, concorrendo com o maximo interesse para a prosperidade crescente do estabelecimento. Mais tarde, Victor não se negou a estabelecer-lhe uma percentagem nos lucros; e assim o caixeiro, espicaçado por esse estímulo, se até alli se entregava com afinco ao negocio, mais esse entusiasmo se radicou. A vida decorria-lhe em mar de rosas. Apenas uma nuvem embaciava por vezes esse estado risonho da sua existencia: a figura esquivada de Tereza, que lhe não dava ensejo para uma declaração, em que ficassem firmadas as bases de alliança, que a sua fantasia sonhava. No entanto, a esperança ainda o não tinha abandonado e, confiando n'ella, rompia com denodo atravez da ardua trabalhadeira de todos os dias.

Victor não occultava o seu contentamento, acalentando no cerebro a ideia de conseguir um dia realizar os seus absorventes desejos. Que mais desejaria Tereza, do que um rapaz assim tão solícito, dedicado até ao extremo e que coroaría, sem duvida, a sua obra de longo trabalho e economia? Estava, d'esse modo, a devanear, apoz a costumada somneca da tarde, quando lhe entrou pela porta dentro o Alves.

— Olá! Você por aqui! E' novidade!

Viera n'aquelle momento de entender-se com o Venancio Rodrigues, chefe do partido progressista local. Um pequeno favor que lhe foi pedir.

— E' homem prestavel, não ha duvida. De certo lh'o fez?

Pelo menos escrevera immediatamente uma carta, pois que a coisa não dependia só d'elle.

— Digam o que disserem, nunca se recusa a ninguem, nem mesmo aos seus adversarios politicos, se a elle recorressem.

— Lá isso é verdade. Está sempre de pernas abertas para todos.

— E' n'isso que leva a palma aos *outros*, que nem para *rabiscar* uma simples carta de recommendação se prestam.

— Não ha outro.

— E, comtudo, fazem-lhe uma guerra de morte.

— Todos os homens de valor teem inimigos.

— Mas deviam ser, pelo menos, justiceiros uma vez.

— Então o sr. Victor ignora o que é a politica?

— Por não ignorar é que a abandonei ha muito. O juizo entrou-me a tempo na cabeça.

— O Rodrigues tem tactica. Os nossos estão certos, procuremos captar as simpatias dos adversarios, é a sua maxima.

— E quem assim não fizer, que trate d'outra vida, que em politica não dá uma.

— Para os outros, então, é pessimo tudo

o que os adversarios fazem. Só o que é d'elles é que é digno de admiração!

— Mas que tem elles feito a favor da terra?... Nada, ou pouco mais que nada. A sua actividade sómente se tem revelado em arranjar algum empreguito para os amigos, transferencias a quem lhes faz sombra, crear nichos, desperdícios, enfim.

— Não é tanto assim. Olhe que o Patricio Carvalho é homem de iniciativa e... fino como um coral.

— Não o nego. Mas ao pé do Venancio .. Então como Presidente da Camara mais tem feito o Duarte Gouveia.

A subita appareição do Freitas veio interromper o curioso dialogo.

— Então já sabem a ultima? disse o mestre-escola muito ancho para os dois.

Não, de nada sabiam. E ambos o fitaram com interesse.

— Ha crise ministerial.

— O quê! exclamaram aquelles á uma, surprehendidos pela estranha noticia, visto desconhecerem motivos ponderaveis que occasionassem tão repentina mutação na politica do paiz

— E' como lhes digo: O Fontes vae-se a terra. O rei acaba de lhe retirar a sua confiança, chamando ao Paço o José Luciano.

— Oh! estará o sr. bem informado! aventurou-se a perguntar o Alves, entre indeciso e desconfiado.

— Não ha duvida nenhuma. Acabo agora mesmo de vêr um telegramma em casa do sr. Venancio Rodrigues.

— Mas eu ainda ha meia hora que lá estive e nada observei de extraordinario!

— Pois se o telegramma chegou agora mesmo!

Então, o Alves convenceu-se, de mais a mais porque o Freitas era muito da intimidade do chefe progressista. Immediatamente, uma intima alegria illuminou-lhe o semblante. Assim, melhor solução haveria para o pedido que ha pouco fizera ao Rodrigues. Corria-lhe — a coisa ás mil maravilhas.

Victor que, embora affastado ha annos da politica, não podia contudo esquecer o partido em que militára, tambem rejubilou com a notícia do Freitas, seu amigo e compadre.

Trocaram algumas palavras mais sobre os acontecimentos triviaes do dia, e pouco depois o Freitas despediu-se, saíndo logo.

O Alves veio á porta e olhou para os Arcos.

— Não ha duvida. Parece que alguma coisa se passa de estranho. Os da *Praça* andam acolá azafamados com cara de caso. Olhe, quer vêr sr. Victor?

O mercieiro levantou-se a custo e metten o bico fóra.

Era certo. Lá andava n'uma dobadoura o Duarte Gouveia. Formavam-se grupos diversos commentando o facto, gesticulava-se com

animação e ás vezes com exaspero, e não tardou em vêr-se aos saltinhos, de cara no ar, a soprar como que farejando lobo no matto, os olhos vivos e anciosos a saírem-lhe dos orbitas, o João Fanéca, mais o escrivão Neves baboso e com abundancia de perdigôtos, e o Victorino da Fazenda, muito cabisbaixo e indagador, as suissas pendentes, trazendo e levando noticias.

— Deixal-os. E' lá com elles, disse porfim, Victor, voltando a sentar-se.

— Nem mais, nem menos, rematou o Alves, encostando-se ao balcão.

Rodrigo arrumava fardos de bacalhau, sem ligar o minimo interesse ao que se passava. Só o negocio o prendia, e o Alves, para dizer alguma coisa, perguntou-lhe:

— Então, amigo Rodrigo, você de politica não toma nada?

— A minha politica é fazer muito negocio.

— Anda com juizo. O commercio é a alma d'um paiz.

— E a agricultura, e a agricultura, ajuntou Victor.

— Tambem digo o mesmo. Sem agricultura nem industria, não existiria commercio, explicou com ares de sabichão o Alves, no intuito de conciliar todas as opiniões.

E um momento depois:

— Por fallar em industria: não sabe sr. Victor? Ha dias que se me ferrou na cabeça tentar uma empreza, que de certo ha-de dar bom lucro.

— E vem a ser . . .

— Montar uma fabrica de moagem.

— E' empreza de cósta acima, homem.

— Não é de monta tamanha, que se não possa vencer. A questão é de coragem.

— Isso é o menos. O mais é haver capital.

— Concorde. Mas esse . . .

E logo o Alves, occultando intuitos reservados, e na mira de attrair Victor, desatou a expôr razões, numeros, desenvolvendo calculos, esclarecendo vantagens, cujo proveito seria sufficiente para realisar uma fortuna em pouco tempo.

Victor ouvia calado, amolando objecções, n'uma resistente desconfiança.

— Já estou velho para folias, disse por fim.

Mas o outro não desanimou, sem se cansar de estender argumentos mais ou menos convincentes, avolumando interesses, que já começavam a fazer brecha na obstinação de Victor.

E como o Alves percebesse que se lhe deparava alli um ensejo bem favoravel para conseguir a realisação da sua projectada empreza, proseguiu com mais calôr na pintura de fabulosos resultados. No entanto, Victor precavia-se. O Alves, embora patenteasse qualidades de iniciativa arrojada, não era dos mais cautelosos na gerencia de qualquer industria. Tinham-lhe até chegado aos ouvidos uns *zuns-zuns* nada agradaveis para o conceito em que havia tido o Alves. Porém, bem poderia suc-

ceder também que a inveja ou a malquerença entrassem em dóse avantajada n'esses boatos, e como o Alves parecia fallar-lhe n'uma linguagem sincera, despretenciosa, unicamente com os olhos n'uma melhoria collectiva, começou a escutal-o com attenção. Pelos calculos tão bem deduzidos que elle apresentava, não seria desarrazoado tentar similhante empreza, tanto mais que era uma novidade de incontestavel proveito na terra. Mas a sua natureza timida e ainda o seu desconhecimento de similhante ramo de negocio faziam-no vacillar, insistindo em dizer que pensaria com mais vagar no assumpto, que se lhe afigurava um tanto melindroso. Se, depois, chegasse a um resultado satisfatorio, nenhuma duvida teria em arriscar os seus capitaes. Foi um triumpho para o Alves, que ha muito andava a ruminar uma larga empreza, para o que lhe faltava um socio de dinheiro, com que podesse pôr em pratica o arrojo dos seus planos.

— Bem, sr. Victor; pense no caso e dê-me parte, disse por fim o Alves, despedindo-se muito affavel.

Assim que Victor o viu saír, concentrou-se no seu pensamento. Inclinou-se sobre a secretária, puxou d'uma folha de papel e deu-se a encher-a de algarismos, fazendo operações diversas, calculando perdas, avaliando lucros, persistentemente absorvido pela ideia de não só aproveitar com o negocio como de fazer alguma coisa de grande para o augmento commercial da sua terra. Não via sómente

n'isso um motivo de prosperidade geral, mas, sobretudo, um elemento eficaz para accrescentar a sua casa, legando á filha, depois de casada com Rodrigo, uma fortuna solida. Ao mesmo tempo, porém, succumbia por vezes, apavorado por tanta barafunda em que se iria metter.

O que possuia bastava-lhe sufficientemente para deixar os seus a coberto de difficuldades. Para que se embrenharia, pois, em confusões, que lhe atormentariam o resto da vida e talvez o levassem á sepultura? Nada, juizo e mais juizo. Depois, o Alves só entrava para a empreza com o seu trabalho, porque não possuia um real de seu. Seria, portanto, elle que havia de fornecer todo o azeite para a engrenagem se mover. Mas instantes passados voltava a sorrir-lhe um intenso desejo de ganho fabuloso. O seu egoismo sordido annullava-lhe, por isso, quaesquer receios, que de per-meio o salteavam. N'essa vacillação e desconfiança, que era o toque do seu character, não quiz, comtudo, arriscar um proposito definido, sem primeiro consultar sua mulher, o compadre Freitas e até mesmo colher, sobre a materia, a grave opinião do caixeiro.

Este, que até alli ouvira calado a conversa entre o patrão e o Alves, não poudo logó conter-se, que não fizesse a seguinte observação:

— Mas, sr. Victor, acredita que isso seja empreendimento que se realise de animo leve?

— E' porisso que não dei logo a palavra ao homem. Desejo reflectir sobre o assumpto. E tanto, que já tencionava trocar contigo algumas impressões.

—A iniciativa, verdade, verdade, não é má. Chega mesmo a ser tentadora. Mas exige grossos capitaes e, para fallar com franqueza, o Alves não tem uma de X.

—Mas tem qualidades de trabalho apreciaveis. Bem sabes que nem só o dinheiro é bastante para dar vida a qualquer empresa.

— Bem sei. Comtudo seria melhor informar-se com quem saiba a fundo da coisa...

— Deixa estar, que não serei parvo nenhum, accudiu Victor com sorriso manhoso. Antes que cases, olha o que fazes, lá diz o dictado. Além d'isso, consultarei ainda minha mulher e meu compadre.

E com ar de intima confidencia:

— Mas ouve, Rodrigo; não se te dava de entrar n'uma empresa similhante, hein?

— Talvez...

— E' preciso muito dinheiro, concordo. As machinas não custam nenhuns cinco réis.

— Se fosse só isso!

— Então que ha mais?

— Ora... Larga armazenagem de cereaes, rapida extracção do producto, relações commerciaes solidas e, sobretudo, uma rigorosa administração.

— Tudo isso se conjugará. A questão é de tacto e trabalho.

Rodrigo não disse mais nada, porque um freguez entrou n'esse momento e elle correu a avial-o.

— Sabes que mais, tornou Victor para o caixeiro, vou-me entender com o meu compadre.

E mesmo como andava na loja, de boné de panno, já um pouco ensebado na orla, chinelas de cabedal branco, safu para fóra, seguindo em direcção da casa do mestre-escola Freitas, lá no topo da rua do Gravito. Para encurtar caminho, tomou pelo Côjo, enfiou pela viela do Rolão, desembocando porfim na rua da Vera-Cruz. Foi caminhando com vagar, até que se lhe deparou á direita a casa do Freitas, uma habitação de apparencia modesta, sempre caiada de fresco, com a varanda simples de ferro ao longo de todo o seu primeiro andar, pintada d'azul. O quarto de dormir do mestre-escola, que, ao mesmo tempo servia de escriptorio, ficava ao rez do chão, illuminado por uma unica janella de peitoril, que todos os dias levantava dois dedos sobre um calço de madeira, que deixava vêr, sacudida pelo vento, a fimbria bordada d'uma cortina de cambraia.

Victor entrou, puxando pelo cordão da campainha.

— O compadre por aqui! exclamou logo o Freitas, que fôra quem viera abrir a porta. Grande coisa o traz a esta sua casa! Aposto que me vem já dar a noticia da constituição definitiva do ministerio!

— Não é nada d'isso que se trata, retorquiu Victor, entrando confiadamente no aposento e sentando-se n'uma cadeira de braços, junto á secretária do Freitas.

— Mas olhe que sempre é o José Luciano que vae ao poder. Temos homem para muitos annos.

— Mas que tenho eu com isso?

— Tem muito. Pois o compadre não foi sempre dos nossos?

— Fui, não ha duvida; mas retirei-me á privada. Estou no serviço moderado.

— Ora, mas quando fór preciso, estou certo que não se recusará, obtemperou o Freitas sorridente, sem esquecer de sacudir um poalho que lhe caíra nas calças.

E aconchegando o *cache-nez* no pescoço, para occultar a falta do collarinho gomado, que sempre tirava, apenas transpunha a porta, sentou se tambem n'uma cadeira, que arrastou para junto de Victor.

— Então? . . . Desembuxe para ahi.

Victor tirou o *boné*, limpou a testa ao seu grande lenço vermelho, tossiu, assoou-se com estrondo e no fim com ares confidenciaes:

— Mal póde imaginar o que aqui me trouxe.

O Freitas encolheu os hombros, fazendo um trejeito com os labios, que decerto manifestava total ignorancia.

— A não ser assumpto que se prenda com a politica, na verdade não atino.

E calou-se á espera que Victor continuasse.

— Pois eu lhe conto. Como sabe, depois que o compadre saíu da minha loja ha pedaço, ficou ainda o Alves.

— E depois?

Aqui, Victor assoou-se com todo o vagar, fallando sempre, mas como pesando as palavras.

— Fallámos sobre varios assumptos, até que elle por fim lembrou uma coisa...

— Uma coisa! interrompeu o Freitas. Mas que coisa?...

— Lá vae, lá vae...

O Freitas ardendo em curiosidade pelo tom de misterio em que o mercieiro articuláva as palavras, mexeu-se com impaciencia na cadeira, tornando a ageitar o *cache-nez* no pescoço, e Victor por sua vez, acabava de se assoar, enfiando pachorrentamente o lenço no bolso.

E ao cabo d'um instante:

— E' como lhe digo: uma coisa de *cósta acima*.

— De *cósta acima*! Mas de que se trata, compadre; de que se trata?

— Nada mais, nada menos do que constituirmo-nos em sociedade para explorar a industria de moagem cá na terra.

— Ah, murmurou simplesmente o Freitas, quedando-se indifferente.

— Que lhe parece?

O outro, então, começou a mascar em seco, enquanto fazia esperar Victor por uma resposta. E como o Freitas tardasse em se

explicar com clareza; o mercieiro olhava-o a mêdo, na expectativa d'um formal desengano.

— Mas diga-me alguma coisa, compadre, insistia Victor. Está para ahi com uns modos tão sorumbaticos, que me causam arrelia. Que tal acha a ideia?

— Eu lhe digo. Conceda-me um momento de reflexão.

E apoz um rapido silencio que entre ambos se estabeleceu, o Freitas rompeu:

— E' obra, compadre. E' obra!

— Mas que obra? Estou em ancias.

— Devagar e chegarêmos ao fim.

— Esperarei.

Novo silencio se succedeu. O Freitas levantou-se para dar volta á chave da porta do quarto, foi cerrar a janella e voltou a sentar-se com fisionomia preocupada.

— Podemos agora fallar á vontade. Quer então o meu conselho sobre a materia, não é assim?

— E' para o que venho.

— Vou fallar-lhe como amigo. O Alves . . . sim, o Alves . . .

— Que diabo tem o Alves? interrompeu Victor com impaciencia.

— O Alves será muito boa pessoa, mas eu é que não me arriscaria a metter-me com elle em negocios.

— Mas porque? Eu tenho-o na conta de . . .

— Homem honrado não é verdade?

— Decerto.

— Póde enganar-se.

Victor deu um salto na cadeira.

— Enganar-me! Eu!

— Mais finos de que você se enganam. Acha-o trabalhador, corajoso, capaz de se collocar á testa de qualquer empresa, mas...

— Que mais quer o compadre?

— Não tem vintem.

— Ora, ora!... Isso não é pecha nenhuma. Os capitaes necessarios possuo-os eu.

— Bem sei. Mas...

— Lá continua o compadre com o tal *mas* tanto da minha embirra!

— Eu lhe digo. Uma empresa d'essa ordem é demasiado para a sua idade. Demais, deve notar que vae jogar n'uma aventura a tranquillidade de sua mulher e ainda a de minha afilhada.

— Não contesto; mas parece-me que os lucros hão de compensar qualquer atribulação. E a nossã terra reclama empreendimentos de valor.

— Pois só conta com a nossa terra? Está arranjado.

— Com todo o districto, com todo o paiz.

— Pelo paiz ha mais fabricas d'esse genero.

— Mas ainda não são bastantes, creio.

E o Freitas, encarando bem de frente Victor, exclamou com ar pausado:

— Palavra, que me assombra a sua coragem! Um homem, como você, tão comedido

toda a vida, mesmo tímido, que só viveu para a labuta da sua loja, querer agora atirar-se de cabeça a iniciativas arrojadas!

— Que quer? Alguma vez devia ser a primeira. Comtudo, não farei as coisas de leve.

— Veja no que se mette. O Alves já se tem envolvido em outras empresas de somenos importancia e foi-se abaixo. Segundo se diz até... governos, governos...

— Deixe lá. São infelicidades...

— D'accordo. Eu desde aquellas ultimas eleições em que elle prometteu acompanhar-nos e roeu a palavra, fiquei sempre de pé atrás.

— Isso são ninharias.

— Mas pelas quaes se afere o character d'um individuo. Emfim, compadre amigo; eu aconselho-o a que se não metta em cavallarias altas.

— Veremos, veremos, retrucou o mercieiro obstinado.

— Faça o que entender. Não quer mais nada? perguntou o Freitas, morto por vê-lo pelas costas, para n'um instante se vestir e correr a avizar a comadre.

— Que mais hei de querer? Eu sempre gosto de ouvir os amigos.

— E eu que me preso de sêr um dos mais leaes.

— Lá isso é verdade. São favores...

— São deveres, digo eu.

Trocaram mais algumas frases triviaes, até que Victor se levantou e saiu. Ainda á porta disse para o Freitas:

— Espero que não falte logo á noite para a cavaqueira.

O mestre-escola accenou afirmativamente com a cabeça e cerrou a porta.

A sós no seu quarto e vestindo-se á pressa ia monologando:

— E esta! O homem, decididamente, não anda bom da cachola. Está a pedir concerto . . . Ir metter-se em cavallarias na sua idade! Só por loucura! . . .

Foi ao espelho compôr a gravata.

— Fazendo tão lindo negocio, possuindo uma fortuna razoavel para viver desafogadissimo, querer vestir uma camisa d'onze varas e talhada por quem!? Pelo Alves! . . . Que melro! Tu não lhe fiava nem um chavo gallego.

Pegou na escova e saccudiu o fato em todos os sentidos, apressadamente, mirando-se d'alto a baixo, não fôsse algum fiapo ficar agarrado ás calças. Poz o chapéu, tomou a bengala e saiu.

Na rua continuou a ruminar. Nada, era preciso salvar o seu compadre d'aquelle precipicio. Seria um desastre. Se o outro ainda tivesse que perder, vá; mas sem cinco réis de seu, nem garantias que assegurassem um resultado satisfatorio! Empenharia deante da comadre toda a sua argucia pedagogica para convencê-la, invocando, se tanto fôsse preciso, a innocente juventude de sua afilhada, que assim se jogava ao desbarato.

Emquanto assim ia pensando, não deixava, contudo, de se mirar constantemente, desviando-se da poeira e evitando a dureza da calçada. Corresponhia para a direita e para a esquerda aos que o saudavam, sem, porisso, perder o fio das suas cogitações. Caminhava apressadamente, torcendo caminhos, no intuito de se anteceder ao seu compadre. Foi sair á rua do Caes, seguiu ao longo da Praça do Commercio, enfiou pela rua da Praça e desembocou nas Cinco Ruas, dando volta para a rua dos Mercadores, até que entrou em casa de Victor, sem que da loja o apercebessem.

Quando o viu, a sr.^a Luiza não deixou de estranhar a sua visita a uma hora tão deshabitual. E logo lhe disse com surpresa:

— A estas horas por aqui!

— Que quer? Assim me obrigam.

— Obrigam! fez Luiza com espanto. Sente se, sente-se . . . Parece que vem esfalfado.

— E não é pouco.

— Mas o que o traz cá, compadre?

Ouviram-se notas vagas de piano.

— Bem, Tereza está entretida. Poderêmos fallar livremente. Diga-me, que é feito do compadre? perguntou o Freitas, fingindo ignorar o paradeiro do marido.

— Saíu ha pedaço e, que eu saiba, ainda não veio.

— Melhor, muito melhor.

E resolutamente, com ares de confidencia:

— E' preciso arrancar-lhe uma mania.

Luiza, a semelhante revelação, caiu das nuvens. Mania! Mas que mania?... Por desgraça, seu marido seria accomettido d'algum accesso! Ella ainda não dera por tal.

— Ha muitas especies de manias. Pois não sabe?

Luiza encolheu os hombros, ignorante.

— Pois a comadre não sabe que seu marido traz a mania de estabelecer uma grande fabrica de moagem de sociedade com o Alves?! Uma calamidade!

— Credo! desafojou mais aliviada a sr.^a Luiza. O compadre chegou a causar-me susto! Então só isso!

— E achá que é pouco?

— Não acho pouco nem muito. Se elle quer tentar similhante empreza lá tem as suas razões. Nunca fez coisas no ar. Demais, tão acanhado, como tem sido, medroso e desconfiado ás vezes como uma creança, não creio que se vá metter n'esse negocio, sem ter pesado bem as responsabilidades. E não serei eu que o demova, se vier fallar-me em tal.

— Ai, sim?... Tambem faz parte do côro?

— Até me causa orgulho vê-lo ter uma vez na vida um impulso de audacia.

— Bravo, muito bem, muito bem. Já que ha harmonia de pensamento, nada mais tenho que dizer. Retiro-me.

— Mas ouça... Elle disse-lhe alguma coisa?

— Se não me tivesse dito não me cançaria em vir avizal-a.

— Agradeço-lhe. Ouvirei então o que elle me disser e depois combinarêmos o que se ha-de fazer. Descance.

O Freitas na verdade, ficou desapontado. Não esperava ir encontrar sua comadre de tão optimistas disposições. Despediu-se um tanto arreliado e foi a remoer o seu azedume, chupando com avidez um magro cigarro entalado nos beiços. Embora tornasse pelo mesmo caminho, quando enfiou pela viela do Rolão, deu de cara com o seu compadre Victor.

— Oh! nem de proposito! disse-lhe admirado o mercieiro.

— Fazi-o já em casa! replicou o Freitas contrafeito. Ha tanto tempo que me deixou!

— Também o não suppunha já na rua!

— Uns negócios com o Almeida, na Recebedoria, obrigaram-me a sair.

— Política no caso.

— Coisas, coisas...

— Pois, sem esperar, tambem me demorei bastante. Encontrei-me alli em cima com o Barreira, fez-me entrar e por lá me conservei até agora.

— Muito bem, muito bem. E agora até caza, hein?

— E' como canta.

— Então até logo.

— Adeus. Não falte, ouviu?

E os dois separaram-se, sem mais troca de palavras.

Logo que Victor chegou a casa, a mulher quiz fallar-lhe.

— Lá vou já, respondeu.

Interrogou o caixeiro sobre diversos assumptos e subiu para fallar com a mulher.

Luiza não manifestava o menor simptôma de mau humor. Foi até com ar risonho que o chamou para juntou de si.

— O' Victor. Será verdade o que o compadre acabou ha pouco de me dizer?

O quê! Pois elle viera alli! E o maganão que o enganou, declarando-lhe que viera de conversar com o Almeida!

-- Mas o que disse elle?

— Que tencionavas associar-te com o Alves n'uma fabrica de moagem.

— E' verdade.

— O que elle me pintou foi a coisa muito feia.

— Tambem a mim.

— Sério! Já vejo que o compadre toma as coisas alheias mais a peito do que as proprias. Amizade, excesso de dedicação, bem sei, mas...

— Não me opponho á tua ideia; mas vê lá bem quem é o Alves.

— Parece-me boa pessoa, asseguro-te.

— No entanto...

— Ná... Em elle se mettendo á obra é homem a valer. Que eu ainda não pensei com vagar no assumpto. Comtudo, a tua boa disposição anima-me. Já não sou creança, confesso, para me envolver em meadas sem costal.

— Ora!... Sessenta annos é uma juventude para quem soube poupar a vida,

Victor sorria desvanecido ás palavras da consorte. Nunca a ouvira tão amável. E perguntou-lhe muito radiante:

— Pelo que vejo, não se te dava de me veres um grande industrial, hein?

— Que pergunta!

— Bem, pensarei no caso, e se os meus calculos me saírem exactos, sou homem para tudo.

— Deves, porém, informar-te do Alves. O compadre mostrou-m'o com um aspecto tão pouco simpatico...

— Deixa lá o compadre. Aquillo nunca teve alma para nada.

— Vae-se arriscar tudo que possuímos.

— Ignoro por ventura isso! Quem se aventurou não perdeu nem ganhou.

— Mas estranho-te. D'antes não eras assim. Se não fosse eu muitas vezes...

— A ideia do Alves na verdade entusiasmou-me. Nem na terra, nem no districto ha uma fabrica d'aquelle genero. Os nossos sitios são abundantes em cereaes e para os manipular ainda se não saíu do velho moinho de velas e da azenha. Se não ha vento nem agua estamos arranjados. Ora essa falta supre-se admiravelmente pelo vapor. Será uma labuta constante, favorecendo ao mesmo tempo a agricultura e o commercio.

— Acho razoavel.

— E muito pratico.

Luiza deixou-se embalar nas palavras do

marido. Tudo que elle dizia se lhe afigurava de uma verdade incontroversa. E podendo augmentar a sua casa, para que não haviam de empreender tamanho commettimento?

Por sua banda, Victor levou noites seguidas a meditar na empreza. O Alves descobrindo terreno favoravel para a fructificação do seu projecto, não o largava um instante, perseguindo-o, removendo duvidas, desfazendo temores, enaltecendo vantagens, pintando todo um mundo de prosperidades invejaveis, até que, por fim, convenceu Victor de que não daria mau passo. Evitava, comtudo, revelar a minima explicação ao seu compadre, que de todas as vezes que apparecia na loja o assediava com perguntas sobre o assumpto. Como percebia n'elle uma permanente obstinação aos seus intentos, evitava o minimo esclarecimento, fugia sorrateiramente por detraz de evasivas, que deixavam tranquillo o Freitas.

Nem já pensava em tal, affirmava. Fôra um incidente de que não mais se recordava. O quê! Ir na sua idade embrenhar-se em trabalhos superiores ás suas forças! Quem era tolo?

E o Freitas, crendo cegamente na sinceridade com que o mercieiro lhe fallava, acudia com novas razões de mais peso, convencido de que o compadre arrumára de vez tão perigosa ideia.

Quando Victor o via saír da loja, experimentava recomfortante allivio. Esfregava as

mãos, satisfeito por julgal-o persuadido e voltava para a secretária, depois das portas cerradas, a parafusar em calculos, rabiscando algarismos, combinando operações, intimamente regalado por ter chegado a resultados bem li-songeiros.

Nem com o Freitas, nem com o caixeiro trocára mais palavra. Para quê, se eram uns esturrados *desmancha prazeres*? Unicamente com a mulher e com o Alves se abria desafo-gadamente. Chegavam ambos a sair para conversar á vontade. Davam uma volta pelo Rocio, adeantavam-se até ás Piramides e regres-savam muito contentes após larga palestra.

Ao Alves tambem lhe convinha isso, não fôsse o caixeiro e o mestre-escola, aquellas duas ovelhas ranhosas, estragar o arranjinho. Era extremamente ladino para se deixar em-barrilar e dispunha, além d'isso, d'uma loqua-cidade tão insinuante que difficilmente seria igualado.

Quando Victor entrava em casa depois d'esses passeios ao ar livre, parecia remoçado. Tornava-se expansivo, palrando com o caixeiro com tal familiaridade, que lhe causava estranheza.

N'uma noite não dormiu. O Alves vibrara o ultimo golpe, certo e profundo. Victor decidiu-se terminantemente. Até chegou a pas-sar de se reconhecer com tanta coragem. Energias, talvez adormecidas, que agora bro-tavam estuantes de seiva. E emquanto a mu-

lher, a seu lado, resonava na mais doce das quietações, elle dava largas á sua imaginação, revolvendo-se entre os lençóes febril e agitado, concebendo um futuro de grandeza desconhecida. Ah! como toda a cidade o glorificaria á vista do seu arrojo e tenacidade, que se traduziam em proveitos admiraveis! Porque não seria só elle e o Alves a lucrarem; seria toda a população pelo barateamento do producto, que levava o conforto a todos os lares. Armazenando em seus celleiros toda a colheita do anno, seria elle o fiel da balança para estabelecer o preço no mercado. O seu empreendimento acarretaria o exterminio de todos os engenhos rudimentares? Que importava, se assim libertaria o pobre das garras de tantos especuladores! Não desejava aproveitar com a miseria de ninguém. A todos, equitativamente, dispensaria auxilio. Aos que pretendessem continuar a viver da sua industria, fornecer-lhes-hia generos por um preço remunerador; mas o que nunca havia de tolerar é que, a pretexto de qualquer desequilibrio, se tentasse sugar as classes humildes, para lhes exigir importancias exorbitantes. Criaria despeitos, invejas, todo o odio dos moleiros? Deixal-o. A industria proseguia livre e nenhuma culpa tinha de possuir capitaes para inaugurar uma empreza, como a que meditava. Trabalhára muito, fôra quasi um escravo, amontoara com extrema economia, e assim podia agora aventurar-se a uma empreza, que

se lhe afigurava, além de tudo, de vantagens geraes.

Na vertigem das suas cogitações, Victor até chegava a julgar-se um benemerito! A agricultura, ruminava, melhoraria consideravelmente pelo estímulo d'uma facil e remuneradora extracção e, por consequencia, uma ampla prosperidade havia de derramar-se em inapreciaveis gosos de bem estar social. Sorria-lhe, emfim, um largo futuro.

Impulsionado por ignoradas iniciativas, uma vizão de grandeza inundou-lhe o cerebro. Julgava já ouvir o ouro correr em jorros de catadupa dentro dos seus cofres, atordoando-o, embevecendo-o, tornal-o o rei da farinha! Não obstante, a velha razão commercial de *Silveiras & Alfazema* continuaria a prevalecer, eccoando como um brado, aureolando de gloria a soberba dinastia, atravez das edades, indefinidamente, n'uma grandiosa consolidação de credito, talvez o mais brilhante de Portugal!

IV

Tereza dedilhava no piano um *nocturno* de Chopin. N'esse dia sentia-se extremamente agitada. Era um domingo, em que havia touxada de amadores na praça de madeira, construída ha pouco, d'encontro á velha capella de S. João, no Rocio. Como cavalleiros figurava no programma o nome de Octavio. E isso que, ao mesmo tempo era um motivo de orgulho para ella, enchia-a de inquietação insoffrivel, no temor de qualquer incidente grave que podesse surgir durante o torneio tauramaquico.

O piano tremia sob os seus dêdos, fazendo vibrar o teclado em sons de angustiosa harmonia. Na rua começou de sentir-se estranho borborinho. O sino de S. João repicava alegremente como era costume todas as vezes em que havia *espera* de touros de dia. Ella abandonou o piano e correu á janella. Octavio passava n'esse momento ás upas sobre um cavallo alazão, para ir ao encontro dos toiros, que já se annunciavam na estrada da Gafanha. Trocaram um sorriso, e foi com inexprimivel vivacidade que Tereza mais se debruçou na

janella para seguil-o com o olhar, até elle desaparecer ao fim da rua.

Agitava-se um enorme movimento á medida que os touros se approximavam. Mulheres a correr, apanhando os chailes que lhes caíam dos hombros, acudiam ao largo do Rocio, ajuntavam-se ás esquinas e misturavam-se com grupos d'homens, deveras entretidos com a discussão sobre provaveis peripecias da entrada dos touros na Praça, visto que muitos preferiam que se tresmalhassem para haver motivo de grande balburdia na sua perseguição atravez dos malhadaes das *marinhas*. O rapazio erguia-se em forte alarido, pinchando em diversas direcções, saltando para os barcos atracados ao caes, ou trepando ás arvores, onde estabeleciam o seu miradouro entre risadas estridulas e gritos de travessa alegria.

Como Tereza não ia á tourada, não só pelo receio de vêr Octavio em lucta com as fêras, mas ainda pela invencivel repugnancia que seu pae votava a tal genero de divertimentos, uma sua amiga, a Gracinda Pereira, convidara-a a que, pelo menos, fôsse presenciar a *espera* da sua janella, na rua do Caes. Ella assim fez. Vestiu-se á pressa e, acompanhada de Jacinta, não tardou em aproveitar-se do convite da sua amiga.

Pela rua d'Alfandega, na ponte dos Arcos e rua do Caes espalhava-se febril contentamento. Todos aguardavam com anciedade a chegada dos touros. Pouco depois, alguem

disse que já vinham ás Piramides. Estenderam o gargalo. Effectivamente, os primeiros cavalleiros, de jaqueta curta d'alámares, cintas escarlates, chapéus desabados ou barretes de campino, assomavam, sofrendo os ginetes com esforço e endireitando o longo *pampilho* com bravura. A manada vinha-lhes no encalço, atropeladamente, muito apertada e assustadiça pela voseria do povoleu debruçado na cortina da outra margem do caes, de modo que mal se ouvia o badalar dos chocalhos.

— Eil-os ahi vem, eil-os ahi vem! . . ., gritava-se em todos os tons.

O povo, então, botou á desfilada em correrias doidas, farejando atabalhoadamente um refugio, qualquer ponto em que podesse pôr o costado a bom recato. O cortejo vinha realmente luzido. A' frente, mesmo sobre as pontas do gado, Octavio assumia todo o garbo d'um valente toureiro. Admiravam-lhe, porisso, a coragem e enalteciam-lhe a figura insinuante, bem segura na sella. Uma embriaguez de jubilo perpassava delirante e até os proprios velhos se sentiam reviver em primitivos entusiasmos. Tereza não despregava os olhos de Octavio, e elle que tambem já a descobrira, não deixava de espial-a, evidenciando todo o orgulho da sua juventude denodada e forte.

Ao transpor a ponte da Dobadoura, como a algazarra fôsse mais ruidosa, o gado foi op-

primido com instancia, para que na sua marcha veloz nada o distraísse até dar entrada no redondel. N'esse momento é que a vertigem da matula redobrou de impeto selvagem. Assobios, doestos, imprecações reboaram n'uma balburdia ensurdecedora e provocante.

Eh! *Brigões!*... Eh! *Caraça!*...

E como o gado não se espantasse, outras vozes romperam:

— Oh! que estupores! Parecem de lama!...

— Não valem um diabo! Matadouro! Char-
rua com elles!...

— São uns borrêgos...

Os cavalleiros e campinos empenhavam esforços extraordinarios para conter os animaes, esfaguntados. D'ahi a momentos, desataram a galopar cegamente, com as trombas offegantes estendidas sobre o dorso das *chocas*. Galgaram como foguetes a ponte dos Arcos, endireitaram ao Rocio, sob uma perseguição atroz de individuos exaltados, e, por fim, entre alas cerradas de cavalleiros e gente armada de grossos varapaus, metteram pela ampla portada da Praça, que logo se fechou com um estrondo de rajada.

Tinha assim acabado o ruidoso espectaculo da *espera*, sem os ábalos produzidos por uma fuga dos touros, que estabeleceria um borbo-rinho infernal em toda a cidade e serviria de gaudio a turbulentos. Uma hora depois havia de proceder-se á *embolação*.

Tereza regressou a casa, radiante e feliz.

Unicamente a preocupava o resultado do torneio d'essa tarde. Saíria Octavio victorioso da refrega? Era de crêr pela aptidão que já manifestára em divertimentos semelhantes. Comtudo, atormentava-se-lhe o espirito, na suspeita de que surgisse qualquer incidente, que pozesse em risco a vida do seu amado. Chegada que foi a casa, dirigiu-se immediatamente á janella na esperança de tornar a vê-lo.

A essa hora já o sól suffocava. A rua caía agora n'uma somnolencia remançosa d'aldeia. No ar quieto boiavam ondulações esbrazeadas. Uma ou outra pessoa se arriscava a circular, tal era a esturreira que queimava as pedras da calçada. Ella sentia percorrerem-lhe o corpo deliquios enervantes. Vagos pensamentos erravam no seu cerebro. N'um relance em que alongou a vista até os Arcos, deprou com Octavio, que se abeirava d'um grupo, onde estavam o visconde dos Cardaes, o Carlos Fragoso e o Almeida, director do *Vouga*. O coração bateu-lhe com alvoroço. Octavio patenteava a risonha jovialidade d'um triumphador. Com o seu trajo caracteristico de toureiro punha uma nota pitoresca no meio d'esse grupo, composto de individuos de aspecto grave e commedido.

Pelo seu génio franco e cordeal, Octavio desafiava a simpatia de toda a gente. Era tão estimado nãs classes populares, como na sociedade mais culta e exigente. Possuía o condão de agradar e não havia quem se lhe não

affeiçoasse á primeira approximação. Bem cêdo ficára orfão de mãe, recolhendo uma pequena herança, que lhe coubera em partilha com seus tres irmãos. Era o mais novo d'elles. Contava a esse tempo vinte e dois annos e no goso pleno dos seus direitos, mandou ao diabo a *cabra*, a *sebenta* e a Universidade, que lhe haviam feito curtir maus boccados desde o seu primeiro anno de direito. Repugnava-lhe, porém, mais a implacavel sombranceria dos lentes, do que a aridez do estudo juridico. Depois, já o não seduziam essas noitadas de bohemia coimbrã, entre ceias pelintras de bacalhau com grêlos e orgias turbulentas com mulheres faceis. Coimbra era já insufficiente para a avidez de novos gosos que o exaltavam. Anciava por fugir d'alli quanto antes, como que á perseguição de lugubres pezadê-dêlos. Mas para a Mealhada, sua terra, é que não. Embora reservasse na alma um intimo recanto para as doces emoções paternaes, nunca poderia adaptar se ás mesquinhas condições d'uma viloria, entre babozeiras de rusticos e despeitos de visinhos malavindos. Lisboa acenava-lhe de longe com os seus deleites requintados. Não se deteve a reflectir por muito tempo. Fêz as malas e partiu. Devorava-o uma sêde de goso. Iria mergulhar-se n'um banho de civilisação e elegancia, que o limpassem das bostellas d'um sordido provincialismo. Deslumbravam no as festas sumptuosas dos salões aristocraticos, que nunca

deixava de lêr na secção mundana dos jornaes, e as noites opulentas de S. Carlos produziam-lhe tonturas, deslumbrantes anciedades. Rodopiavam na sua imaginação juvenil apparições fantasticas, que o inebriavam.

Por lá se deteve alguns annos, desbaratando o que possuia, quando n'uma noite, ao recolher d'um baile, o surprehendeu a dolorosa noticia da morte de seu pae. Empallideceu, mas nem uma lagrima lhe borbulhou nas palpebras. Amenisando a crueza d'essa nota lugubre, uma ideia lhe passou rapida. Via-se senhor de mais alguns contos de réis. Era um consolador desaforo para as suas exigencias desmarcadas, que lhe vinha assegurar um viver de absoluta independencia.

Na madrugada seguinte partiu no primeiro comboio, e durante a viagem foi alliviando o pensamento torturante com a certeza de que já não teria a martirisa-o a funebre presença do cadaver de seu pae. Pouco se demorou na terra. Recolhida a parte que lhe coube, lá se foi de novo a caminho de Lisboa. Os deleites, em que se embriagava, depressa lhe dissiparam quaesquer torturas do coração. Porém, a fortuna decrescia, emquanto a idade avançava. Salteou-o um momento de reflexão. Julgava prudente abster-se, buscando n'um meio pacato outras condições de existencia, para o pouco que ainda lhe restava. Foi assim que, a convite d'um amigo d'Aveiro, a linda capital do seu districto, decidiu ir lá

instalar-se. Com o que lhe sobrava, poderia ainda evidenciar-se com galhardia.

Poucos o conheciam em Aveiro, mas não tardou que logo dêsse nas vistas pela estravagancia das suas prodigalidades e distincção do seu trajar. Além d'isso, o seu genio irrequieto não parava um momento, inventando uma série de diversões, cada qual mais attraente e ruidosa. Indicavam-no com lisonja, repetiam-lhe o nome com desvanecimento, quasi andava nas palminhas. Uma rapida popularidade vulgarisou-lhe a nomeada, sem nunca o amesquinhar. As tricanas derretiam-se ao ouvir-lhe os galanteios e no Club as damas mais gentis disputavam-se o prazer de valsar com elle. Assim cortejado n'um rumor de aplausos unanimes, Octavio havia conquistado fóros de arbitro da elegancia. Mas no meio do tumulto d'essa adoração illimitada, uma unica ideia o absorvia inteiramente: casar rico. O dinheiro ia rareando, como agua n'um açude que se esgota. N'essa luta de todos os dias, espiando, farejando obstinadamente, foi que Tereza lhe appareceu n'uma aureola de milagre.

Desde ahi, nunca mais a abandonou. Perseguia-a como um desesperado, que só n'ella via a derradeira salvação. E organisava diversões de toda a especie: regatas, touradas, *foot-balls*, corridas de bicicleta, a que attraia o espirito estouvado dos rapazes da terra, que se desvaneciam na sua intimidade.

Ma. Silva

Tereza, por fim, não poudes subtrair-se a tamanho assedio. Não era sómente amor que Octavio lhe despertava, mas ainda orgulho altivo de se vêr preferida entre tantas que o disputavam. Depois, não podia esquecer o pungente desdem das filhas do commendador Atanasio. Havia de pagar-lhes com usura, ficassem certas. A *filha do mercieiro*! E este epiteto afrontoso soava-lhe ainda nos ouvidos como uma humilhação. Que titulos de nobreza possuiam essas delambidas, para assim se lhe referirem tão acremente?... O pae, segundo se contava, fôra burriqueiro no Brazil. Surgira depois na terra, pavoneando riquezas obscuras. D'aquella maneira toda a gente seria fidalga, e em Aveiro, que se subesse, só duas ou trez familias podiam jactar-se da sua origem nobre. Ainda assim, já depauperadas por um sangue confuso, vindo de cruzamentos hibridos, essas mesmas se deslaçavam sob a ameaça d'um breve aniquilamento.

Octavio despediu-se por ultimo do visconde dos Cardaes, e enfiou pela rua dos Mercadores. Tereza ainda se conservava na janella á espera que elle passasse. Quando ia a approximar-se viu cair a seus pés uma flôr que ella lhe lançou com um sorriso adoravel. Fôu uma revelação para Rodrigo, que não suppunha que taes amores existissem assim afervorados. Na sua ingenuidade, quasi de inexperiente, o bom do caixeiro imaginava-a timida, não obstante conhecer-lhe a vertigem das suas am-

bições. Pretendeu ainda vêr na ousadia de Tereza uma d'essas leviandades subitas, bem perdoaveis n'uma rapariga irreflectida. Mas o enleio que n'ella surpreendeu, a sua desapareição brusca da janella, tudo se congregava para leval-o a um convencimento formal. Era finalmente verdade! As suas suspeitas confirmavam-se! Uma profunda magoa enegreceu-lhe o coração. Via extinctas n'um momento as suas mais queridas aspirações. Todo o futuro que sonhára se desvanecia como fumo, caía em ruínas, alastrando de miseros destroços a tranquillidade da sua existencia. No entanto, para se assegurar d'uma clara certeza, tentou ainda uma derradeira prova. Effectual-a-hia n'essa mesma noite. Iria ao encontro d'uma fatal desilluzão? Embora.

Como Victor, sempre fiel ás inalteraveis tradições da casa, nunca permittisse abusos, Rodrigo inventou um pretexto. Um seu primo que chegara da terra, trazendo-lhe noticias da familia. Não podia, porisso, recusar-se a acompanhál-o n'esse dia e não estranhassem se fôsse obrigado a recolher mais tarde.

— Então por que não vem elle aqui fallar comtigo? perguntou-lhe Victor um tanto desconfiado.

Rodrigo formulou algumas desculpas, que calaram no animo intransigente do patrão.

— Mas isso não poderá ficar para amanhã? tornou ainda Victor.

De modo penhum. O que o parente lhe ti-

nha a dizer era bem urgente, visto ter de retirar-se no dia immediato. Coisas triviaes de familia, sem duvida, mas que devéras o interessavam.

Victor logo annuiu.

Bateram as nove horas. O sino da *ronda* dobrou no alto da torre da cadeia. As lojas cerravam as portas, fechavam as tabernas, diminuia o ruido na rua, começando a pezar na cidade um silencio de cemiterio.

Rodrigo safu, embrulhado n'um gabão. Divagou por algum tempo nas ruas desertas, em que a luz mortiça do petroleo abria na calçada manchas claras e tremulas. Algumas janellas scintillavam, fazendo advinhar serões familiares, na doce paz d'uma vida sem estímulos. De longe em longe, algum raro piano 'acordava eccos animados e de casinholos baixos, onde se acoitava gente pobre, rompiam berros de creanças rabujentas e tosses convulsas de peitos escalavrados pela tuberculose.

Com a alma anciada, Rodrigo ia caminhando vagaroso e apprehensivo. A's vezes topava com um ou outro grupo, que discutia acaloradamente o resultado imprevisto da tourada d'esse dia. Aos ouvidos chegavam-lhe vagas apreciações entusiasticas sobre o valor de Octavio como cavalleiro, e isso mais o fazia soffrer por se considerar amesquinhado por um competidor que talvez não pudesse supplantar. Insistentemente, uma ideia o ator-

mentava: áquella hora, quem sabe? seria possível que Tereza aguardasse o outro para uma entrevista escandalosa. E de tanto cogitar, vinha-lhe por fim essa certeza, que o mortificava impiedosamente. Presentimentos terríveis obscureciam-lhe a razão.

Ouviram-se onze horas. Uma pezada muidez estendia-se implacável. Foi-se approximando de casa. A curta distancia parou. O luar era vivo, e, para não ser visto, coseu-se com a sombra d'um portal. Alli se conservou por algum tempo n'uma agitada anciedade. Bateu um quarto, soou meia hora. Espreitou impaciente. Nada!... Respirava com allivio. No sinistro repouso das coisas, apenas um ou outro galo erguia de quando em quando o alarido triunfante do seu cantar. E tudo depois voltava á primitiva quietação. Chegou a renascer-lhe uma consoladora esperança. Suspiros de desafogo aligeiraram-lhe o peito. Ah! e se se tivesse illudido! Radiosa ventura! Immediatamente, assaltou-o o remorso de ter imaginado insídias, que ultrajavam o character de Tereza. E reconheceu-se sem nobreza nem bondade de sentimentos. Jurou penitenciar-se, não ousando mais conceber falsos juízos, que seriam um enorme pezar para a sua alma e uma grave affronta para a filha do seu patrão.

A meia noite caíu pausada e triste. Dominava o mesmo silencio. Tudo em volta havia mergulhado em somno profundo. Já se

dispunha a sair do seu esconderijo para entrar em casa, plenamente liberto de loucas suspeitas, quando de repente sentiu passos na rua. Accordou-o um sobresalto. Ficou-se vigilante e attento. Um vulto definiu-se e começou a tossir. Era o signal, suppoz. Uma janella ergueu-se com precaução e o rosto gracioso de Tereza esboçou-se na claridade do luar. Rodrigo estremeceu, como se o convulsionasse um subito impeto de colera. Mas conteve-se. O vulto avançou, approximou-se mais e Rodrigo logo reconheceu Octavio. Um murmurio de dialogo ciciou entre a janella e a rua. Rodrigo não ouvia nada, mas advinhava tudo na febre da sua extrema exaltação. Atordado, inconsciente, tentou quebrar aquelles amores, que o flagelavam, amotinar toda a visinhança, provocar um ruido espantoso de escandalo e desordem. Mas a ideia de que iria submergir os seus patrões em dolorosa amargura demoveu-o. Minutos se conservou na vaga indecisão do seu espirito torturado. A impaciencia veio porfim espicaçal-o. Decidiu mostrar-se, atravessar a rua e penetrar em casa.

Ao vel-o, Octavio recuou. A janella cerrou-se precipitada, enquanto Rodrigo dava volta á chave. Em cima, no quarto de Tereza sentiu passos abafados. Seguiu-se um rapido silencio e d'ahi a pouco novos passos resoaram. Rodrigo deteve-se no alto da escada a escutar. Decerto Tereza debatia-se em febril

agitação. Mas instantes depois nada mais se ouviu. Toda a casa se afundava n'um torpôr solurno, sem um ecco.

Rodrigo entrou no seu quarto. Um fundo pezar dilacerava-o. A fria realidade fixava-se na sua imaginação com acerba nitidez. Debalde procurava esquecer, perdoar. Impossível! Deante de si ressaltavam em agudas arestas todos os aspectos da situação cruel, que não podia vencer. O seu espirito baqueava, a sua alma tão sã, tão leal, gemia o infortunio da desesperança. Sentia agora quanto amava Tereza, muito mais do que até alli suppozera. Vira-a nascer, brincar, fazer-se mulher. A principio não passava isso d'uma afeição desinteressada, dimanando do intimo convívio entre ambos, para mais tarde se transformar no amor commovido, que veio a desabrochar n'um ardente desejo de fazel-a sua esposa. Porém, agora que assistia ao aniquillamento das suas apaixonadas vizões, que lhe restava?... Abalar d'aquella casa, quanto antes, fugir para bem longe, para lá sepultar em austero olvido todo o seu sonho de quimera. Estava decidido. Mal rompesse a manhã avisaria o patrão de semelhante proposito, inventando, se tanto fosse preciso para oppôr á sua tenaz argucia, as mais inabalaveis resoluções.

Apenas bruxoleava o dia quando se levantou. Dispunha-se a juntar os objectos que possuia, entrouxar a roupa em preparativos de longa viagem. Duas pancadas mansas na

porta vieram interrompel-o. Estacou de surpresa. Quem poderia ser áquella hora! E foi abrir. Tereza appareceu-lhe para lhe supplicar silencio. Rodrigo recuou de espanto. Ella adeantou se, insistindo para que não se oppuzesse á sua entrada. Tinha muito que lhe dizer. Toda a noite não podera conciliar o sono. Torturava-a uma insupportavel agitação e decerto succumbiria se alli não viesse reconciliar-se com elle.

— Mas, Terezinha . . ., balbuciava Rodrigo, sem coragem para resistir-lhe, sob o dominio do seu olhar implorativo. Não devo consentir, é uma inconveniencia.

Tereza fixou-o com doce melancolia. Do seu olhar escorria uma candida ternura. Trazia os cabellos enrolados em desordem, de que algumas madeixas pendiam guarnecendo-lhe a fronte. N'esse aspecto de negligente desarranjo a sua figura mais realçava, envolta n'um ligeiro vestido, que lhe caía em prégas longas e indolentes. Dir-se-hia uma estatua esplendida da arte classica, mais avigorada ainda pela carnação magnifica do rosto e dos braços.

Rodrigo enleiado, confuso, sem poder articular uma palavra mais, extasiava-se na contemplação commovida da sua radiante belleza. Um silencio constrangido entorpecia-os. E como, na doce illusão do seu pensamento, imaginasse que ella tinha alli vindo para lhe supplicar indulgencia, bem decidida talvez a

a nunca o aggravar com as suas inconsiderações, Rodrigo pegou-lhe nas mãos, que tremiam, e exclamou enternecidamente:

— Tereza . . .

A' espera da sua confissão expontanea, elle fitava-a enlevado e inerte, sentindo escaldar-lhe o sangue ao seu delicioso contacto.

E um momento depois, Tereza disse-lhe:

— E's meu amigo?

— Ainda se atreve a perguntar-m'o! murmurou elle suffocado.

— Sabes tudo agora; mas por Deus nada reveles.

— Eu!

— Que meu pae nem o sonhe.

E como elle não balbuciasse uma palavra, Tereza insistiu:

— A grande amizade que me dedicas é pehor da tua discreção. Comtudo, só ficarei tranquilla, quando ouvir da tua bocca uma palavra de segurança.

Pungiu-o a mágoa que ella punha na sua supplica. Amaria, então, o outro tão perdidamente, que já não podesse aquecel-a o fogo intenso da sua paixão! Afoguearam-no subitas labaredas de ciume. Perturbado, porém, pela suavidade melancolica do seu olhar, Rodrigo deixou inclinar a cabeça succumbido. De repente uma violenta commoção sacudiu-o, e erguendo a cabeça com altivez, exclamou:

— Sejâmos sinceros. Ama o outro não é verdade?

E como ella, tomada de receio, se conservasse calada, sem coragem para se manifestar abertamente, Rodrigo tornou:

— Não m'o diz, mas leio-lh'o nos seus olhos. Ah! Terezinha! Se podesse adivinhar o que dentro de mim se passa n'este momento, decerto a sua indiferença se converteria em piedade. Ha muito que este affecto ardente, que só agora não posso conter, me traz n'um supplicio mortificante. Amo-a muito, muito! E se fosse possível retribuir-me com igual vee-
mencia, como eu seria feliz!... Não responde? Não me diz nada?... Bem sei, o seu coração pertence ao outro! A minha modestia tambem não podia inspirar-lhe o minimo affecto. Fui louco. A menina aspirou sempre a muito alto; mas oxalá que essa vertigem a não faça tombar em algum precipicio terrivel.

E n'um assomo de triste desalento:

— Calar-me-hei, sim; nada direi, e tudo que acaba de se passar entre nós ficará eternamente sepultado na minha alma. Uma coisa lhe supplico apenas: lembre-se que existiu um homem que verdadeiramente a amou.

Impetuoso, atordoado, Rodrigo cobriu-lhe as mãos de beijos. Accomettera-o um frenesi delirante. Tereza quiz fugir, mas elle reteve-a. Ella tremia convulsa e alvoroçada, esforçando-se por impôr a sua auctoridade.

— Que imprudencia!... Enlouqueceste!...

Subitamente, n'um relampago de nitida percepção, Rodrigo abandonou-a, correu para

a porta, como fugindo a uma tentação diabolica.

— Adeus! . . . Adeus! . . . , gritou elle, desaparecendo.

A madrugada penetrava pelas frinchas das janellas. Ouviu se Victor pigarrear a sua bronquite cronica. Na cosinha, Jacinta fazia tinnir a louça, enquanto Luiza chamava pela filha, espantada por encontrar o seu quarto deserto.

Assim que Victor desceu á loja, deu com o caixeiro sorumbatico, aviando os primeiros freguezes que chegavam. As suas maneiras eram bruscas e sacudidas n'aquelle dia. Então o mercieiro disse-lhe baixo:

— Vê lá, Rodrigo; isso não são modos de tratar a freguezia.

O caixeiro encolheu os hombros com enfado, sem responder. Mais tarde o movimento foi rareando. Um ou outro freguez chegava espaçadamente, saíndo logo.

Chamaram Victor para almoçar. A' meza a conversação derivou naturalmente para o caixeiro.

— O rapaz hoje traz cara de caso, disse Victor.

— Mas hontem estava tão alegre! observou Luiza.

— O que não quer dizer que accordasse triste.

— Andará talvez adoentado . . .

— Póde ser. Se assim é, tenho pena; porque me faz grande desarranjo.

— Não lhe perguntaste de que se queixava? inquiriu Luiza com indiferença, sorvendo um golo de café.

Sim, tinha perguntado.

— E elle?

— Nem palavra. Resmungou enfasiado, fechando-se como uma sepultura.

— E' extraordinario!

E a seguir Victor declarou:

— Está pallido como cêra, com olheiras e semblante magoado.

Luiza então pronunciou-se por uma enxaqueca d'estomago, que ha tempos o apoquentava, quasi periodicamente, ou então, por motivo de más noticias que o tal primo da terra lhe trouxesse.

— Será isso, será . . .

Durante aquelle dialogo, Tereza foi d'uma reserva extrema, embora empregasse esforços para apparentar indiferença. A scena violenta da madrugada opprimia-a ainda. Não era já o receio de se vêr denunciada, nem o temor d'uma revolta que estalasse no seio da familia. Paralisava-a, sobretudo, a mágoa em que lançara o pobre rapaz, cujo unico peccado era dedicar lhe uma afeição tão fervorosa. E tanto mais soffria com isso, quanto lhe era impossivel corresponder-lhe. Desde sempre habituou-se a considerar Rodrigo como um antigo servidor de seus paes, a quem tributava, sem duvida, a estima que nasce de longa convivencia. Nada mais. De resto, os seus sonhos de ful-

gurante ambição nunca se poderiam adaptar ás modestas aspirações d'uma existencia monotona. Reprimir os seus devaneios seria assistir á ruina desastrosa dos seus annos, em que as suas mais caras fantasias se desfolhariam como as pétalas d'uma flôr espancada pelo vendaval do infortunio.

No desejo de achar uma explicação que a satisfizesse, Luiza aventurou ainda:

— Receberia o rapaz más noticias da terra!

-- E' o mais certo. Hei-de perguntar-lhe.

Levantaram-se da meza. Victor desceu á loja.

Rodrigo permanecia no seu concentrado mutismo.

— Vae almoçar, disse-lhe Victor afavelmente.

Nenhuma vontade tinha de comer, respondeu.

— Hom'essa! Então que diabo comeste tu, para estares tão farto!

— Nada. Sinto-me hoje mal disposto.

— Mas que te dóe?

Um mal estar geral, que não sabia explicar, confirmou Rodrigo. Precisava talvez um mez de repouzo, e já que vinha a talho de foice, declarava-lhe que n'esse mesmo dia seguiria para a terra.

Victor caiu das nuvens. Por aquella não esperava elle. Seria, pois, o mal tão grave, que não podesse tratar-se em sua casa!

— Mas aqui mesmo cuidarás da tua saude. Chama-se o dr. Fonseca.

— E' inutil.

Victor oppunha-se tenazmente, com razões suasorias.

— Resolvi, está resolvido, insistiu Rodrigo. E' hoje mesmo.

— Recebeste más noticias da terra? Tua mãe?

La melhor, asseverou. E Victor, n'um ultimo assalto para convencê-lo:

— Sabes que sômos teus amigos. Na minha casa ainda ha carinho para te tratarem.

Perfeitamente d'accordo. Porém, tornava-se-lhe imperioso saír. Nunca se esqueceria que fôra alli que se educou e se fez homem; mas uma instante necessidade de ir á terra impelia-o irresistivelmente.

— E voltas? . . . Eu conto contigo.

— Voltarei . . .

O modo, como pronunciou esta palavra, poz de sobreaviso Victor. Mas sempre lhe foi dizendo!

— Cá te espero, então. Escreve, ouviste?

Todos os dias, protestou. Quando muito, seriam trez semanas d'ausencia.

Victor ficou assim mais tranquillo. Avaliava, com effeito, o enorme transtorno que a resolução do caixeiro lhe ia causar; mas que fazer, se o rapaz teimava em retirar-se por algum tempo? Na verdade, estava a saude em primeiro lugar. Tomar novo caixeiro, afigurava-se-lhe um tanto perigoso. Encontraria outro com as qualidades d'aquelle? Embora a

labuta do negocio da sua casa fôsse excessiva para a sua organização quebrantada pela idade, confiava nas rapidas melhoras de Rodrigo, e assim encher-se-hia de resolução para arcar sósinho com o sacrificio até que elle regressasse da terra. Quanto ponderava agora a falta que sua filha lhe fazia! Se não tivesse sido um fraco, cedendo ás exigencias e aos rógos de sua mulher, supriria vantajosamente a ausencia do caixeiro, livrando-se de embarços e trabalheiras demasiadas. Assim com semelhante educação de *fidalgas*, não fazendo mais do que martelar no piano e garatujar bordados, o prestimo da filha era nullo, sem valor. E do fundo da sua alma subiam arrependimentos dolorosos, ao pensar que fôra d'uma covardia revoltante, sem energias capazes de resistir á louca vontade da sua gente. Parecia antever uma decadencia avançando sobre a sua propriedade, talvez um desastre irremediavel! E essa ruim ideia chegava a apavoral-o. Restava lhe ainda o suprêmo refugio de vir a casar a filha com Rodrigo. Sua mulher, é certo, oppunha-se a essa união, aferrada como andava na sua mania de apparencias espectaculosas. Porém, havia de mostrar ao menos uma vez na sua vida que lhe sobravam forças para impôr a sua auctoridade. Assim que Rodrigo voltasse, abordal-o-hia immediatamente, expondo-lhe a sua vontade com decisão. Porque o não fazia n'aquelle momento? interrogou-se. Mas logo suppoz fôra de toda a oppor-

tunidade semelhante ideia, não fôsse a precipitação derrubar o seu projecto d'ha muito acalentado no espirito. Resignou-se, portanto, a esperar mais algum tempo, e depois descarregaria toda a metralha armazenada pacientemente.

Entretanto, Rodrigo já tinha feito conduzir uma pequena mala para a estação. As horas da partida approximavam-se. Tomaria o comboio das cinco e meia, pernoitando no Porto e proseguindo em viagem no dia immediato. Foi despedir-se de Luiza, que o abraçou. Tereza estendeu-lhe a mão, que elle apertou comovido. Embora procurasse simular a mais notavel indifferença, o abalo que soffreu esteve prestes a trahir-lhe o semblante rigido.

Jaçinta, ao lado, lagrimejava enternecida. Nunca poudé conceber uma separação tão brusca. Se fortes motivos predominavam; ella, na sua simplicidade de boa serva, desconhecia-os. Doença!... Não queria crêr, apesar de o vêr com mau aspecto. Accaso, se assim fôsse, não seria capaz de tratá-lo com extremos de cuidado! Em todo o tempo lhe havia manifestado dedicada simpatia. Rodrigo estava bem certo d'isso. A que vinha, portanto, esse obstinado desejo de fugir para a terra? Quando elle entrára para a casa, já a servia ha mais de dez annos. Porisso, a auctoridade que lhe davam a sua idade e a sua precedencia constrangia-a, por vezes, a avizal-o nas suas distracções de rapaz. D'ahi, surgir

entre ambos um mutuo affecto respeitoso, que de mais em mais foi crescendo com o correr dos annos. Aconselhava-o e corrigia-o com maternal carinho e ao cabo de muito tempo conseguiu exercer sobre elle uma como tutela, que o tornava submisso e confiante.

Rodrigo, diante da mágoa sincera de Jacinta, insistia por tranquilisal-a com promessas de regresso rapido.

— Com saude seja, Rodriguinho; com saude seja. O que estimo é que encontres os teus de saude e voltes depressa. Quanto mais depressa, melhor.

E novas lagrimas vieram humedecer os seus olhos inconsolaveis.

Ao abraçar o patrão, não poudo suster duas lagrimas tambem, que lhe rolaram até ao bigode. Devia-lhe, effectivamente, muito, e pensando agora que esse abraço seria talvez o ultimo, uma forte commoção encheu-o de pesar. Era o destino, a fatalidade, que os separava para sempre, sem contudo poder abrir-se em francas declarações, torturado pela ideia de revolta em que iria submergir toda aquella boa gente.

Victor tambem o tinha apertado nos braços, sem forças para largal-o. Renovaram-se mutuos protestos d'amisade. Porfim, já fóra da porta, voltaram a abraçar-se. Depois, Rodrigo apartou-se, acenando para as mulheres, que tinham corrido ás janellas para lhe dizer o ultimo adeus.

Jacinta, porém, era quem mais largas dava á sua dôr. Agitava o lenço ensopado, bracejando carinhosamente, como se assistisse á partida d'um filho para o Brazil. E quando, finalmente, elle desapareceu na esquina da rua, lançando um ultimo olhar de despedida á casa, que para sempre abandonava e onde certamente lhe ficavam indeleveis recordações da sua mocidade de trabalho e esperança, uma agonia amargurou-lhe a alma triste e desolada. Já o arrependimento de ter enganado aquella gente lhe opprimia o coração. Mas que fazer, se lá lhe tinham morrido todos os anseios de ventura! Seguir-se-hia inevitavelmente uma existência flagellante, em que havia de debater-se entre ambições insatisfeitas e o jugo do dever, que lhe cumpria observar com a sujeição d'uma besta de carga. Tereza não o amava, nem talvez viesse a sentir por elle qualquer emoção de ternura, fazendo-lhe renascer a flôr da esperança. Assim, pois, de que valia permanecer n'aquella casa, onde só se abria um futuro baço, confuso, totalmente vasio de alegrias! Correria então mundo, voaria a outras paragens em busca da felicidade que não encontrára alli. Era uma nova desillusão que lhe acenava de longe, para afundal-o n'um derradeiro aniquillamento? Fôsse como fôsse. Ha almas que o pungir de mágoas não affrouxa, antes as retempera.

V

A partida de Rodrigo encheu a casa de tristeza, como se lá tivesse morrido alguém. Pairava um vago pezar, uma estranha oppressão, agoirando funestos destinos. Jacinta ainda não deixára de carpir a saudade causada pela ausencia do caixeiro, e Victor até perdeu o apetite, circumvagando o olhar, acabrunhado e quasi esquecido.

Já cinco dias se tinham passado, sem que houvesse noticias de Rodrigo. Nem uma carta, nem um simples bilhete! Luiza tambem começou a preocupar-se. A's vezes revelava á filha as suas apprehensões; mas esta, sem uma palavra, indifferente e reservada, sorria n'um acolhimento de fria condescendencia.

O silencio do caixeiro trazia Victor devéras arreliado. Escreveu-lhe repetidas vezes, sem nunca alcançar qualquer resposta. Por fim, dicidiu-se a enviar-lhe um telegramma, com resposta paga. Nem mesmo assim!

Muito tarde depois, é que, por uma manhã de Fevereiro, nevoenta e triste, o correio lhe trouxe uma carta. Examinou o carimbo: lá vinha bem impressa a data e o nome da terra de Rodrigo. Tremulo d'alvoroço deu-se pressa a rasgar o sobrescripto. Oh! mas não era aquella decididamente a sua caligrafia! Inquieto, fervendo em ancias, chegou a suppôr uma funebre noticia. A ideia horrivel da morte perpassou-lhe pelo cerebro com um ba-

ter d'azas arripiante. E já ia a arremessar a carta fatal, accomettido por um desalento, quando a voz do seu compadre, que n'esse instante passava para a escola, o fez despertar.

— Que tem, compadre? Está tão pallido!

Victor estendeu-lhe a carta a tremer:

— Veja . . . Não tenho coragem.

O mestre escola leu-a primeiramente em silencio, afim de se familiarisar com a lettra, e depois, com gesto seguro e risonho:

— Não se assuste, homem de Deus. Quer ouvir?

E começou então em voz alta, correntemente, sem intervallos, nem vacillações. Um primo de Rodrigo é que escrevia por elle, e dava conta da sua partida repentina para o Brazil. Por intermedio do primo, Rodrigo apresentava desculpas, supplicava perdões. Incorrera, sem duvida, em grave falta não prevenindo, como lhe cumpria, o seu bom patrão; mas que tudo isso fôra estranho á sua vontade, sem o menor intuito de melindral-o. No fim, declarava mais que de todo lhe fôra impossivel voltar para Aveiro, onde a fortuna lhe foi adversa.

— Adversa! . . . , interrompeu Victor estupefacto.

Mas o Freitas proseguia na leitura. Rodrigo não se esquecia de enviar saudades á sr.^a Jacinta e á sr.^a Luiza. Em Tereza nem sequer tocava.

— Compadre, aqui ha coisa; disse o Freitas, dobrando a carta vagarosamente.

— Coisa!

— Pois então? Nem ao menos repara no silencio do rapaz ácerca da minha afilhada! Passa por ella como se não existisse. Nem uma ligeira referencia, uma simples palavra de recordação!

E com um intenso gesto de duvida:

— Hum... Coisa e coisa grave. Não sabe nada?

Victor não respondeu, aparvalhado como ficou.

E o outro, continuando:

— De qualquer desintelligencia entre ambos?

Victor encolheu os hombros, completamente alheio. Mas as suspeitas do seu compadre assumiam um character de revelação.

— Cheira-me a amoricos arrufados, tornou o Freitas.

— Será possível!

— Tão certo, como estarmos aqui.

— Mas se nada descobri!

— Pois não é outra coisa. Seria conveniente palpar minha afilhada.

Victor concordou. Entender-se-hia com ella. Ainda assim, não havia motivo para que Rodrigo se agastasse, a ponto de desaparecer para sempre. Porque se não tinha elle explicado? Talvez que tudo se harmonizasse com agrado para todos, evitando-se reciprocas censuras.

— O rapaz era muito acanhado, compadre. Não era isso desculpa. Quando se está no

propósito de firmes resoluções, não deve haver acanhamentos, nem receios. Vae-se para a frente, com todo o desassombro. De resto, foi elle quem o fez homem, quem lhe ministrou os primeiros conhecimentos da vida, quem o guiou pelas normas d'um recto proceder. Para que então semelhantes subterfugios? Que viesse, pois, desabafar com elle, declarando-lhe sem reboço, como a um pae, o tormento que o affligia ou o desgosto que o ralava.

— Tudo isso é muito bonito, mas . . .

— Qual *mas*, nem meio *mas*? Rodrigo foi muito ingrato.

Não era, porém, rancôr que Victor sentia, sómente o amargor de um fundo pezar. O desalento que negrejava em torno da secreta aspiração que constituiria a sua unica felicidade impellia-o para os violentos desafigos, em que se esvaía toda a grande magoa da sua alma.

O Freitas procurava acalmal-o, quando interveio Luiza, seguida de Jacinta.

— Ora ainda bem que chegaram, disse-lhes o mestre-escola.

— Novidade de monta, hein? interrogou Luiza.

— Fresca, não ha duvida; rompeu Victor estonteado.

E logo se procedeu a segunda leitura da carta em voz alta.

Jacinta derretia-se em pranto, emquanto Luiza se continha pezarosa, lamentando o

desvario do rapaz, que sempre suppoz com mais tino. Por fim, Victor a soprar de colera voltou-se para a mulher:

— Que te parece tudo isto?

— O que me ha-de parecer! Forte dispare! rate!

— Isto leva-me dos diabos! Eu então é que hei-de saber?

— Tanto como eu.

— Tactó! interrompeu Jacinta batendo uma palmada na testa. Parece que já advinho tudo.

— O que! Advinhas?! interrogou perplexo o mercieiro.

— Ora socegue um pouco, continuou Jacinta. Ha muito que eu andava desconfiada. Lá que o Rodrigo gostava da Terezinha, não ha duvida. Mas pelos modos, a menina é que não tomava pelo mesmo caminho. D'ahi, talvez...

Victor escutava estarecido.

— Não lhe dizia eu que havia coisa? exprimiu muito ancho o Freitas, dirigindo-se ao mercieiro.

E muito chorosa, Jacinta ajuntou da banda:

— Coitado do rapasinho! Por onde irá elle a estas horas!

Victor percebia tudo agora e caíu n'uma lassidão acabrunhadora. Nada lhe restava. Rodrigo não voltaria mais. A quantas leguas iria elle n'aquelle momento! Pedir-lhe

para que voltasse seria quasi uma infantilidade. Assim, tinha que resignar-se, visto tambem sua filha nenhum sentimento d' affecto nutrir pelo rapaz. De repente, ainda o salteou a ideia de se fazer impôr, combinando o casamento á sua maneira e obrigando a filha a acceder á vontade, que o dominava. Mas fraquejou uma vez mais, perdeu-se em conjecturas, de que resultava a negra duvida d'um conflicto tremendo, que subverteria inevitavelmente as melhores razões no cheque de sentimentos oppostos e discordantes. Que fazer pois? No meio d'esse desconcerto de soluções encontrava-se na cruel condição de aceitar as circumstancias, que o rodeavam. Pensaria com mais vagar até descobrir uma saída facil, sem entraves.

Por seu lado, Tereza recolhia-se num fundo silencio, ponderando o desacordo que as suas predilecções haviam suscitado. Absolutamente, não era bem sua a culpa. Se a não tivessem arrancado ao seu meio, transplantando-a para um ambiente em que as condições climaticas eram bem diversas, impregnadas d'aromas penetrantes, talvez que o seu temperamento podesse ter-se modificado, modificando-lhe o caracter. Limitaria, por consequencia, as suas aspirações e uma existencia modesta não se lhe tornaria insupportavel. Agora era impossivel. A extrema sensibilidade do seu organismo não se adaptava a uma situação arida e sem interesse, e foi assim que respondeu qua-

si desabridamente a sua mãe, quando esta lhe veio contar o que havia passado.

— Mas que tenho eu com isso? exclamou com aprumo intimativo para Luiza, que a fitava com receio.

— Não pretendo molestar-te, filha; tornou a mãe ao cabo d'um instante de silencio.

— E' demais!

— Teu pae, bem sabes . . ., balbuciava Luiza confusa.

— Quer impôr-me sacrificios, não é verdade?

— Não serei eu que t'os imponha. Ao dar-te a educação que tens não foi certamente com o fito de fazer cartuchos e pesar assucar.

Tereza chegou a sorrir-se. E logo, reparando n'um frasco quasi vazio sobre o toucador:

— Quem mexeu n'aquelle frasco?

Jacinta, que assomou no mesmo instante, encolheu os hombros e Luiza accudiu a tranquillisar a filha:

— Fui eu que dei uma pouca d'aquella agua á vizinha Gertrudes, que gemia com dôr de dentes.

— O quê! A minha agua! . . . Forte disparete!

Immediatamente, ordenou a Jacinta que retirasse o frasco e fosse comprar outro.

— Mas este ainda remedeia, menina. Causa-lhe nojo sua mãe ter-lhe pegado!

Cumprisse o que lhe dizia. Jacinta reti-

rou-se a resmungar, enquanto Luiza, vexada pelas maneiras bruscas da filha, se ficava inerte, sem animo para a reprimir. Duas lagrimas borbulharam, caindo incertas e magoadas pelas faces.

— Está a chorar? indagou Tereza com ar de surpresa.

— E' que a ingratidão dóe muito, respondeu simplesmente Luiza.

E retirou-se. Como lhe soavam agora, como uma feroz expiação, as palavras sensatas do marido! Se se tivesse norteadado pelos seus avisos, não soffreria quelle destempero da filha. Era uma ninharia, sem duvida; mas por aquillo bem se avaliava o seu genio auctoritario, d'uma insolencia contundente. Já que tinha concorrido em demasia para semelhante resultado, conveio em calar-se, para que o marido não lhe exprobasse a sua culpa. Talvez que mais tarde a idade e a reflexão moderassem os impulsos irriquietos de Tereza.

N'esse dia pezou em toda a casa uma dolorosa tristeza. Victor não dizia palavra e Luiza, considerando o enorme soffrimento do marido, cochichava com Jacinta sobre os arranjos domesticos, andando pé ante pé pelo pavimento, como se receiasse accordar ruidos importunos.

Jacinta pouco mais fazia do que choramingar pelos cantos, enxugando os olhos ao avental e asseverando sempre, que nunca poderia esquecer o *pobre do Rodriguinho*.

— Tão bom rapaz que era!

Luiza intervinha cariciosa, insistindo, com-tudo, que não era homem para a sua Tereza.

— Porquê? Não saberia estimal-a?

Sem duvida. Mas sua filha tinha outras aspirações.

— Queira Deus e os seus santos que lhe não deem na cabeça, contrapunha Jacinta gravemente.

— Minha filha é uma rapariga de juízo.

— Talvez ainda não tenha o bastante. A's vezes o muito ainda é pouco para a gente se guiar n'esta época de perdição.

— Ná... Confio n'ella. Conheço-a muito bem.

— Deus a guarde para uma boa sorte.

— Fallas com uns modos, que me atemorizam.

Jacinta ia a affastar-se, quando Luiza lhe puxou pela saia para contel-a.

— Tens alguma coisa para dizer, Jacinta.

— Eu!

— Alguma coisa me occultas.

E como a creada descobrisse no olhar de sua ama uma intensa anciedade, não poudo deixar de referir:

— Pois ignora que anda moiro na costa!

Luiza chegou-se mais. Um vivo interesse espicaçava-a e Jacinta até lhe ouvia as palpitações do coração.

— Não, Jacinta; não sei nada, accudiu a ama com alvoroço.

Então a creada pol-a ao facto do que se passava. Os amores de Tereza com Octavio, esse rapaz com ares de fidalgo que para ahi fazia andar á roda a cabeça de todas as raparigas da terra. Casualmente, é que descobrira tudo isso, quando n'uma tarde, trocavam cartas da janella.

— E estavas tão calada!

Fôra a menina que lhe rogára silencio.

— Mas será tudo isso verdade?

— Como a luz que nos allumia.

Um soberano orgulho transpareceu na fisionomia de Luiza. Esta confidencia desvaneceu-a. A sua alma desanuveava-se em effluvios d'alegria. Já se esquecera até dos amargos incidentes d'ha pouco, e chegou mesmo a justificar o rude procedimento da filha, tão altivo e razoavel se lhe afigurava. Certamente, a sua Tereza, não tinha nascido para ouvir o continuado bater das balanças no balcão. Ha pouco que pelo seu espirito havia passado uma aragem de desalento e um instante surgiu, sem duvida, em que a sua energia se sentiu desfallecer. Ah! mas agora a consoladora revelação de Jacinta veio compensal-a dos lamentaveis minutos de fraqueza. O seu primitivo orgulho de mulher ambiciosa reacendia-se mais activo, fazendo-lhe antever prosperidades infinitas.

Victor estranhou-a. Notando o seu ar radiante, arguiu-a com mau humor. Mas tão desvanecida andava no arrebatado encanto do

seu sonho de grandeza, que nem se deu a atentar em tal. O seu pensamento querido absorvia-a inteiramente e a satisfação dos seus devaneios trazia-a louca d'alegria. Mas, ao mesmo tempo, dava-se a pensar como o marido acolheria as relações amorosas da filha, quando o soubesse. Se elle as repellisse tenazmente? Com effeito, seria um estorvo. Mas confiava no seu animo ousado, que havia de vencer ainda desatinadas repugnancias. Demais, as occasiões opportunas nunca se espediçavam e deante da luminosa perspectiva que os amores da filha com Octavio lhe apresentavam seria bem tôla se se deixasse arrefecer nos azedumes do marido.

Bateram cinco horas. Jacinta foi chama-la. Era a hora em que Octavio por alli passava habitualmente para vêr Tereza. Correu alvoroçada á janella. Não era, comtudo, conveniente que se expuzesse. Cerrou as portas, conservando apenas uma frincha, por onde espiava a rua sem ser vista. Assim permaneceu algum tempo. Luiza agitava-se em fortes anciedades. Os minutos pareciam-lhe horas. Um instante chegou a imaginar-se victima d'um lôgro. Mas Jacinta não era mulher que a enganasse.

Impaciente e nervosa, deitou a cabeça fóra da janella. Os seus olhos encontraram os da filha, que se ruborisou. Era um symptôma li-songeiro, pensou. Decididamente, esperava-o, e ficou mais tranquilla. Por ultimo, Jacinta

estendeu o bico, farejando a rua e, subito, rompeu n'uma exclamação abafada:

— Eil-o ahi vem.

Era effectivamente Octavio, que avançava sorridente, soprando longas fumaças d'um charuto.

As duas mulheres encarrapitaram-se soffregas, sem lhes escapar o menor gesto. Viram-no cortejar Tereza adoravelmente. Um infavel prazer alagou a alma de Luiza. Por muito tempo se conservou ainda preza á janela, como que esquecida em dôces divagações. Jacinta disse-lhe então:

— E' um perfeito moço, lá isso é.

— E a minha Tereza quê é bem digna d'elle, murmurou Luiza com um sorriso.

— Deus o guie para bom fim.

— Porquê? Não te merece confiança?

— A's vezes...

— Afugenta maus juizos. Minha filha ainda se pode vêr.

Luiza sentia até desejos de cantar, tal era o jubilo que lhe trasbordava do peito. De todo o seu sêr irradiava uma communicativa felicidade. Realisava-se a maior aspiração da sua vida. Vêr sua filha pelo braço d'um rapaz como Octavio, distincto, elegante, frequentando a melhor sociedade e gozando o mais simpatico conceito, eis o suprémo desejo, que visionava o seu espirito.

A' noite, quando se sentou ao pé do marido para ceiar, não cabia em si de contente.

Victor, a principio silencioso e grave, não poudé, por fim subtrair-se á ampla alegria que irradiava.

—Estaes hoje muito alegres! disse elle para ambas.

Mãe e filha sorriram. A ceia, porisso, decorreu festiva n'aquella noite. Tereza levantou-se e Luiza ficou então só com o marido.

—Não sabes? disse ella em tom de confidencia para Victor. Tenho uma coisa a dizer-te.

Elle esperou tranquillo. Conhecia de sobra a esposa para não se precaver contra subitos embates. Luiza logo adivinhou.

—Não comeces a mostrar má cara, homem. O que te quero dizer é unicamente para nosso bem.

—Será... Vamos a vêr.

E emquanto permanecia calado a remover duvidas, Luiza soltou um fundo suspiro. Era decerto violenta a comoção que a agitava. Mas ao cabo d'um momento, em que o seu espirito hesitava, decidio-se emfim.

—Mas promette-me que não te zangarás, se o que vou dizer não te agradar, sim?

Victor teve um sobresalto, e esperou resignado.

—Tanto se me dá que te zangues, como não.

—Verêmos...

—Verêmos!

— Mas que me queres tu dizer? conciliou Victor.

E Luiza arrastou a cadeira mais junto do marido, para lhe disparar á queima-roupa:

— Até que finalmente encontrei um bom marido para a nossa Tereza.

O velho mercieiro esbugalhou os olhos, como n'um pavor.

— E é um rapaz á altura, continuou imperturbavel Luiza, espiando os menores gestos do marido.

— Dir-me-has de quem se trata?

— Escuta. Já t'o digo. Devo primeiro declarar-te que nossa filha morre por elle. E olha que não é qualquer maltrapilho. É um bello môço, fino de maneiras, como convem á educação de tua filha.

— Vamos, mas quem é? inquirio Victor um tanto curioso.

— Nem tu conheces outra coisa!

— Posso ignorar.

— Decerto não ignoras. Sabes quem é?...

O snr. Octavio, esse bello rapaz que por ahi passeia pela cidade. E tem bastante de seu.

— Ah! exclamou Victor n'um allivio. Conheço perfeitamente. Um valdevinos que para ahi arrolou, estourando os ultimos cinco reis que lhe deixou o pae.

— Foi uma decepção para Luiza. Valdevinos! Mas não era bem isso que lhe tinham dito.

— Mas digo-t'ó eu. Se ainda hontem se fallou tanto n'elle lá em baixo, na loja!

— E que se disse?

— O que toda a gente sabe.

— E não será tudo má lingua? arriscou Luiza, obstinando-se a acreditar.

A seguir, deante de incredulidade da mulher, contou-lhe pelo meudo o que corria ácerca de Octavio. Escusava, portanto, de insistir. O que se passava na cidade que á noite não fosse discutido na loja! Não era, porem, elle que se dava a similhantes indagações. Os amigos é que lá faziam estendal de novidades. Sempre se matava o tempo.

— Muito má lingua por ahí ha! retrucou Luiza, prevendo uma catastrophe nas suas fantasias.

Haveria, mas no fundo sempre um ar de verdade.

— Quem sabe se tudo não passa de inveja que teem ao rapaz!

— Qual inveja, nem meia inveja. Bonito marido que arranjavas, não ha duvida.

E Luiza, sempre tenaz e incredula, asseverou que havia de averiguar.

— Escusas de ter esse trabalho. O que tens a fazer é abandonar maluqueiras e ir acreditando no que te digo, que é pura verdade.

— Mas ainda não me convenci,

— Tanto peor para ti.

E com grave decizão:

— Mas já te previno: tira d'ahi o sentido.

— Porquê?

— Recusarei o meu consentimento. Basta de mais toleimas.

— Toleimas!

— Toleimas, sim. Tens vivido d'outra coisa?

— Não percebo.

— Faze-te de novas. O que tem sido d'ha uns annos para cá a vida d'esta casa? Ainda não estás contente, aposto?

— Nem contente, nem triste. Nenhumas contas terei que dar a Deus.

— Bella religião, não ha duvida; disse Victor com sorriso desdenhoso.

E no impudente intuito de levar a sua ávante, Luiza recalcitrou:

— Mas de nada valerão os teus obstaculos. Se Tereza gostar do rapaz hade casar com elle, arrumou.

Victor lançou-lhe olhares de colera. Levantou-se da meza, derrubando com estrondo a cadeira em que se sentava e regougou espumante de raiva:

— Vae-te para o meio do inferno.

E desapareceu n'uma rajada, arremessando a porta, que abalou toda a casa.

VI

Depois que o Alves conseguira de Victor a sua plena anuencia para a montagem da fabrica, nunca mais descançou um momento.

Já tinha consultado todos os catalogos de machinismos, observado preços, condições de transporte, as infimas minudencias que se ligavam a esse genero de emprezas. E quando, por fim, voltou a comunicar a Victor o resultado do seu estudo, na mira de immediatamente lançar as bases do empreendimento, encontrou-o um tanto reservado. Foi uma decepção; mas como não era homem para se ir abaixo á primeira, reforçou a sua investida com a miragem de lucros fabulosos, que agouravam um largo futuro de progresso maravilhoso.

Abandonado de Rodrigo, em quem punha as mais solidas esperanças, Victor não se sentia já com vontade de arriscar os seus capitães n'uma empreza de tanta monta. Demais, as ultimas revelações da mulher tinham-lhe agoniado a alma. As suas ambições haviam morrido, e n'este momento só pensava em se acautelar contra subitos embates de qualquer perdulario que surgisse. Os seus haveres eram-lhe sufficientes e bastavam para garantir uma existencia desafogada. O Alves, porém, não o largava. Constante, resolutos, d'uma indole forte, voltava um dia e outro, sempre, até que, porfim, chegou a surpreender no rosto de Victor uma nova expressão de acolhimento. Respirou! Foi então que redobrou em optimismo, expondo calculos que ultrapassavam os melhores juizos.

Victor accordou um dia com audaciosas

iniciativas a ferverem-lhe no cerebro. Com'assim, estava decidido, embora alguém lhe dissesse que iria metter-se n'uma camisa de onze varas. Mas resistio quanto poude, secundado pelo Barreira, negociante de cereaes, que via n'isso um formidavel meio de se governar á custa dos fornecimentos que se promptificou logo a fazer em *vantogissimas* condições, alem de que tamanho empreendimento, affirmava ainda, era uma quebra de rotina commercial em que Aveiro se amodorrava.

O compadre Freitas voltou á carga com solidos conselhos para demovel-o do seu proposito; mas á vista da ferrea argumentação de Victor acabou tambem por se submeter.

Veio finalmente a estabelecer-se a fabrica. Os primeiros passos foram na verdade lisongeiros, com o que o Alves rejubilou cheio d'orgulho. A estrondosa laboração já começava a despertar invejas.

No meio do vivo successo causado pela nova industria, o Alves foi alvoraçado pelo mesmo sônhô de Victor, isto é: um poderoso monopolio de farinhas, que açambarcaria todos os mercados e havia de encher-o, por consequencia, de dinheiro e de opulencia. Até que, emfim, deparara um amigo, forte esteio onde apoiar a sua larga ambição. Ser rico, muito rico era o pensamento que lhe tomava o espirito. Toda a vida andara n'uma lucta formidavel de tentativas ousadas, sem que con-

seguisse passar da cêpa torta. Chegavam a attribuir os seus malôgros a uma pronunciada carencia de qualidades administrativas. Elle, porem defendia-se com falta de capitaes sufficientes, que lhe não permittiam consolidar os seus empreendimentos, nem davam ensanchas para largos vôos. Ver-se-hia agora se era incapacidade da sua parte ou ausencia de recursos. Deixassem o negocio por sua conta. Dinheiro não lhe faltava e tenacidade muito menos. O que certo é que a fabrica prosperava d'uma maneira alem de toda a expectativa e isso fortalecia-lhe o animo com pasmosa arrogancia,

Todos os dias na companhia do seu socio percorria as dependencias da fabrica, atordoando-se no ruido da machina e na velocidade das mós, que trituravam o grão até transformal-o em pó finissimo, d'uma alvura d'arminho. O movimento dos operarios na faina do trabalho enchia-o de contentamento, e era com intimo regalo que elucidava Victor de todas as minudencias, lhe explicava as diversas operações da labuta. Mentalmente, Victor convencencia-se de que tinha encontrado no Alves um auxiliar prodigioso. Com similhante homem fazia gosto trabalhar. Mostrava-se activo, diligente, cuidadoso, d'uma persistencia que causava admiração. Como tantas linguas viperinas abundavam na terra! Lá por que se tivera a infelicidade de escorregar uma vez, já era motivo para desconceituar um individuo!

Estavamos arrançados se tal se consagrasse como lei! Quantos finorios não havia conhecido que se foram pela agua abaixo, sempre de desastre em desastre! Alli estava o Alves, como um desmentido a falsas interpretações. Concluia, afinal, por ter dado um bom passo, associando-se com elle, a despeito de todas as malquerenças e conselhos do seu compadre Freitas. Este até veio tambem depois a concordar quanto fôra ousado nas suas referencias. Acabando de visitar a fabrica e entusiasmado com a disposição e ordem que n'ella encontrou, não poudé furtar-se a exclamar deante de Victor:

—Muito bem, muito bem. E' digno de vêr-se.

—Ora até que se chegou ao rêgo, observou-lhe Victor.

—Muito bem, muito bem.

Se Victor andava satisfeito com o progresso da fabrica, o Alves não andava menos. Muito mais, visto que lhe parecia que a sorte despontava agora em sorrisos fagueiros. Os seus inimigos é que não julgariam do mesmo modo. Mas que lhe importava? Dissessem o que dissessem, nunca fariam demover o seu socio. Tendo-se insinuado profundamente no seu animo, dispunha dos seus capitaes com rara facilidade. Sagaz e prudente como poucos, o Alves possuia uma maneira especial de conduzir a agua ao seu moinho. Convenceu-se de que entrara n'aquelle negocio com o pé direi-

to, e tamanha confiança provocou em Victor, que este um dia lhe entregou todos os poderes. O Alves viu-se, finalmente, senhor de tudo, pondo e dispondo a seu talante, sem que o seu socio mais se intromettesse no giro da fabrica.

Emquanto as coisas assim corriam, Victor todo se dedicou ao negocio da sua loja, livre e desembaraçado d'outras preocupações. Uma vez em cada anno é que passava os olhos pela escripta da fabrica, que encontrava bem organizada, e recebia a sua quota parte nos lucros. O Alves, affirmava, trazia tudo n'um brinco. Por si, nada tinha que fazer, a não ser embolsar todos os annos o respectivo dividendo, que o Alves lhe vinha entregar muito solícito.

Luiza á vista da crescente prosperidade da fabrica, que se traduzia em fartas notas de cem mil réis amontoadas a um canto do cofre, só tinha motivos para rejubilar. Em conversas intimas com o marido dava largas ao entusiasmo que lhe ia n'alma e applaudia o marido pela sua obra, inveja de muitos que na terra nada faziam, mas censuravam a cada momento. Bem malevolos que as boccas do mundo eram, quando punham em duvida o character do Alves! Elle alli estava agora a demonstrar com o seu esforço a lisura do seu proceder. Podia, então, a gente fiar-se no que por ahi se bisbilhotava á tóa? Crédo!... Assim, tambem era possivel que o que se di-

zia ácerca d'Octavio não passasse d'uma rematada calúnia, para amesquinhal-o no conceito de gente seria. Se gastava era do que lhe pertencia. Que se soubesse, não ia pedir nada a ninguém para pagar ao alfaiate ou á gomadeira. Como pelas suas maneiras sabia atrair a simpatia de toda a gente, pondo uma nota de radiosa alegria na bizonhice da terra, criticavam-no e davam-se a indagar da sua proveniência, dos seus meios de fortuna e de tantas outras minudencias intimas que, decerto, não eram da conta de ninguém. Preoccupavam-se mais com a vida do rapaz do que com a propria! Como se fosse essa gente que lhe havia de pagar os desmandos ou as extravagancias! Forte pécha das terras pequenas! Ella é que nunca deu ouvidos a murmurações, e fosse como fosse, Octavio era o marido que convinha á sua Tereza, apesar da opposição tenaz do marido, sempre timorato e desconfiado. Que felizes não seriam ambos, já que tanto se amavam, e de mais a mais vindo a desfrutar uma fortuna, que lhes daria para ostentar uma existencia luxuosa!

Emquanto assim pensava, a sr.^a Luiza já antegosava as delicias d'essa união suspirada. Porem, o marido é que não occultava um mau humor assanhado. Nunca se conformaria com semelhante aliança, a seu vêr de consequencias desastrosas. E mais se exacerbou ainda quando uma vez surpreendeu a filha a lançar uma camelia aos pés de Octavio, indô este a pas-

sar na rua. Foi um inferno em casa. A pequena desfez-se em pranto e todo o santo dia não levou migalha á bôcca, fechada no seu quarto, sem attender aos rôgos implorativos da mãe, que ameudadas vezes vinha bater á porta com uma malga de caldo de galinha nas mãos tremulas. Jacinta arrependia-se estonteada, e dizia mal á sua vida, não deixando de estigmatizar acerbamente o patrão por não usar de humanidade com gente impressionavel.

Victor é que não quiz saber de pieguices. Continuou a barafustar e, porfim, foi-se ás janelas e pregou-as para que nunca mais se abrissem. Até a consorte lhe estranhou o arreganho em que se havia convertido o seu animo tão manso!

—Ninguem te pode aturar, homem! disse-lhe ella fóra de si.

Attendessem ás suas determinações, que já não teriam de que se queixar, respondeu secamente.

—E's um caturra insupportavel!

—E tu és uma tôla varrida. Vae-te d'aqui! ordenou Victor com imperio.

Luiza temeu-o d'aquella vez. Ia a retirar-se sorrateira, quando Jacinta a chamou para lhe dizer da parte da menina que lhe fôsse fallar.

Encontrou-a mais abatida, a cabeça reclinada em abandono sobre uma almofada da cama. O rosto estava bastante pallido. Fundas olheiras cercavam-lhe as palpebras e o

olhar tinha perdido um pouco aquelle brilho, que era toda a graça da sua expressão. Dirigiu-se á mãe n'um tom alquebrado, de fundo desanimo. Luiza abeirou-se da filha, tomou-lhe as mãos entre as suas e com voz magoadá supplicou:

— Que desejas, minha filha?

— Sinto-me mal. Desejo, porisso, recomendar-lhe que não mais contrarie o pae.

— Porquê! Por ventura estás resolvida a fazer-lhe a vontade!?... interrogou Luiza, com espanto.

— Não é isso a que me refiro.

— Então!

— Preciso que a tranquillidade entre em nossa casa. Farei tudo para desvanecer do espirito do pae a má impressão que tem a meu respeito. Hei de procurar fazer-lhe crêr que Octavio já não me interessa, para que mais tarde possâmos realisar os nossos desejos.

— Andas bem. Por mim te juro que nunca mais lhe direi uma palavra de azedume.

— Assim.

— Pois então socega. Reanima-te e tem confiança no futuro.

Ficaram ambas algum tempo em dôce conversa, até que Tereza mostrou vontade de descansar. Luiza deixou-a então, cerrou a porta com precaução e foi para a cosinha, onde encontrou Jacinta banhada em lagrimas.

— Que tens, Jacinta?! Estás a chorar!...

— Pois se me acodem tantas lembranças!

— Desabafa, mulher.

E a outra desatou a expôr a causa das suas amargas impressões. Se a menina não fosse tão orgulhosa, que feliz não seria com o Rodrigo! Outro galo lhe cantara. Mas não tomou para alli e o resultado foi passar-se agora uma vida de tortura e sobresalto.

— Oh! Jacinta! O Rodrigo era lá rapaz para a minha Tereza!

— Havia de querer-lhe como aos anjos do céu.

Sem duvida; mas Tereza com a sua educação e com a sua maneira de pensar nunca encontraria em Rodrigo o ideal dos seus sonhos. Quando decidiu mandal-a para o collegio das Ursulinas não foi decerto com a mira de entregar-a a quem não correspondesse ás suas aspirações. Farta de balcão e de tratar com gente rude andou ella tambem e não se lhe dava de arrumar com o negocio por uma vez. Possuiam já o bastante para viver sem contrariedades. Aquillo no marido não era bem necessidade, passava a vicio. De mais a mais com a fabrica de moagem a produzir lucros que nunca supozeram! Para que, pois, mais barafundas? E Octavio, porventura, não era um rapaz dos mais distinctos, com educação fina e as melhores relações na terra! Se não possuia vida definida é porque avesava, para assim andar em vida folgada.

— Será tudo quanto a sr.^a Luiza diz; mas o Rodrigo tambem não era peste nenhuma.

— O sr. Octavio sempre é outra coisa.

— Que importam fidalguias? O que se quer é a paz da alma.

— Tudo é bom.

— Não vejo isso.

— Porque?

— Ainda m'o pergunta! Então o sr. Victor com a sua rabugem, a menina doente e mortificada, a gente toda em balanços, sem socêgo para tratar da vida! Acha ainda pouco?...

Tudo havia de passar, tivesse fé.

— Oxalá, mas duvido.

Tereza andava inconsolavel desde que o pae a surpreendeu a corresponder-se com Octavio. Um fundo pezar annueou-lhe a alma. Sem um movimento de protesto, submissa e calada, escutava todas as imprecações, com que o pae lhe fustigava os ouvidos. E sob a ameaça d'outros desforços violentos, se reincidisse, sentiu um abalo tão formidavel, que a venceu até obrigar-a a recolher ao leito. Quando, porfim, se levantou reanimada pelos carinhos da mãe e suaves alentos de Jacinta, viu-se ainda captiva d'uma pertinaz vigilancia de seu pae. Todos os seus passos eram espiados e qualquer gesto que lhe alterasse o semblante era logo motivo para despertar suspeitas. Amesquinhada, reprimida com dominio quasi inquisitorial, a triste pequena sentia, por vezes ferverem-lhe no peito revoltas surdas, prestes a rebentar em conflictos dolorosos. Mas immediatamente conti-

nha-se, recalcando impetos desobstinados, na esperança de que semelhante flagélo havia um dia de terminar. Por todos os meios procurava forçar uma janella para, ao menos, sorver o ar lavado da rua, mas debalde. O pae tivera o cuidado de pregal-as bem pregadas. E então, quedava-se inerte deante d'um vão impulso de resistencia, e chorava em silencio a grande amargura que lhe anavalhava o coração.

Ha muito tempo que não recebia tambem qualquer noticia de Octavio. Que faria elle, que impressões o emocionavam n'aquelle momento, que projectos alimentava para contraminar a feroz opposição de seu pae? E se elle a tivesse esquecido! Ah! então, mil vezes a morte! Mas não. Era impossivel, e insistir em semelhante juizo, seria um ultraje ao bello character de Octávio.

No receio mesmo de que ella o podesse vêr passar na rua atravez dos vidros, Victor intimou-a a que nem da janella se abeirasse; alliaz, as portas seriam aferrolhadas do mesmo modo. Só furtivamente, pé ante pé, é que ella se arriscava approximar-se da janella. Ainda assim, que não levantasse o minimo rumor; porque se fôsse presentida seria o acabamento do mundo. Era um inferno em que vivia. Se ao menos tivesse a felicidade de a sua approximação da janella coincidir com a passagem de Octavio! Que suprema felicidade! Assim, poderia succeder que conseguisse transmittir-

lhe por signaes a situação em que se encontrava. Dias e dias levou n'uma incerteza torturante, á espera d'um auxilio ou mesmo d'um milagre, que lhe levasse um sopro de coragem. A duvida que de novo a assaltou de que já não seria amada por Octavio acabrunhou-a. E n'um momento de desvario, Tereza decidio terminar com a existencia caso essa descrença se acentuasse com a nitidez d'uma verdade. Permanecia em ancias, soffria cruelmente com o tumulto de negros pensamentos que lhe povoavam o espirito, quando certa manhã Jacinta lhe entregou uma carta que trazia escondida sob o avental. Tereza tudo adivinhou n'um relance e atirou-se á velha creada a chorar d'alegria.

— Não faça barulho, menina. Se seu pae ouve estamos perdidas. Ah, que se eu não fosse tão sua amiga. . .

Mas Tereza nada queria ouvir, tão possuida estava de infinito jubilo.

— Meu Deus que me perdoe! continuou Jacinta, esquivando-se a tanta effusão de ternura.

— Ah! minha boa Jacinta! exclamou Tereza com um beijo de gratidão. Se soubesses a ventura que me dás! Nunca me esquecerei.

Jacinta desapareceu e Tereza fechou-se no seu quarto, tapou o buraco da fechadura com um lenço e com a devoção d'um fanatico em presença d'uma reliquia sagrada beijou a carta que a creada acabava de lhe entregar. O

pulsar do coração ouvia-se distinctamente. O olhar illuminou-se-lhe d'um brilho estranho e todo o seu ser experimentava uma commoção deliciosa, inexprimivel. Foi a tremer que rasgou a orla do sobrescripto e quando, porfim, apertou entre os dêdos a suspirada carta de Octavio, quasi a ia perturbando um deliquio. Os olhos pareciam saltar-lhe das orbitas e á medida que proseguia na leitura o peito arfava-lhe desordenadamente. Octavio, entre expressões do mais acendrado affecto, dizia-lhe todos os tormentos por que passava. Visionava a amargura que alancearia o peito da sua amada, porque muito eria no seu infinito amor. Que semelhante supplicio era intoleravel para ambos, e, a pezar sobre elles tão dolorosa situação, só lhe accudia um refugio — fugir!

Tereza tremeu como um vime ao ler esta ultima palavra, que se lhe repercutiu no cerebro com um baque de horrivel presagio. Mas era tão comovente e consoladora a linguagem com que Octavio rematava a sua carta, tanta a dedicação que exprimia, tão firmes os seus avizos de esperança, rindo em canticos d'um futuro glorioso e triunfante, que ella vacillou, enterneceu-se e veio, porfim, a convencer-se de que não havia outro meio para pôr termo ao seu martirio. Ia, porisso, escrever-lhe para declarar que annuia ao seu desejo, embora semelhante passo se lhe afigurasse d'uma enorme temeridade. Fôsse como fôsse; o seu destino estava talhado. Iria arremes-

sar-se d'olhos vendados a um precipicio tenebroso? Que importava? Assim é que não poderia continuar a viver. Em rapidos momentos media toda a funda amargura em que submergiria a alma dos seus. Porém, tinha absoluta confiança em Octavio, e essa confiança obrigava-a a considerar que elle a subtrairia a uma existencia calamitosa. Nem outra coisa esperava da sua alma generosa e da lealdade de seu character. Pensar o contrario seria uma blasfemia atroz. E foi n'essa disposição que pegou na penna para lhe responder.

Manifestando primeiro o seu indissivel jubilo pela consoladora appareição da sua carta, que foi como uma clareira de ventura nas trevas do seu supplicio, Tereza começou a bordar reflexões varias sobre a resolução que Octavio lhe propunha, terminando por se entregar aos seus designios com a fé viva d'um amor intenso, que só encontrava felicidade junto d'elle. Algumas lagrimas rolaram sobre essas laudas ardentes. Teve impulsos de rasgar a carta manchada de pranto e escrever outra, para que Octavio não suspeitasse n'esta qualquer sintôma de indecizão; mas depois, no receio de que podesse ser presentida por seu pae, enviou aquella mesma, guardando o momento em que, a sós com elle, podesse justificar-se plenamente.

Quando Octavio leu a carta de Tereza sentiu uma estranha alegria innundar-lhe a alma. Ia, enfim, tel-a junto de si, para viver uma

vida toda cheia de ternura. E foi tal o estonteamento que do seu cerebro se apoderou, que não lhe deixava vêr o risco de semelhante passo, nem as consequencias da aventura a que se ia arremessar.

N'aquelle instante só o coração ordenava. O espirito, entenebrecido com os vapores d'uma paixão desordenada, jazia inerte, sem impulsos para resistir á voragem que o atraia. Combinou depois com Tereza o momento propicio para vibrar o golpe.

Foi n'uma noite tempestuosa de Novembro. Octavio tinha previamente fretado um trem, para que o esperasse á meia noite na alameda do Cojo. Dispostas todas as circumstancias, encaminhou-se para junto da casa de Tereza. Nem viv'alma se enxergava. Tinham soado onze horas. A rua deserta, mal allumiada, encharcava-se de chuva, que caía em bategas formidaveis, saccudida pelas rajadas do vento sul, que bramia n'uma furia desabrida. Ouvia-se distante a toada rouca do mar. Porfim, a meia-noite bateu angustiada no alto da torre da Cadeia. Embuçado n'um gabão, Octavio espiava d'encontro a um portal opposto o primeiro signal que se fizesse na casa de Tereza. Ainda por muito tempo assim se conservou. Deu um quarto, deu meia hora, e como o tempo decorria, sem que Tereza apparecesse, começou de agital-o uma impaciencia incompportavel. Uma da madrugada ia a bater, quando já desiludido ia a retirar-se completamente

acabrunhado. De repente, despertou-o o ruído cauteloso d'uma chave, rodando na fechadura da porta de Tereza. O coração deu-lhe um salto. A coragem reacendeu-se-lhe subitamente. Approximou-se. Breve a porta se abriu e um vulto arquejante de mulher assomou. Octavio pegou-lhe na mão que tremia, e cósidos com a parêde, sob o beiral que gotejava torrencialmente, escaparam-se com precipitação, quasi deitaram a correr até ao carro que os esperava na sombra do arvorêdo e os havia de conduzir á estação mais proxima.

Emquanto Tereza procedia aos aprestes da fuga, Victor dormia tranquillo, sem sonhar que áquella hora se estivesse passando em sua casa uma scena, que o deixaria summamente consternado. Era com as maximas precauções que Tereza se movia no seu quarto, entrouxando roupa e recolhendo as melhores joias. N'um momento em que tropeçou inadvertidamente d'encontro a um movel estacou como petrificada, porque ouviu seu pae tossir. Accaso accordaria e vinha surpreendel-a? Que desgraça! E assim conteve-se perplexa e anciosa, suffocando a propria respiração. Foi isso que motivou a sua demora, e que tanto fez impacientar Octavio sob o vendaval que rugia lá fóra.

Mas como depois tudo voltasse á primitiva quietação, refez-se d'animo e proseguiu na sua arriscada tarefa. Por feliz accaso ou fortuita inadvertencia, Victor esquecera-se n'essa noite

de tirar a chave da porta da rua, como sempre costumava desde que surpreendeu os amores da filha com Octavio. E graças a esse incidente, é que Tereza conseguiu escapar-se sem transtorno de maior. Comtudo, prevendo todas as más hipoteses, já se tinha munido com antecedencia d'uma outra chave, que propositadamente mandara fazer, segundo um molde tirado em cêra. Tinha d'ante-mão prevenido todas as contingencias, que obstassem a consecução do seu veemente desejo, para que no instante aprazado nada surgisse de hostil.

Todavia, Victor, constantemente preocupado com funestos presentimentos que de noite o assaltavam, levantava-se duas e mais vezes, na mira de vigiar todas as dependencias da casa. N'essa noite deitara-se mais tarde, obrigado pelas exigencias do serviço. Durante o dia tinha recebido diversas mercadorias por intermedio da recoveira do Porto, e na lida de arrumar-as tomou pela noite dentro. Estava, porisso, muito fatigado e tanto, que nem tempo lhe sobrou para regularisar a escripturação do negocio. D'esse modo, assim que se deitou caíu logo em somno profundo.

Eram duas da madrugada, quando accorreu. O seu primeiro cuidado foi levantar-se, para encetar a sua costumada visita nocturna. A noite continuava tempestuosa. O vento arremetia contra as vidraças das janellas, fazendo-as bater com estrondo, e as bategas d'agua

produziam nos vidros um rufar surdo de tambores.

— Que noite ahi vae! murmurou.

E proseguia ao longo do corredor, para onde dava a porta do quarto da filha. Ao approximar-se recuou d'espanto! A porta conservava-se aberta de par em par. Metteu a cabeça, e como visse a cama intacta, embora pelo recinto tudo accusasse uma desordem extrema, uma profunda commoção lhe confrangeu o peito. Quiz gritar, levantar alarme e não poudé. Uma suffocação congestinou-o cruelmente. Ainda tentou um ultimo esforço para soluçar.

— Tere... Tereza!...

Um silencio funebre lhe respondeu. De repente, fulminou-lhe o cerebro uma ideia horriovel. Sua filha tinha desaparecido de casa! Suprêma ignominia! Encostou-se á parede para não caír. O candieiro de metal que levava na mão oscilava como um pendulo. Com a bôcca entre-aberta, os olhos esgaseados, o rosto entumecido, o desgraçado mercieiro circumvagava o olhar espavorido n'uma expressão de imbecil. E, quando, emfim, conseguiu perceber a ruina que estalava com fragor infernal sobre a sua cabeça encanecida, só poudé exalar um *ah!* muito rouco e consternado, caíndo para a banda exanime, completamente perdido.

Na queda terrivel a chamma do candieiro pegou-se-lhe ao fato, ergueu labaréda e d'ahi

a pouco tudo era uma fogueira, que se alastrava medonha, exterminadora.

Foi então que a mulher, despertada por um activo cheiro a chamusco, saltou desvaireada da cama, gritando por Jacinta. Encontraram já um enorme brazeiro. Loucas de terror, nem se lembraram de clamar por soccorro! Jacinta, porfim, é que recobrando um resto de energia, voou a uma janella.

—Acudam!... Fogo! Fogo!...

Visinhos romperam em auxilio, n'uma ancia desesperada. D'ahi a pouco todos os sinos da cidade desataram a tocar a rebate. A chuva era formidável e a ventania ululava pelas encruzilhadas como matilhas de cães enraivecidos. Contudo, ninguém fraquejava em frente de tamanha catastrophe, arrostando com intrepidez as inclemencias do vendaval. Lançaram-se escadas, luctava-se com uma pequena bomba de incendios, cujas mangueiras esburacadas por falta d'uso deixavam espediçar quasi toda a agua. E ao cabo d'uma faina encarniçada, mesmo heroica, que levou até dia rôto, nada mais se conseguiu salvar do que as parêdes todas denegridas da casa, alguns restos de mobilia e poucas mercadorias, que atulhavam o armazem da loja. Como então se desse pela falta de Victor, surgiu um doloroso alarme. De novo assaltaram a casa incendiada e no fim de aturadas pesquisas, foram encontrar entre os escombros um vulto amorfo, uma massa confusa toda carbonizada, de que só

restava um ou outro membro, com pedaços de carne esfacelada ainda presos aos ossos. Era o cadaver do infeliz Victor !

As lamentações foram unanimes pelo desgraçado acontecimento. Ninguém, comtudo, ainda se dera a investigar a causa de tamanho desastre. Uns e outros arriscavam diversas conjecturas; mas como as opiniões divergiam, ninguém chegava a uma solução razoavel.

Luiza e Jacinta extenuadas, quasi moribundas, tinham sido carinhosamente recolhidas pelo boticario Fulgencio, seu visinho, e a filha d'este, a Carlotinha, toda se desvelava em cuidados, para que ás duas tristes mulheres não faltasse o minimo auxilio. Por muito tempo permaneceram sem accordo, não tendo a percepção da enorme fatalidade que as ferira. E em casa de Fulgencio ninguem se atrevia a fallar-lhes no caso, com receio de que sobreviesse uma grave complicação.

Passaram-se dias, durante os quaes as pobres mulheres foram experimentando algum allivio. Jacinta já fallava com clareza; mas Luiza com o cerebro entorpecido, completamente succumbida, apenas murmurava monossilabos, entrecortados de suspiros dolorosos.

Porfim, começou a fazer-se luz na memoria de Jacinta. Avaliava agora toda a immensidade da catastrophe, que se havia despenhado sobre a casa dos seus patrões. Como não se enganara nos seus vaticimos! E assim, ainda mais a sua alma se confrangia por ter visio-

nado successos, que desejaria nunca se realizassem, apesar de prognostical-os com inteira fê.

Quando depois as duas mulheres se encontraram já restauradas do pavoroso abalo, caíram nos braços uma da outra a chorar como creanças. Nada proferiam, porque as suas vozes estrangulavam-se pela intensa commoção. Assim permaneceram por bastante tempo, até que o boticario Fulgencio veio separal-as amorosamente.

— Então, então! . . . Vamos, deixem-se de mais pranto. Póde fazer-lhes mal. Soceguem, tenham coragem . . .

Luiza ignorava ainda a morte do marido e houveram por conveniente occultarem-lh'a até que o seu estado permittisse acceitar pungentes noticias. Jacinta é que já sabia tudo; mas, intimada pelo boticario, continha-se calada, gemendo em silencio o acerbo golpe. Bem se cançava Luiza em interrogar toda a gente da casa para que lhe dessem noticias de Victor. Para tranquilisal-a, asseveravam que não era licito a ninguem abeirar-se por emquanto do seu leito, visto não poder fallar por determinação rigorosa do medico. Ella resignava-se entristecida, profundamente pezarosa, mesmo ao affirmarem-lhe tambem que o estado da filha inspirava serios cuidados.

Durou isso muitos dias. Luiza, no entanto, reanimava-se de mais em mais e já caminhava pelo seu pé, sem auxilio de ninguem. Mas á

janella da rua é que nunca ia. O espectro horrível da sua casa, com as parêdes esburacadas pelas portas e janellas sem caixilhos, causava-lhe terror. Só de lembrar-se toda ella tremia comô varas verdes. A commoção que sentia deixava-a como morta, e era com extremos de ternura e bondade que faziam afugentar-lhe da imaginação lugubres recordações.

Como á sua volta continuasse a fazer-se um pesado misterio ácerca da ausencia do marido e da filha, negras suspeitas lhe assaltaram o espirito. Não era já com instancia que supplicava uma palavra d'allivio para o seu enorme soffrimento, chegava agora a exigir terminantes explicações. Todos, porém, se retraiam airoosamente e procuravam mantel-a em dôce serenidade. Mas debalde. Recalcitrava com azedume, protestava que nenhum abalo a extenuaria, fossem quaes fossem as noticias, antes a paz viria socegar a sua alma atribulada. Fulgencio coçava na cabeça e olhava para a filha, e para Jacinta, que também o fitavam timidas e indecisas. Não podendo mais supportar uma situação deveras embaraçosa, resolveu-se a fallar resolutamente. Jacinta, instruida pelo boticario, já havia preparado o animo de Luiza. O golpe era rude de mais, para que o pudesse receber de chofre. Porisso, procuraram evitar qualquer contrariedade subita; e Luiza quando voltou a rogar que se apiedassem d'ella, Fulgencio mastigou em seco por algum tempo, depois do

que murmurou poucas palavras no intuito de abordar o assumpto com segurança.

Luiza fitava-o com suspirada anciedade, e Fulgencio então decidiu-se a informal-a sobre a desastrosa morte do marido e fuga de Tereza. A principio, a desolada mulher recuzou-se tenazmente a acreditar-o; porém, quando o boticario, apoiado pelas explicações de Jacinta e pelos avisos de Carlotinha, lhe expoz todos os pormenores da catastrophe, caíu em profundo abatimento, sem poder balbuciar um simples queixume. Tinha sido assombrosa a negra revelação. Momentos depois é que ergueu a cabeça, circumvagou o olhar magoado por todo o recinto e desatou a chorar perdidamente. Acalmaram-na com doces palavras de conforto, tentaram suavizar-lhe a pungente amargura, que a dilacerava, fizeram-lhe protestos da mais carinhosa dedicação, mas não foi sem largo tempo decorrido que Luiza recobrou enfim algum animo.

O seu compadre Freitas nunca tambem a abandonou. Encorajava-a com solidos argumentos e fazia-lhe vêr que o mundo, sendo constituido de miseria e lucta, obrigava a empenhar uma farta dose de energia para resistir ás vicissitudes que a cada passo surgiam. Elle mesmo se promptificava a ordenar a reconstrucção do predio incendiado. Que não deviam de andar toda a vida a magicar em desgraças. Tornava-se indispensavel recuperar o perdido, trabalhando com vigor. Que se

corresse sobre o passado a esponja do esquecimento.

Luiza concordava com tudo, e, sem mais ninguém no mundo, além do compadre, que podesse vigiar os seus haveres, intregou-se incondicionalmente a todos os seus designios. Assim, encetaram-se obras no predio, e alguns mezes passados lá se foi instalar mais a sua velha creada Jacinta.

Nunca pagariam os beneficios que ficaram devendo ao visinho Fulgencio. A' Carlotinha pensava Luiza destinar um dote, ainda mesmo que a filha voltasse a apparecer-lhe. Tinha como nenhuma outra sido d'uma desvelada dedicação. Tão meiga, tão bõdosa, nunca suppozera que fôsse, e d'esse modo pagara os desdens com que Tereza a olhava do alto do seu orgulho de menina amimada e rica. Embora Carlotinha nutrisse um intimo prazer em vêr a outra castigada, não apparentava, comtudo, qualquer mostra de resentimento. Julgava-se agora bem vingada da intoleravel sombranceria com que sempre Tereza a tratou. Alli visinhas, quasi da mesma idade, e nunca d'ella recebera francos signaes de carinho. Porisso, ao saber do mau passo que Terêza dera experimentou uma viva sensação de desforra, que logo se desvaneceu em frente das tragicas consequencias a que deu causa. Possuia, afinal, um bello coração.

VII

Tanto a fuga de Tereza, como o incendio, onde o infeliz mercieiro encontrou morte affrontosa, constituiram durante semanas o assumpto absorvente de todas as conversas na terra. Não se fallava em outra coisa, tal foi a commoção que agitou toda a gente. Nas praças, nas ruas e ainda nos mais reconditos centros de cavaqueira, esse sensacional acontecimento preferia a todos os outros; saltava logo aos labios, desfiando cada um a seu talante as causas da catastrophe, as peripecias consequentes, os episodios dramaticos que se haviam succedido e os actos de heroismo presenciados entre gritos e lamentos d'uma população assembrada.

Passado tempo bem largo, a lembrança d'essas scenas pungentes foi-se pouco a pouco desvanecendo, sem comtudo se apagar um fundo vinco de angustia nos espiritos extremamente impressionaveis. O que mais interessava agora era a indagação do paradeiro de Tereza. Para onde iria, onde estava, como vivia, qual o seu futuro? E todos se botavam a adivinhar sem chegarem a uma conclusão unanime.

Na loja dos Fernandes, aos Arcos, era onde mais largas se dava á lingua. Logo de manhã, os frequentadores sem occupação obrigatoria alli se davam entrevista. Abancavam a fazer a digestão do almoço e taramelar so-

bre as occurrencias do dia. Quando o *Janeiro* ou o *Noticias*, do Porto, não relatavam qualquer acontecimento de monta ou escandalo politico de vulto, desafogavam a curiosidade morbida em murmuração acceza, esmiuçando a vida alheia em minudencias, que levariam de vencida o mais esturrado soalheiro. Entrava-se desafortadamente pela intimidade mais respeitavel dos individuos e das familias, n'um estendal de miserias e fraquezas. Escusado será mencionar que os successos decorridos na casa de Victor foram por muito tempo o pratinho saboroso d'esse picaresco conciliabulo. Eram sempre o Victorino e o Fanéca, como os mais abelhudos, que rompiam a dança.

— Então ainda não sabem? começava em ar de confidencia o Victorino, como um emérito indagador de tudo que se passava na cidade, a ponto de o cognominarem o Victorino das *noticias*.

— O quê! interrogaram todos á uma, ardoendo em curiosidade.

— A pequena, a pequena . . .

— Mas qual pequena?

— A Teresinha . . .

E com uma risonha jactancia :

— Cá ao rapaz não lhe escapa nada. Advinhem, advinhem . . . E' para quem quer . . .

Todos concordaram e fizeram justiça ao seu merito de bisbilhoteiro consumado. Mas como não atinassem com o que o Victorino desejava accentuar, espicaçavam-no de pergun-

tas, adulavam-lhe a vaidade, para obrigar-o a desembuxar com ampla clareza. O Victorino gosava com aquella anciedade e, porfim, quando ella fraquejava é que se decidia.

— Oh! até admira! Que gente, que gente esta! . . .

E em voz baixa, inclinado, quasi em segredo:

— A pequena está em Lisboa! . . .

— Na verdade! exclamaram todos com um gesto de surpresa.

— Eu que o digo . . .

— Ha-de dal-as tezas, observou do lado o Fanéca.

O Fernandes mais velho, apoiando a rotunda corporencia sobre o balcão, mascava no charuto barato, meio ardido. E cuspinhava a meude para a banda, intromettendo o bedelho.

— A rapariga era uma tôla. Quando vi o Victor saír-se com basofias fóra de villa e termo, logo agourei mau resultado.

— Tambem não me enganei quando disse que havia de dar bom burro ao dizimo, rematou o Patricio Carvalho.

— E que se passará com a fabrica? inquiriu o tabelião Neves.

— Nada se sabe, respondeu o Duarte Gouveia. Presumo, comtudo, que redundará n'uma derrocada formidavel.

— Como o Victor, tão prudente e tão agarrado, caíu na ariosca!

— O Alves tem labia para enganar um santo, declarou o Carvalho.

— Que serie de desastres! interveio o Silva, director das obras da barra.

— Parece que estão a pintar o diabo mais feio do que elle é, disse o Manoel Fernandes, que mascava uma ponta de charuto, sentado a um canto, embirrado contra o balcão.

— O que é certo é que o Victor lá se foi, desgraçadamente.

— E da filha nem a sombra!

— E a quem se entregou!

— Ao valdevinos do Octavio, que é menino para escavar umas poucas de fortunas!

— E logo em Lisboa!

— Fizeram-na bonita, não ha duvida, concluiu o Carvalho, fazendo menção de sair.

— Então já!... Espere um pouco mais, homem. Onde vae você com tanta pressa? perguntou o Fernandes mais velho.

— Vou á Camara.

E o velho capitão Malaquias, arrumado a um canto da loja, puxando insistentemente, quasi com sofreguidão, pela comprida e alva pêra, mascava com enfado, até exclamar a intervallos:

— E de Londres... nada!

Mas os outros continuavam sem attender n'elle, completamente indifferentes, e pouco depois o capitão tornava visivelmente arreliado:

— E de Londres... nada!

Não socegava, mexia-se impaciente, para que enfim derivassem a palestra para a viagem, que elle d'uma vez fizera a Londres, embarcado n'uma escuna carregada de laranja, exportada d'Aveiro.

— Então com quê, já para a Camara! voltou a insistir o Fernandes, dirigindo-se ao Carvalho. E' dia de sessão?

— Pois não sabe que dia é hoje?

— Ah, sim. E' quinta-feira.

— Que ha por lá hoje de novo? pretendeu indagar o Fanéca, com interesse de esturrado politico.

— Pouco. Apenas assumptos de expediente.

— Já resolveram alguma coisa sobre aquelle alinhamento requerido pelo Venancio Rodrigues? E' preciso indefinir semelhante pretensão, que vae prejudicar o nosso amigo Custodio.

— Verêmos . . .

— Não ha que vêr. Os *nossos* tem direito a ser servidos.

— Mas torna-se muito calva.

— Que importa? interveio o Neves. Não me poupe os nossos inimigos. Que saibam quem são os da *Praça*.

— Bem sei, obtemperou o Patricio Carvalho. Mas se não se faz justiça, carregam-nos em cima que nos racham.

— Porque? Ainda se prende com isso?! Deixe *falal-os que elles calarão-se-hão*. Não se faça de mel, quando não abêlhas o comem.

— E que abêlhas! exclamou o Victorino.

— Verêmos, verêmos, contentou-se em responder simplesmente o Carvalho, saindo logo.

Enfrenesiado, o capitão desandou também atrás d'aquelle, sem se conter que não soprasse ao transpor o limiar da porta:

— E de Londres ... nada! ...

Os que ficaram volveram ao primitivo assumpto.

— O Freitas afinal é que substituiu agora o Victor lá na casa, disse o Neves com ar de transparente malícia.

— Ná ... por esse lado, não; retrucou o Fanéca. E' verdade que elle é atiradiço, mas a viuva não é de apeteçer. Está velha. Tomára ella tempo para recuperar o perdido.

— Perdida anda ella na leria do Alves, murmurou entre dentes o Victorino *das noticias*.

— E ha de enterrar-lhe o resto, sentenciou o José Fernandes.

— O Freitas não se deixa comer.

— Ora, é um palerma. Do que trata mais é de olhar para a farpela e enferrolhar o que é seu.

— E chamam-lhe, então, palerma!

O meio-dia bateu no relógio da Cadeia. Nas torres, os sinos badalaram e pouco depois todos se escoavam á formiga, instigados pelas exigencias do estomago. Os irmãos Fernandes não tardaram a fazer o mesmo, e a loja ficou ás moscas, erma, silenciosa, até á tarde, que era quando tornavam a juntar-se os amigos,

para continuar a tarefa *do dize tu, direi eu* quotidiano.

Ao vêr-se junto de Octavio dentro do trem, que os havia de conduzir á estação do caminho de ferro d'Oliveira do Bairro, Tereza experimentou uma forte emoção de sobresalto. O desconhecido para onde avançava produzia-lhe temor. E' certo que a presença de Octavio lhe dava confiança; mas, ao mesmo tempo, o seu espirito não permanecia tranquillo ao recordar o passado e, sobretudo, aquelle desvario que a arrastava para um destino de aventura. O coração confrangia-se-lhe ao pensar ainda no que aquellas horas se passaria em Aveiro, na tortura de seus paes, no pungente estrangulamento d'alma em que os seus se debateriam. Por momentos, assaltava-a o remorso de assim haver procedido tão levianamente e era quasi indifferente que se entregava aos carinhos apaixonados com que Octavio não deixava de cercal-a durante o trajecto.

— Que sentes, meu amor? rogava-lhe Octavio. Accaso te arrependes? . . .

Ella não respondeu. Suspirava como que suffocada e por vezes, alguns soluços lhe convulsionavam o peito.

— Por quem és, tornava Octavio suplicante. Não vês como me fazes soffrer! Não sentes o palpar ardente do meu coração? Sabes que te quero muito.

— Ah! mas não é nada, exclamou Tereza muito commovida. Apenas uma perturbação que não posso dominar.

E deixava-se adormecer, a cabeça reclinada sobre o peito de Octavio, que a beijava soffregamente.

A tempestade havia afrouxado. Farrapos de nuvens voavam perdidos no espaço, deixando a lua espalhar uma terna claridade sobre os campos em torno, brilhantes da humidade. Quando, porfim, chegaram á estação era dia rôto. Ao saltar vigiaram se alguém os perseguia, e como nada apercebessem, sentaram-se para aguardar o comboio, que alli devia passar pouco depois das nove.

Os empregados circulavam d'um para outro lado, olhavam-nos com curiosidade e proseguiam na sua faina, sem mais se importarem. Pouco depois, a cornêta do agulheiro vibrou: era o comboio que se approximava.

Os dois levantaram-se e entraram na *gare*. O comboio avançava ruidoso e fumegante. Quando parou expeliu um silvo estridente.

Octavio endireitou para uma carruagem de 1.^a e deu a mão a Tereza, que subiu com algum esforço. A lucta que tinha travado com o seu espirito causára-lhe um alquebramento geral. Demais, sem ter tomado o menor alimento até áquella hora, o seu organismo sentia-se desfalecer n'uma indolente inacção. Até Coimbra nada lhe era estranho, pelas muitas vezes que por alli circulára durante a sua es-

tada no collegio das Ursulinas. De lá por deante é que o aspecto da paisagem, que se desenrolava d'um e d'outro lado, lhe offerencia novidade. E foi assim, na contemplação de largos horisontes, que se abriam cheios de pitoresco, que ella desanuveau o semblante. Octavio descrevia-lhe todos os pontos curiosos que feriam a sua retina. E á medida que se deleitava n'esse suave prazer, Tereza sentia uma crescente satisfação. Pouco e pouco foram-se derretendo todas as preocupações da sua alma, e quanto mais se afastava da sua terra mais lhe renascia no animo uma estranha vontade de conhecer a vida.

No Entroncamento apeiaram-se para jantar no *restaurant*. Tereza estava na verdade abatida e um tanto pallida pelo excesso das commoções. Octavio não estava menos, embora a robustez da sua organização accusasse uma forte resistencia.

A multidão de passageiros, que saía e entrava n'um vaivem animado, o ruído de vozes esparsas e a mescla de trajos de viagem, punham uma nota de efervescencia em todo o recinto, produzindo em Tereza uma alegre sensação de vivacidade. O seu espirito reanimava-se, provocado por essa promiscua agitação.

Já tinha vibrado o primeiro e segundo avisos da partida do comboio. Octavio e Tereza voltaram a retomar os seus logares. Mais algumas horas e poriam pé na capital. O desejo de se vêr em Lisboa, de que lhe tinham feito

a mais fantastica descripção, tornava-se em Tereza n'uma viva anciedade. Já antegosava os seus requintes de luxo, o seu prazer ideal, a sua vivacidade rutilante.

Galgaram Santarem. A paisagem tomava agora um novo aspecto. Até perder de vista, a monotona planice de Ribatejo estendia-se para nascente. Hervagem rasteira, sem manchas d'arvorêdo, que manadas dispersas de toiros e recuas de cavallos tosquiavam pachorrentos, indifferentes ao ruido vertiginoso do comboio. Pedacos do Tejo brilhavam d'onde a onde como placas de metal polido. Uma ou outra vela de fragata alvejava, enfunada por uma aragem favoravel.

Tereza toda se embebia na contemplação fugaz d'essa vista panoramica. A temperatura era mais doce e o céu, d'uma claridade deslumbrante, parecia enviar-lhe saudações risongas. Octavio comprazia-se no desvanecimento da sua amada. O peito desafojava-se-lhe em haustos de intima satisfação, ao observal-a assim liberta da oppressão, que a principio lhe anuaveava o semblante.

A' medida que mais se approximava de Lisboa, Tereza quasi se tornava expansiva, loquaz, como se nada tivesse occorrido de extraordinario na sua existencia. O contacto d'outro ambiente provocava-lhe decerto novas emoções. Assim que o comboio transpoz as agulhas da estação de Santa Apolonia, apitando com insistencia e um instante depois

penetrou sob o longo alpendre envidraçado da *gare*, uma vibrante alegria agitou-lhe o peito. Ia, finalmente, poisar em Lisboa, na terra sonhada em quentes devaneios, admirar os seus edificios, maravilhar-se na sua vida intensa, d'onde se desprendia um perfume de requintada elegancia.

Ao apeiar-se sentiu-se perturbada pelo movimento desordenado da grande cidade. Uma zoadada de falario confuso e pregões entonteceu-a, e só experimentou allivio quando se refugiou com Octavio n'um trem, que partiu de carreira a caminho do hotel. Comtudo, não lhe passava despercebido o bulicio que se estendia á volta, circulando d'um e d'outro lado das ruas, a quantidade de trens que se cruzavam em todos os sentidos, o estrepito das carroças ajoujadas de mercadorias, o ruido da multidão afadigada em lucta pertinaz. O aspecto grandioso do Terreiro do Paço, á beira da imponente bacia do Tejo, que se alargava resplandecente, desde Cacilhas ao Barreiro, produziu-lhe um deslumbramento. E os transatlanticos, que poisavam como colôssos, as innumerables embarcações de feitios e tamanhos diversos que vogavam em todas as direcções, deram-lhe uma sensação de grandeza, que nunca previra. Ella que só estava habituada a vêr na sua terra pequenos hiates e chalupas de cabotagem, que mal passavam do ancoradouro da Gafanha, sentiu-se fundamente impressionada ao dar com aquelle rio, que similhava um mar.

O trem depressa enfiou pela rua do Ouro, a essa hora no auge do seu aristocratico movimento. Eram 5 da tarde, quando toda a Lisboa sae para a rua no intuito de vêr e ser vista, admirando ricos vestuários e ostentando a deslumbrante magnificencia das suas equipagens vistosas. As vitrines dos estabelecimentos brilhavam com esplendôr, attraíndo olhares curiosos. A' porta das tabacarias e dos *cafés* juntavam-se grupos, que se cortejavam e discutiam assumptos do dia. Era um incessante vaevem de gente risonha e apparentemente feliz.

Tereza renascia para uma existencia nova e jovial, sem perceber quantos dramas de miseria se escondiam sob esse artificio seductor. Porfim, o trem parou á porta do hotel Universo, onde os fugitivos amantes se instalaram n'um confortavel compartimento, que dava para a rua do Ouro. Tereza não se cansava de admirar o tumulto dos tranzeuntes no seu incessante formigar ao longo dos *passeios*. Fez-se noite. A illuminação accendeu-se profusa, espalhando uma farta claridade. E quando ella julgava que o ruido affrouxasse, como na sua terra, mais se tornava activo pela noite adeante. Já varava da meia noite e ainda não conseguira conciliar o somno.

-- Decididamente, esta gente não dorme! disse para Octavio.

Este sorriu-se da sua ingenuidade, quasi infantil.

No dia seguinte, magotes de rapazes accordaram-na em sobresalto com os seus pregões de venda de jornaes. Mandou comprar o *Século* para ler os folhetins, como era seu habito.

Percorreu depois destraidamente o noticiario, espalhado a esmo, sem metodo, por todas as paginas, quando a solicitou uma correspondencia telegraphica d'Aveiro, inserta na secção da *ultima hora*. De repente, soltou um grito e caiu desmaiada sobre a cadeira. Octavio correu a amparal-a. Decerto, algum acontecimento extraordinario a tinha impressionado. Depois de lhe ter prestado todos os soccorros de momento, e a viu reanimar-se gradualmente, apressou-se a interrogal-a com doçura.

Tereza, sem murmurar uma palavra, estonteada ainda pela viva emoção que soffrera, desatou n'um pranto angustiado. Os soluços escalavravam-lhe o peito, e foi entre suspiros dilacerantes que ella lhe estendeu o jornal, para lhe indicar a correspondencia d'Aveiro.

Octavio leu com sofreguidão e ficou por um instante absorto. Os labios entreabertos n'um subito pasmo, nada podiam articular, que tranquilisasse a sua amada. Inclinou-se para ella com meiguice, pegou-lhe nas mãos, que beijou enternecidamente, e fitou-a longo tempo com suavissima expressão de piedade.

Tereza continuava a chorar perdidamente. Octavio procurou ensejo de pôr termo a semelhante estado. A correspondencia da sua terra

relatava na verdade com lugubres côres os successos que lá haviam surgido, apoz a sua fuga. A morte desastrosa de seu pae alcançou-lhe a alma profundamente, e embora Octavio lhe prodigalisasse todos os carinhos do seu grande amor, ella não experimentava o menor allivio, para mitigar a sua enorme desdita. Chocavam-se no seu cerebro mil pensamentos funestos, e o que mais exacerbava a sua dôr era ter sido ella a unica causadora de tamanha desgraça.

No entanto, Octavio embora patenteasse uma funda magoa pelo soffrimento de Tereza, sentia bem no intimo a fagueira alegria de se vêr repentinamente possuidor de parte da fortuna de Victor. Não obstante a enormidade do triste acontecimento, para que tinha involuntariamente concorrido, o seu egoismo sobrepunha-se a todos os melindres. Para que tentava illudir-se? A sôpa caíra-lhe no mel, e agora só via as venturosas circumstancias, que lhe preparavam uma nova existencia de abastança e desafigo. E assim, occultando sob a mascara do mais pungente infortunio todo o jubilo que lhe cantava na alma, inclinou-se mais sobre a cabeça de Tereza e murmurou-lhe docemente:

— Não chores, meu amorsinho! Não vês como te quero! . . . Ah! como serêmos tão felizes! . . .

bibRIA

VIII

Com o incendio e com a morte de Victor, a casa levou com effeito, um tombo formidavel. Se não fôsse a tenacidade de Luiza, ajudada pelo conselho do compadre Freitas, ninguém presumia onde tudo iria acabar. Houve um intervallo em que a loja sentiu fraquejar o seu habitual movimento, devido ás obras de reconstrucção, que outros negociantes da terra, bem ciosos, aproveitaram para attraír numerosa freguezia. Porém, a casa dos Alfazemas gosava de solida nomeada. Servia todos bem, sem distincção, e em todas as suas transacções dominava uma honestidade tradicional! Dava-se o seu a seu dono. Os freguezes saíam contentes, sem que aos donos da casa lhes ficasse qualquer remorso a morder na consciencia. Assim, logo que a loja, fartamente sortida, voltou a escancarar as suas portas, os antigos freguezes preferiram-na e em breve a actividade recrudesceu espantosamente. A propria sr.^a Luiza é quem dirigia o serviço. Nos seus curtos vagares Jacinta vinha ajudal-a, e d'esse modo não tardou que se refizesse do abalo soffrido. O negocio, por-

tanto, caminhava prospero. Mas o que nada podia remediar nem escurecer era a morte de Victor e a vergonha de Tereza. As duas mulheres, já irmanadas por um mutuo sentimento d'affecto, choravam em silencio tão dolorosos acontecimentos. Jacinta de vez em quando lembrava com saudade Rodrigo, de quem nenhuma noticia havia.

— Ah! se a menina tivesse accedido aos desejos do pae, que felizes não seriam!

Luiza tambem concordava, embora taes recordações lhe aguilhoassem a alma como um cilicio. Mas que fazer agora, se já não havia remedio! Resignarem-se e soffrerem.

Até á data ignoravam o paradeiro de Tereza. Nem mesmo o compadre Freitas, que farejava por todos os cantos, como um perseguido, conseguira ainda apanhar o minimo vestigio. Na suspeita, porém, de que os fugitivos procurassem guarida em Lisboa, deu-se a escrever a um amigo, lá estabelecido com padaria, que afinal nenhuma informação clara lhe forneceu. Só um mero acaso poderia ilucidá-los e assim aguardaram resignados essa circumstancia fortuita.

Com denodo e decidida persistencia de todo se entregaram á lida da casa. O Alves ainda não se havia resolvido a dar contas do movimento da fabrica. Desde que Victor o tornou preponderante administrador, dispensando-lhe a mais absoluta confiança, nunca se intrometteram no assumpto. Comtudo, o Frei-

tas é que não andava contente. Encarregado pela comadre de superintender em todos os negocios da casa, por diversas vezes abordou o Alves, que lhe fugia com evasivas mais ou menos suasorias. D'uma vez tentou que o Alves lhe mostrasse a escripta da fabrica; porém, este sob o pretexto de affazeres inadiveis, aprazou um certo dia para se proceder ao reclamado exame.

O Freitas lá compareceu pontual, como um inglez. Perguntou pelo Alves e todos encolhiam os hombros, sem saber onde elle parava.

— Então elle abandona isto á revelia!

Não lhe responderam.

— E não se poderá saber a que horas o poderei encontrar?

O mesmo silencio. Arreliado, saíu de rompante. No seu espirito avolumava-se cada vez mais uma insistente suspeita. Para não sobresaltar a comadre, nada lhe disse, sempre na esperança que chegasse a entender-se com o Alves. E enquanto assim pensava, dava-se tambem a scismar porque era que sua afilhada ainda não tinha apparecido a reclamar a parte que lhe cabia no casal. Octavio já não abundaria em abastança e consequentemente havia mister de dinheiro. Como os jornaes se tinham referido com minucia á dolorosa catastrophe que victimou o seu compadre, causava-lhe estranheza que até agora ninguem desse rumor de si. No entretanto, Luiza amealhava

egoistamente, para que se um dia a filha surtisse, lhe entregar a sua parte bem acrescentada. Apesar de tudo, trazia-a no coração, e amava-a agora ainda mais por suppôr que a desventura a tivesse arrastado a uma existencia de miseria.

Um dia o João Fanéca entrou-lhe pela porta dentro a offerecer os seus prestimos. Luiza fallou-lhe no seu compadre Freitas e o Fanéca lembrou-lhe que dispunha de inumeras relações bem uteis. Demais, o Carlos Fragoso ia partir para Lisboa, podendo ser que a instancias suas, descobrisse o paradeiro de Octavio, de quem era particular amigo. Ella agradeceu e não recusou.

O Fanéca saiu immediatamente, para dar começo á tarefa. Ao mesmo tempo que se mostrava solícito em prestar o favor, tambem lhe convinha averiguar tudo pelo meudo. Poderia succeder que a pequena tivesse dado a alma ao Creador, e no proposito de arredar o Freitas, buscou insinuar-se no animo de Luiza, na mira de captar as suas simpatias. Um futuro testamento sorria-lhe. Luiza era, sem duvida, senhora d'uma boa fortuna. As vicissitudes porque havia passado em nada tinham abalado a sua casa. Sómente pairava um ponto negro no azul das suas esperanças: o negocio da fabrica, escuro como andava. Mas senhor do animo de Luiza, compromettia-se a deslindar a embrulhada n'um momento, e o Alves haver-se-hia depois com elle, pondo-lhe para alli tudo em pratos limpos.

Assim que o Freitas veio a saber do procedimento do Fanéca foi aos ares. Immediatamente começou a cortar-lhe as vasas, para empalmar todo o jogo do seu adversario. Era lá crível que se deixasse embarrilar pelo faguilha do Fanéca! Isso, nunca! Quem era para os beijos, era para os abraços. Quem havia supportado todas as cancelas da situação melindrosa, em que sua comadre se encontrou? Quem trabalhou pela restauração do seu crédito e a encorajou no meio da sua enorme desgraça? Quem foi sempre o amigo desinteressado, o companheiro vigilante, o compadre prestimoso? Elle e só elle. Portanto, a que vinha o Fanéca á ultima hora? Tãmanha dedicação levava com certeza agua no bico.

Quando mais tarde o Fanéca voltou a dar parte da sua incumbencia, deparou com o Freitas, que conversava em voz baixa com a comadre. Nem porisso, aquelle se desconcertou. E chamando de parte Luiza, disse-lhe muito confidencialmente:

— Está tudo arranjado. Entendi-me já com o Carlos Frágoso, que me assegurou tratar de tudo com interesse.

— Tantos incommodos, sr. João!

— Ora, ora . . . Não é incommodo nenhum.

— Que trabalho teve!

— Todos os trabalhos fossem como este. Além disso, condoe-me a sua situação. Avalio o seu desgosto e póde crêr que tem em mim um servidor dedicado.

— Oh! muito obrigada. Exclamou Luiza sinceramente reconhecida.

O Freitas espiava do lado, sem perder um gesto. Advinhava com espirito perspicaz o que se dizia e assim que viu o Fanéca pelas costas, apressou-se a perguntar:

— Então, comadre? Que lhe disse o homem?

Luiza logo lhe declarou tudo com certa commoção na voz, e o Freitas, apenas ella acabou, não se conteve que não dissesse immediatamente:

— Ora... hade fazer grôso!

— Mas o sr. Fanéca é muito serviçal.

— Será... Mas os outros tambem o não são menos.

Luiza logo percebeu o melindre ferido do seu compadre. E accudiu pressurosa:

— Socegue, compadre; que não darei um passo sem ouvil-o primeiro.

— Era o que faltava, ser posto em segundo lugar!

— Deus me livre.

Apezar de tudo, o que mais preocupava Luiza era saber onde sua filha parava, e assim, fôsse quem fôsse, todos lhe mereciam gratidão por quaesquer esforços que empregassem n'esse sentido. Não suppunha, porém, que seu compadre se estimulasse tanto com os serviços, sollicitamente offerecidos pelo Fanéca, e se tal advinhasse logo os recusaria com maneiras airosas. Nem por sombras admittia qualquer ag-

gravo, visto que fôra com o seu compadre que se viu nos momentos mais afflictivos. Porisso, o Freitas, no intuito de suplantar o intruso do Fanéca, começou d'ahi a desenvolver uma aturada actividade. Raro era o dia que não escrevia ao tal seu amigo padeiro de Lisboa, torturando-o com perguntas, encarregando-o de investigações assiduas, a que o outro respondia com boa vontade de servil-o, embora os seus muitos affazeres lhe roubassem quasi todo o tempo.

Sem duvida, que o Fanéca tinha enveredado por melhor caminho. O Carlos Fragoso era, além d'um profundo conhecedor do meio lisboêta, muito atilado. Depois, o interesse de tambem se encontrar com o seu amigo Octavio, animava-o a metter hombros á tarefa com empenho decidido.

Assim que chegou a Lisboa, logo se deu a frequentar os pontos elegantes da boa sociedade. O *Suisso*, o *Martinho*, o *Tavares*, a *Avenida*, foram assiduamente visitados, até que d'uma vez em que entrava para S. Carlos viu saltar d'um trem Octavio, dando o braço a Tereza.

Foi um successo! Aquelle méro acaso salvou-o de posteriores e, talvez, infructiferas diligencias. Deixou-os passar a distancia para, á saída, lhes falar então.

No dia seguinte, o seu primeiro gesto foi escrever uma longa carta ao Fanéca, em que pormenorizava todos os incidentes, que, por

fim, lhe deram ensejo de encontrar Octavio e a sua amante. Fallou mais do surpreendente acolhimento que ambos lhe fizeram, sem se esquecer de referir que em breve regressaria a Aveiro, munido d'uma procuração, para resolver a parte que competia a Tereza na herança da casa.

O Fanéca saltou immediatamente da cama, enfiou as calças, vestiu um *sobretudo* sobre a camisola e, mesmo n'esse desalinho, saiu para a rua a caminho da casa de Luiza. Quando chegou já lá deu com o Freitas. O rosto do Fanéca illuminou-se d'estranha alegria, e observando que todos ainda permaneciam na primitiva ignorancia, apressou-se a desdobrar a carta do Fragozo para mostral-a bem em evidencia diante dos olhos do seu antagonista. O Freitas ficou banzado, como se lhe tivessem arremessado um gato morto á cara, completamente succumbido em frente de prova tão flagrante.

Luiza chorou de contentamento, enquanto o compadre rosnava e se mordida de despeito, não obstante lhe surgir occasião de saciar a viva curiosidade que ha muito o trazia em sobressalto.

IX

Da bocca do Fanéca a grande nova voou como um saco de pennas. De lés a lés correu por toda a cidade, acrescentada, moida, feita frangalhos. Cada um comentava-a a seu modo e segundo o seu espirito inventivo e havia gente que esquecia os seus affazeres para taramelar horas seguidas sobre o assumpto. Onde, porém, se desenvolveu em todas as suas minudencias mais intimas, foi na loja dos Fernandes. Era ali que sempre se juntava a nata dos palradores indigenas, que se davam a discorrer, segundo o seu apetite e simpatias, ácerca dos mais vulgares incidentes da terra. Misturavam-se casos politicos com indagações de vida alheia, descia-se, por vezes, a torpes insinuações, que deixavam a escorrer sangue individuos de porte correcto. Faziam-se e desfaziam-se reputações com uma semceremonia de assombrar, e até mesmo aquelles que compunham o côro da malidicencia, mal saíam para fóra, eram muitas vezes atassalhados pelos que ficavam.

O Fanéca era um assiduo membro d'esse magno sinedrio, muito admirado pelo espirito infatigavel e pela presteza com que farejava o

mais insignificante acontecimento. Quando o viram entrar radiante, no seu passo miudo, fitando todos com olhos vivos e inquietos, logo advinharam noticia palpitante.

O astuto do Patricio Carvalho leu immediatamente no seu rosto novidade de peso. Estacou deante d'elle e disparou á queima roupa:

—Eu não sei para quando você guarda o despejo do baú.

Todos rodeiaram o Fanéca, que se fazia rogado.

—Sim, exclamaram. Venha de lá isso.

Muito desvanecido, o Fanéca fugia-lhes, passejando d'um para outro lado, a sorrir por debaixo do pequeno bigode grisalho. Chegava até á porta, voltava para dentro, como que a espicaçar a curiosidade dos que o cercavam.

—O' homem! disse-lhe o Fernandes mais velho, debruçado no interior do balcão com o charuto barato entalado nos dentes. A modo que se faz muito rogado!

Mas só quando o Fanéca observou que a anciedade geral attingira o rubro, é que se decidiu.

—Fresquinha, fresquinha... Fresquissima! exclamou, erguendo se no bico dos pés.

Emquanto que uns se chegavam mais junto d'elle para lh'a beber limpida, em primeira mão, outros, para melhor saborear o acepipe, foram-se refastelar nos bancos enegrecidos e luzidios pelo uso.

O Fanéca sacou do bolso um sobrescrito e mostrou-o triunfante, batendo sobre elle ruidozas palmadas.

—Eis aqui a grande revelação!

Todos permaneceram calados, sem um murmurio, aguardando o proseguimento das explicações. Mas o Fanéca não se adeantou mais. Continuava a sustentar na ponta dos dedos a misteriosa carta, sem proferir uma unica palavra.

—Ora, vá-se para o diabo mais tanto misterio, exclamou com aspero azedume o Crispiniano.

O Fanéca viu então que era tempo de não mais se fazer demorar, para que a novidade não perdesse todo o seu sabor de interesse. E exclamou muito ancho:

—Eu é que afinal descobri tudo; tudo!...

Tirou de dentro do sobrescrito uma carla, desdobrou-a vagarosamente e acavalou a lunêta de vista cançada sobre o nariz delgado, dispondo-se para a sua leitura. A' medida que a fazia cadencialmente, interrompendo-a com estalidos na lingua, como no goso d'um licôr delicioso, os demais, que o escutavam attentos, abriam de quando em quando os olhos fulgurantes e faziam com os labios grandes oo de pasmo. Apenas terminada a leitura, tornou a guardar a preciosa missiva e disse para os circumstantes:

— Que tal!...

— Não ha duvida, acudiram alguns.

E logo ferveram os commentarios. A carta do Frágoso causara um evidente successo.

— Ai, dinheirinho do Alfazema; exclamou o mais novo dos Fernandes, o Manoel. A que mãos foste parar! . . .

— E a fabrica? . . . O que me dizem da fabrica? perguntou o Neves.

— Segundo corre, andam por lá os ares muito fuscós. O Alves abotoou-se com a *massa* e verão que não tardará muito, que não se ponha ao fresco.

— De mais a mais com mulheres! interveio o Fernandes mais velho. Faz d'ellas o que quer. Que sabem ellas d'aquillo?

— E' uma verdade. Parece incrível que o Victor, tendo sido um homem de juizo se deixasse adormecer na leria do tal Alves! pronunciou com desgosto o Moraes.

— Quer não que o Freitas porá ahi a sua mão.

— O Freitas?! interrompeu o Chrispiniano. Ora adeus. Tomara elle tempo para olhar pela farpella, não lhe vá caír algum poalho.

— E lá se vae toda a fortuna do Victor! exclamou o Manuel Fernandes. Mas, oh! que fortuna! . . .

— O Octavio é homem para lhe tirar bem o bolôr, não ha duvida, resmungou o Patricio Carvalho.

— E' sempre assim: atraz d'um grande poupador. . .

— Vem um bom gastador, rematou o Barreira, negociante de cereaes.

— Sempre a rapariga deu uma tal cabeça-da... interveiu o Fernandes mais velho, chupando com sofreguidão no charuto apagado.

— Quem o havia de dizer! safu-se, porfim, o Fanéca. Vivendo em bons costumes, com uma educação tão perfeita, dar-lhe na tinêta para se pôr a andar sem tom nem som!

— Oxalá não dê n'uma desgraçada.

— Ná!... O Octavio é homem para estimal-a.

— Enquanto lhe cheirar a *massa*. Mas também é homem para lhe comer tudo e mandal-a passear depois, rematou a velha rapoza do Patricio.

— E logo em Lisboa!

— Sempre suppoz que lá fossem parar, declarou o conego Mauricio, assiduo cavaqueador da loja dos Fernandes, nos vagares que lhe deixavam os seus affazeres na Sé do Porto.

— E eu.

— Também futurava o mesmo. Octavio não era menino que se fósse enterrar em qualquer logarêjo de provincia.

— Lá isso é verdade.

Como na loja dos Fernandes, em toda a cidade não se fallava n'outra coisa. O conhecimento do paradeiro dos dois fugitivos amantes assumia fóros de celebridade. Toda a gente se interessava por isso, e ao passar pela porta dos Alfazemas olhava para dentro a espiar qualquer coisa de extraordinario. Luliza sentia-se vexada pela curiosa insistencia,

não obstante o intimo jubilo que a compensava de acerbos pezares. Vendo-se o alvo de todas as atenções bisbilhoteiras, lamentava-se, sem dar-se pasto a conversas importunas.

Contudo, na loja dos Fernandes é que não havia meio de terminar a cavaqueira, ácerca de todas as peripecias em que se envolvia a familia das Alfazêmas. O Fanéca continuava, no meio de tudo isso, a julgar-se um triunfador. Era applaudido pela sua perspicacia e provadas qualidades de mexeriqueiro emerito. Assim, lisongeadado na sua extrema vaidade, nunca faltava ao palratorio da casa dos Fernandes, no intuito de se saciar da admiração que lhe tributavam. Dias seguidos, repisava-se no assumpto enfadonhamente debatido, sem visos de se lhe pôr termo definitivamente.

Mal elle transpunha o limiar da porta, todos o interrogavam á uma:

— Então que ha mais?...

Elle, porém, só sabia o que era conhecido, não adiantando outra qualquer circumstancia. N'essa escassez de elementos ineditos, enveredava-se então pelo caminho das hipoteses, em que se architectavam as mais extravagantes soluções.

Estavam uma vez n'isso, quando de repente surgiu uma forte algazarra, junto da fonte da Praça. Todos correram á porta.

— Ah, sua mantuana! Você quer-me tirar a vez!

— Quem m'a quer tirar é você, seu *estrépe*;

repointava uma rapariga espadauda, de ancas fortes e peito saliente.

—Vá-se d'aquí, sua desavergonhada, tornava-lhe a outra. Larga o cantaro, põe-se a andar para ir ao namorico, e no fim, quando volta toda afadigada quer logo encontrar o campo varrido! Pois por onde andou, vá para lá outra vez... Arrume-se...

E esta ia n'um rompante desesperado para quebrar o cantaro á outra, entre o alarido das companheiras e gargalhadas de quem presenceava a scena, quando interveio o Joaquim do Paço, velho official da Administração, que levantou a voz dominante e esganiçada para impôr a sua auctoridade de zeloso mantenedor da ordem.

Porém, as megéras não se dispunham a acatar as admoestações do official, que se viu na necessidade de recorrer ao auxilio d'alguns individuos, a quem repugnavam semelhantes escandalos. Mas nem assim se contiveram, rompendo em doestos azêdos, n'um tiroteio de palavrões, que fariam córar um veterano.

A disputa complicava-se. Outras já se dividiam em facções e disparavam entre si rijos vituperios, na ameaça tremenda de se desencadear uma larga desordem, com distribuição abundante de lambada, cantaros quebrados, repelões de cabelleiras, se não fosse a milagrosa apparição do Affonso e do Brito, collegas do Joaquim do Paço. Aquelle, um arga-

naz alto como um pinheiro, e este rotundo e vermelhão como uma abobora, souberam logo impôr com rompante feroz a indispensável ordem. Como o mulherio ainda resmungasse, foram-se a elle e, n'um momento, desbarataram-n'o á força de encontrões e pauladas de crear bicho.

No fim, a gesticular com desembaraço, o Brito prégava um sermão, repleto de conceitos e baforadas a vinho recosido.

— Grandissima córja, sem vergonha! Póde lá aturar-se! Virem para aqui, para um sitio tão respeitavel, desatar á descompostura desbragada! Que educação é a vossa? Quem lhes ensinou similhante doutrina?... Já não ha respeito, nem religião!... O que eu devia fazer era ferrar-lhes já com os ossos no meio da cadeia.

— Muito bem, muito bem! applaudiu do lado o Braz da Luciana. Assim é que é falar.

A esposa, a sr.^a Luciana, mettia tambem o bedêlho, fazendo côro com o marido. O reboço, por fim, serenou com a ausencia das mais recalcitrantes, e todos agora rodeavam o Braz, que, junto dos officiaes da Administração, desenvolvia as suas razões ácerca dos conflictos que a cada passo se succediam junto da fonte da Praça.

— Uma sucia de malcreadas! Não tem consideração por quem está. O que os patrões deviam fazer era pô-las no olho da rua, mal

chegassem a casa. Póde lá aturar-se uma pouca vergonha d'estas!

— Tem muita razão, sr. Braz; concordava o Brito, limpando o suor da testa a um enorme lenço vermelho.

— Se tenho razão! Pois está visto que sim. Se dessem uma ensinadela á primeira com dois dias de cadeia, já as mais tomavam emenda. Assim ... é o que se vê! ...

— Mas não se póde ir com toda a fome á caixa, nem com toda a sêde ao póte, sr. Braz; obtemperava o Joaquim do Paço, piscando os olhos. Moderação, moderação ...

— Deem-lhe co'essas, e nunca saíremos d'isto.

Os espectadores riam á socapa das observações do Braz da Luciana. A esposa resmungava, deixando, contudo, o marido proseguir nas suas recriminações contra o contemporizador serviço policial da terra. De repente, no mais acêzo da parlada, e quando todos simulavam escutal-o respeitosamente, a desafiar-lhe a lingua em repisadelas enfadonhas, surge do lado uma voz:

— O' *seu* Braz. Você ainda é *monarcha*?

Atacado de chofre, entupiu. O rosto fez-se-lhe palido, tremeu-lhe o queixo n'um assômo de retumbante descomponenda.

Um clamor de gargalhadas estourou. Espumava recalcitrante e colerico. A obesa consorte correu em seu auxilio, barafustando entre arrôtos aguardentados, agitando tumultuosa-

mente a sombrinha de chita clara, que nunca largava.

— Sucia de malandros! clamava apopletica. Que lhes fez o meu *home*?

Agarrou-se-lhe com frenesi ao braço, puxando-o para o interior da loja de chitas, que possuíam alli perto. Como o Braz sentisse resistencia redobrou de furor. Não temia aquelles *lagalhés*. Viesse um por um! . . .

Então, a mulher agastada e impotente para dominal-o pela força dos seus musculos feminis, virou-se tambem a praguejar contra elle, alcunhando-o de parvo e de maluco. Para que dava ouvidos áquella *canalha*? Não via que estavam a desfructal-o? . . .

Uma rajada de apupos empurrou-os para dentro. Os officiaes da Administração intervieram com arreganho, e da porta, agarrado pela esposa, o Braz barafustava ainda como um possesso, ameaçando levar tudo a sopapos e murros. Mas como a população crescesse trocista, as portas da loja cerraram-se com estrondo feroz na cara dos que o escarneciam,

X

A carta do Carlos Fragoso caíra como um bálsamo no alma atribulada de Luiza.

Toda a casa, até alli abafada em lugubre desolação, parecia ter-se reanimado como a um sôpro benéfico de esperança. Aquelle simples pedaço de papel, enegrecido de tinta, produzira o milagre de reacender a vida, onde tudo era treva e desconforto. A primitiva vivacidade de genio da sr.^a Luiza crepitava com mais ardor, e a inesperada sensação d'uma suprema felicidade tomava-lhe todo o peito. Com essa revivescencia de todos os impulsos que consubstanciaram a sua alegria passada, de novo lhe brotaram no peito insanas ambições, que se transformavam em sônhos de grandeza. Até já se dava por bem paga de todos os pezares soffridos! E agora faria por esquecer obstinadamente os insuccessos lamentáveis, que enegreceram a sua existencia descuidada e feliz, para, com mais entusiasmo, deliciar novos recursos.

Atormentada, como andava, por dolorosas impressões, nem sequer ainda tinha pensado a sério nos negocios da fabrica de moagem. A carta do Fragoso viera emfim subtrair-a ao

torpôr em que a sua viuvez se consumia. Sentia-se rejuvenescer como nunca, animar de superior coragem para arcar com as mais complexas responsabilidades. E, d'esse modo, o seu principal gesto foi chamar immediatamente o Alves.

Não tardou um quarto de hora que elle se não apresentasse sorridente e affavel. Sem mais preambulos, Luiza foi logo direita ao assumpto. O Alves, embora experimentado, estacou de surpresa. Não esperava a coisa tão de repente. Mas immediatamente recuperou serenidade, e começou a dar pormenores, sem contudo elucidar Luiza. Esta insistia por conhecer circumstanciadamente todo o giro da fabrica.

— Então o seu compadre ainda lhe não fallou n'isso!

— O que me havia elle de dizer, se nunca conseguiu encontrar-o!

— Ah! ha equivoco, com certeza, teimava o Alves.

Luiza affirmava que não, e procurava indagar dos lucros e perdas, se as havia, qual o numero d'operarios, emfim, todo o movimento apoz a morte de seu marido. Mas o Alves, percebendo a intensão reservada da viuva, esquivava-se sorrateiramente, tratando desviar todo o interesse para factos de somenos valia.

Foi então que a desconfiança penetrou no espirito de Luiza. Descobria vis propositos no

Alves. Decerto, elle entrujava a ; pois que era patente a obscuridade em que envolvia as minimas particularidades. E como visionasse que luctava com um adversario desleal, decidiu calar-se, no proposito secreto de enveredar por um caminho mais efficaz. Condescendeu, no entanto, em ouvil-o algum tempo.

Tudo isso não passava desaperecebido á perspicacia do Alves que, apenas enxergou ensejo de se safar, perguntou com fingida solitudine se ella desejava mais claras informações.

— Não desejo nada Bem esclarecida fico eu.

— Póde estar segura que tudo corre ás mil maravilhas.

— Bem observo. Mas desde que meu marido morreu ainda não fui senhora d'um real.

— Por quem é, sr.^a Luiza! Prezo-me de honrado. Tudo que é seu á mão lhe virá parar. Como até agora nada exigiu . . .

— Mas o seu dever . . .

— Justamente. O meu dever era aguardar as suas determinações. Toda a escripta está ao seu dispor.

— E porque não a mostrou ao meu compadre ?

— Ora porque! . . . Era um azar. Quando eu estava elle não apparecia, quando elle apparecia eu não estava! . . .

E ajuntando com um longo suspiro:

— Quem era meu amigo já não é d'este mundo! . . .

Referia-se a Victor. Mas Luiza que come-

cava a detestar a sua presença, retorquiu-lhe com mau humor:

— Confiava demasiado em quem não devia. Era o seu defeito.

— Ah! mas elle bem sabia quem tinha em mim.

— Se soubesse, não se levava nas suas cantigas, respondeu Luiza com desdenhosa sombranceria.

O Alves recuou como melindrado!

— A senhora offende-me!

— Que quer? Não sei falar d'outra maneira, tornou no mesmo tom Luiza, indo servir um freguez que acabára de entrar.

O Alves concluiu que as coisas tomavam um rumo desairoso. A occasião offerecia-se opportuna para se esgueirar.

— Pois, sr.^a Luiza, os livros lá estão. Podem ser examinados.

Tornaria a mandar lá o seu compadre Freitas, declarou ella secamente.

Ouvindo este nome, o Alves estremeceu. Embirrava decididamente com a figura mexeriqueira do mestre-escola. Era homem para lhe dar cabo do arranjinho. Comtudo, não se desconcertou e acudiu risonho:

— Ah! o sr. Freitas! E' até um homem a quem muito estimo. Entender-nos-hemos ás mil maravilhas.

E saíu logo, não fosse ella surprehender-lhe no semblante um acentuado traço de repugnancia.

Pelo caminho foi-se bem preocupado a parafusar na estranha entrevista. Quando já pensava Luiza desinteressada do negocio da fabrica, surgia-lhe de repente mais activa e exigente! O que demonio causaria semelhante mutação?... E elle que já se habituára a considerar a fabrica como propriedade sua! Aquelle contratempo inesperado suggeria-lhe consequências perigosas. E' certo que mais tarde ou mais cedo viriam tomar-lhe contas. Mas n'aquelle momento, em que trazia a vida devéras embaraçada, afigurava-se-lhe uma solução funesta. Não era que temesse as bravatas da viuva; porém, o Freitas, com aquelle seu feitio intruso, minucioso e desconfiado, seria, sem duvida, capaz de lhe lançar tudo por terra. E lá se iria o seu credito, no meio d'um horrivel cortejo de infamia e ruina! Precisa-vã resistir com o maximo vigor, lutar até á ultima extremidade.

Taes pensamentos atribulavam-no. Como descalçaria a bota? Como evitar a descoberta de tremendas irregularidades? E o maldito do Freitas, sondando tudo, viria a transformar-se n'um encarniçado acusador, n'um terrivel algoz.

Quando chegou perto de casa não entrou. Deu um salto d'alli á fabrica na absorvente intenção de reorganisar a escripta, torcel-a a seu modo, fingil-a *limpamente*, para quando o Freitas viesse, encontral-a na mais correcta exactidão.

Durante o dia e pela noite dentro, o Alves nada mais fez do que jogar com algarismos, combinando-os, ajustando-os, com o espirito n'uma abstracção de tudo o mais.

Vinham chamal-o para comer, mas elle protestava que não tinha appetite. Chegou mesmo a destemperar com a esposa, que correu sobresaltada a convencel-o. Furtasse um momento apenas, para levar alguma coisa á bocca. Similhante trabalhadeira extenuava-o. Poderia adoecer, dando com elle no cemiterio.

— Mas é impossivel abandonar este serviço, declarava o Alves com imperio.

— Quando se morre, tudo se remedeia, objectou a mulher docemente.

— El lá o que tu dizes! Sabes em que grê-lhas estou mettido!

A mulher abriu muito os olhos, porque nunca o ouvira fallar-lhe d'aquella maneira. Negocio de grande monta seria, para que nem lhe lembrasse o comer!

Elle continuava absorvido na sua tarefa. Ao cerebro da esposa accudiu uma repentina suspeição. Exigiu então que a esclarecesse. Talvez que podesse suggerir-lhe alguma ideia salvadora.

A principio o Alves mascou, como arrependido da sua inconsideração. Constrangido pela mulher, reflectiu um instante. Por fim, alanceado, n'uma intensa explosão d'amargura, patenteou em toda a sua tragica nudez o ruinoso andamento dos negocios, a ameaça

eminente d'uma falencia escandalosa, toda uma série de desastres, que fariam baquear a organização mais robusta.

A mulher empalideceu, quedou-se estupefacta, absorta, sob o domínio d'uma tremenda desilusão. Pensamentos fataes toldaram-lhe o cerebro e pelos olhos fulgurou-lhe uma vertigem horrivel. Ao vê-la assim, apoderou-se do Alves uma oppressão nervosa. Procurou serenar-a, incutir-lhe animo para inevitaveis insucessos. Iniciára já outros negocios, d'onde presumia lhe adviriam proveitos, que compensassem o desastre em perspectiva. Com forçada serenidade procurava afugentar do espirito da mulher negras ideias, pois que a infelicidade perseguia-o como a um precito e tudo se desmoronava, subvertendo-lhe os melhores intuitos, afundando no sorvedouro do aniquilamento os seus mais arrojados projectos.

Dos olhos da esposa desprenderam-se duas lagrimas. E como elle lhe supplicasse que não se affligisse, promettendo estar junto d'ella em casa no mais breve tempo, ella murmurou com tremor na voz:

— Estamos perdidos, não é verdade?

— Qual! Socega, hei de encontrar bastante coragem para arrostar os maiores obstaculos. Saberei resistir á adversidade, crê.

— E os nossos filhos!

— Mas não desanimes assim. Tem confiança...

E docemente:

— Anda, vae para casa. Não me demoro meia hora. Tudo saberei remediar.

Assim que o Alves se viu só, suspirou dolorosamente. O suor alagava-o e teve momentos em que pensou em suicidar-se. Um esforço poderoso fel-o reagir contra esses assaltos da tentação. Passou-lhe pelo espírito a lembrança da mulher e dos filhos, que ficariam para ali ao desamparo, gemendo angustias pavorosas e soffrendo ultrajes cruciantes. Subiu-lhe do peito uma violenta amargura, que se derreteu em pranto inconsolavel. E atravez das suas lagrimas via o destino sempre cruel, sempre atroz, esboçando esgares medônhos. Evidentemente estava perdido! Um côro dolorido de vozes, que eram as dos seus filhos soluçando em penuria, atordoava lhe os ouvidos, rasgando-lhe o coração, deixando-lhe a alma em pedaços, e por sobre esse carpir elegiaco da fome os gritos pungentes da mulher, clamando anátemas sobre a sua cabeça! Todos o perseguiram, todos o condemnavam, todos lhe mordiam com raivosa ferocidade. Que fazer então? Na sua frente, um denso nevoeiro estendia-se, tapando-lhe salvadores refugios. Debatia-se n'uma desapiadada incerteza, sem depa-
rar com um ponto definido, a que se apegasse no meio do tumultuoso naufragio da sua existencia.

Permaneceu assim longo tempo, succumbindo e impotente. Lá dentro, a maquina resfolegava, como um laborioso operario infatigavel,

fazendo ringir as correias dos volantes, e o ruido das mós, triturando o grão, enchia o ambiente de movimento, de vida. A espaços, ouviam-se dialogos de operarios na faina activa do labor.

De repente, acudiu-lhe uma ideia. E se desapparecesse, sem que nunca mais se soubesse do seu paradeiro! Decidiu-se. Abriu o cofre e embolsou todos os valores que lá se continham. Collocou depois as chaves sobre a escrevaninha. Em seguida, cerrou a porta do escriptorio, chamou o gerente da fabrica e, sem dar mostras da minima perturbação, disse-lhe:

— Aqui tem, sr. Diogo, as chaves do escriptorio. Eu tenho de partir hoje mesmo para fóra da terra. E' apenas uma demora de oito dias; comtudo, póde succeder que alguém venha procurar-me. As chaves conserve-as em seu poder. Se, por qualquer circumstancia, me demorar mais tempo avizal-o-hei.

E saíu, acompanhado de lisongeiras expressões do gerente, que se julgava envaidecido pela extrema confiança que o Alves acabava de depositar n'elle.

Quando dias depois o Freitas foi novamente solicitado pela comadre para proceder a um rigoroso exame á fabrica, não ficou nada contente. Tal missão não era muito do seu agrado. No fundo detestava o Alves, não desconfecendo tambem que este embirrava sollemnemente com elle, embora entre ambos nunca

transparecesse o menor ressentimento, antes a mais graciosa cortezia. Porém o Freitas de modo algum pretendia dar margem a que duvidassem da sua solicitude, e, apesar de contrariado, submetteu-se incondicionalmente aos rogos de Luiza.

Que se rosnava do Alves, sabia o ha muito. Affirmava-se até que a fabrica não vogava em mar de rosas, e á bocca pequena agoirava-se que não vinha longe o dia em que se não dêsse um retumbante naufragio. O Freitas, comtudo, sofrea-se em prudente reserva. Nem dizia sim, nem não. Teria agora ensejo de averiguar.

Luiza andava n'uma constante agitação, depois da carta que o Fanéca lhe lêra. Um louco desvanecimento alvoroçava-a ao lembrar-se, sobretudo, de que em breve poderia vir a ser avó. Ah! se a sua filha lhe participasse essa feliz nova, decerto lhe perdoaria de todo o seu coração. Por um altivo sentimento de dignidade, não queria ser a primeira a romper. Mas quantos impulsos a abalaram!

Quando o Freitas appareceu muito grave, no firme proposito de iniciar os seus trabalhos de investigação á fabrica, Luiza ponderou-lhe o desejo fervoroso que se occultava na sua alma. Este, porém, com a sua auctoridade pedagogica, que a cada momento invocava, e solido predominio na casa, além da sua inalteravel obediencia a normas estabelecidas, que timbrava em seguir, obtemperou quasi escandalizado:

— Que despropósito, comadre! Seria um cumulo! O que se não diria, quando se soubesse! Não pensemos em tal. Respeito, acima de tudo. Também sou verdadeiro amigo de Tereza e tenho por ella o mais carinhoso enternecimento. Fui seu padrinho, vi-a nascer, brincou-me nos joelhos, e porisso criei-lhe profunda amizade. Mas d'ahi a calar o que se deve ás conveniencias sociaes vae um passo enorme. Nada, minha boa comadre; cada qual no seu lugar. Quem praticou o mal? Foi ella, Pois é bom que receba o justo castigo da sua culpa.

— E se ella viesse implorar o meu perdão?

— Ah! lá isso é outro cantar. Muda muito de figura. Sempre me inclinei á piedade. Jesus Cristo também perdoou aos seus inimigos...

Luiza ficou mais consolada, e o Freitas partiu em direcção á fabrica.

O dia estava calorento. Nem um bafo corria. As arvores dos largos jaziam immoveis. O lixo amontoava-se nas valêtas das ruas, á espera que um benefico enxurro o arrebatasse para o caes. Uma ou outra andorinha se aventurava a atravessar o espaço esbrazeado. Pesava sobre a cidade uma somnolencia atrofiante, que aniquilava as mais tenazes resoluções.

Apezar de tudo o Freitas affrontava sem temor essa caustica esturreira do sol, enfiando ao longo das ruas estreitas, sob a protecção

do seu guarda-sol de seda novo. Nem viv'alma se deparava. Parecia que todos se tinham encerrado dentro das casas, silenciosas como conventos, a fugir d'aquella canicula mortifera. Raros annos o verão se apresentava tão ardente. A luz, batendo em cheio na cal das frontarias, despedia reflexos d'uma crueza, que feria a vista. Derramava-se um ar de tedio e uma tormentosa insensibilidade enlanguescia todas as coisas. Mal se podia respirar.

Bem penoso era ao Freitas supportar tamanha temperatura; mas como para elle uma incumbencia acceite era um dever indeclinavel, proseguia sempre, sem fraquejar, na caminhada da fabrica. Ia rente ás casas, aproveitando a sombra dos beirões, que se estirava molle sob o pavimento descarnado. De chapéu na mão, soprava com estrondo, como que sufocado.

De repente, surgiu-lhe deante o Almeida, o terrivel director politico do *Vouga*. Vinha de conferenciar com o chefe do partido e proprietario do jornal, o popular Venancio Rodrigues.

Ao dar com o Freitas, o astuto jornalista, farejando assumpto em primeira mão, não quiz deixar perder o inexperado ensejo. E foi com viva anciedade que rompeu, firmando bem as lunêtas:

— O' Freitas! Você por aqui! Com esta soalheira! E' caso!... Diga, diga...

— E o amigo Almeida, que faz?

— Infelizmente, deveres, deveres...

— O mesmo digo eu.

— Mas então?... A estas horas por aqui é porque o acontecimento é grave!

— Não é pequeno, não.

— Han?!... Descarregue para ahi homem!

— Não lhe serve para o jornal.

— A's vezes... Mas diga: morreu algum dos nossos?

— Que eu saiba... não.

— Então?

— Adeus, adeus. Depois fallarêmos. Vou com muita pressa...

E ia a escapulir-se, quando o Almeida temendo um fracasso nos seus créditos de primeiro jornalista local, se lhe agarrou ao braço, na resoluta intenção de o não deixar fugir.

— Oíça, que diabo!... Espere um momento. Decerto, não será sangria desatada!

E o Freitas, muito apertado, sempre se resolveu a vomitar tudo. Era isso, que o Almeida queria. Comtudo, não foi nenhuma surpresa para este. Ha muito que se dizia que os negocios da empreza andavam embaralhados. O Freitas até ignorava o mais importante!

— Aposto que ainda não sabe...

— O quê?

— Perde os seus passos, Freitas.

— Como!

— A estas horas já não encontra o Alves.

— Mas encontrá-lo-hei mais tarde. Eu sei

que foi ha dias para fóra; mas já deve estar de volta.

— Assegura isso? perguntou o Almeida com ironia.

— Pelo menos foi o que me asseveraram, respondeu o outro bem convencido.

— Pois comeram-no?

— Comeram-me! exclamou o mestre-escola tomado de surpresa. Explique se, meu amigo.

— A estas horas já o Alves vae a caminho do Brazil.

— Do Brazil! murmurou o Freitas n'um pavido assombro.

— E' o que lhe digo, meu caro Freitas.

— Fugiu, o mariola!

Deante de taes revelações, o Freitas punha o chapéu, tornava a tiral-o, n'uma agitação nervosa, que o fazia escorrer em suor. O seu espirito obscurecia-se, não lhe deixando desafogada a percepção das coisas.

— Mas ainda ha dois dias estava no paiz!

— E isso que importa?

— Sem nos avisar!

— Só se elle fôsse tólo.

— Pelo menos o amigo Almeida podia ter-me dito alguma coisa.

— Eu! . . . Pois se ainda hoje é que tive noticia de tal! Demais, julgava que já estivessem ao facto de tudo.

— Nós!

— Pois quem?

O Freitas suspirou desalentado. Quiz retroceder, ir n'um instante avizar Luiza; mas mudou de tenção. Nada ganharia com isso. Seguiu no rumo da fabrica, depois de se ter despedido e agradecer ao Almeida.

— O' meu caro! Sempre ao seu dispôr, como sabe. Correligionarios amigos estão sempre em primeiro logar.

Agora não era sómente o calor que perseguia o Freitas. A terrivel noticia que caíra como um raio da bocca do Almeida, vinha pol-o em brazas.

A meio da rua, o som roufenho d'um *figle*, por entre um chocalhar ruidoso de sapatilhas, ouvia-se persistente, quebrando a soturna mudez que pairava. Era o Ambrozio Sant'Anna, o contra-mestre d'uma das filarmônicas da terra, que experimentava alguma composição da sua lavra.

O Freitas sentia-se agoniado. Aquellas notas, buzinadas sofregamente no *figle* davam-lhe a impressão sarcástica d'uma zombaria. Quem sabe se o Ambrozio advinharia o seu estado d'alma e rompeu, como o demonio do escarneo, a troçal-o!

Passou rua adeante, mas sem deixar de resmungar doestos contra o pacato muzico, que, completamente alheio ao que se passava fóra do seu cubiculo, se recreava na enternecedora arte dos sons.

Ao avisinhar-se da fabrica, refez-se da emoção que o agitava. Compoz o semblante,

sacudiu a poeira das calças, e ia a botar a mão á aldraba quando Diogo, o gerente, lhe saíu ao encontro.

— O sr. Freitas por aqui! exclamou.

— E' verdade.

— Vem provavelmente para fallar ao sr. Alves?

— Aonde irá elle a estas horas!

— O quê! Pois elle...

— Fugiu, não ha que vêr. O malandro! vociferou apopletico o Freitas. E o sr. não sabia de nada!

— Ignoro tudo completamente, proferiu o outro com visiveis ares de espanto e sinceridade.

— Parece incrível!...

Os dois entreolharam-se n'uma especção indisivel. Logo depois, o mestre escola rompeu n'uma torrente de improperios contra o socio desleal e ladrão.

— Aquillo é que saíu um fajardo! clamava o Freitas. Eu, em tempo, bem avisei o meu compadre Victor. Não conhecia a prenda...

— E como se ha de remediar isto? perguntou o gerente, visivelmente apouentado. Quantias por saldar a fornecedores, salarios em vida, requisições por satisfazer...

— Não sei, não sei, bramava o Freitas fóra de si.

Aquelle desastre parecia attingil o, como se perdesse o melhor das suas economias. As pernas tremiam-lhe, uma sinistra pallidez trans-

figurou-o e esteve prestes a tombar com uma síncope, se Diogo o não amparasse.

— Não se afflija, sr. Freitas. Não se afflija. Tudo se ha de remediar.

O Freitas passou a mão pela testa, muito agoniado. Inclinou se sobre o hombro do gerente, enquanto este gritava para dentro pedindo agua.

Borrifaram-lhe as fontes e trouxeram-lhe uma cadeira de braços. Alli permaneceu algum tempo, calado, taciturno, sem murmurar uma palavra. Minutos depois solicitou com voz apagada:

— Por favor: um copo d'agua.

Correram a buscá-lo, e quando acabou de engulir-o quasi d'um trago, sentiu-se reanimar.

— Sente se melhor? perguntou Diogo com interesse.

O Freitas abanou a cabeça affirmativamente. E Diogo inquiriu com empenho:

— E para onde se esgueirou o meliante, não se póde saber?

O outro á principio não quiz responder, mas insistentemente assediado pelo gerente, exclamou n'um arranco:

— Para o Brazil!... Está tudo perdido, meu amigo!

— Tudo perdido! ajuntou o gerente com os olhos esbugalhados.

— Minha infeliz comadre!..., exclamou o Freitas n'uma lamuria.

— Que série de infelicidades!

— Triste sorte! suspirou amargamente o Freitas.

Resolveram depois ir juntos abrir o cofre, dar uma busca ao escriptorio, examinar a escripta, esmiuçar, enfim, tudo que se prendesse com a fabrica.

Entraram. Diogo já tinha um momento antes ordenado a suspensão de todo o labor. Estavam, portanto, sós. Os operarios tinham desaparecido um e um. Quando a maquina soltou o ultimo silvo, pareceu-lhes ouvir um gemido agonisante de moribundo. Immediatamente, foi paralisando todo o movimento, e a maquina, como um colosso a quem tivessem traiçoeiramente vibrado um golpe terrivel, ficou ainda por algum tempo a arfar n'um estertor.

XI

O Freitas veio n'um indisivel pezar referir o que se havia passado. Luiza ficou atônita, como fôra de si, quasi desvairada, não podendo articular palavra, de tão assombrada que estava. Por sua vez Jacinta não poudo conter uns *ohs!* d'estranha angustia, enclavinando as mãos em tragico desespero ou alcançando-as para o céu a clamar vingança, tremenda justiça.

O mestre-escola engulhado pela emoção que o dilacerava, succumbido, ia pausadamente, com graves interrupções, desfiando todo o descabro em que encontrou a fabrica, increpando no fim em terrivel aranzel o vil procedimento do Alves, a sua fuga para o Brazil com a familia, sem se esquecer de arrepanhar os ultimos ceitis, que existiam no cofre e com que se havia de pagar as férias aos operarios. E a escripta! Um dedalo inextrincavel, onde a argucia do mais experimentado baquearia inevitavelmente. Receitas fantasticas, despesas obscuras, valores falsos existentes em cofre, contas saldadas, figurando nas dividas, todo um acervo confuso de algarismos e de

cifras, que poriam a melhor cabeça a dobar meadas!

As duas mulheres ouviam em silencio e extaticas tamanho estendal de ruina. Nos seus olhos bailavam lagrimas de amargura. E á medida que o Freitas, cada vez mais commovido, abalado até á raiz do coração, se alongava em lugubres pormenores, as duas tristes soltavam gemidos, diziam palavras dolorosas. Não era ainda tanto o presente que as mortificava. O futuro, esse é que lhes produzia calafrios na espinha, enchendo-as de pavor. O Freitas, sobretudo, pela muita amizade que dedicava á afilhada, sentia-se compungido. Que decepção não aguardava o Carlos Frago-

so, quando surgisse a liquidar a parte d'ella!...

— E agora?! perguntou Luiza com lagrimas na voz.

— E' a fallencia! respondeu tristemente o Freitas.

— Mas isso necessariamente arrasta a minha casa! exclamou Luiza como entontecida.

O Freitas apertou o labio inferior entre o polegar e o indicador. E pensativo:

— O caso é serio, não ha duvida!... A comadre, afinal, é quem tem de arrotar.

— Eu só! proferiu Luiza indignada.

— Pois se o Alves não tem onde caír morto!

— Ah! uma assim é de morrer! Gritou Luiza debulhada em lagrimas.

O Freitas apressou-se a tranquilisal-a.

— Deixe estar, comadre. Eu verei, eu verei como ha de ser. O negocio fica por minha conta. O que existe na fabrica ainda vale alguma coisa. Talvez que com isso se liquide uma grande parte dos encargos. Verêmos, verêmos. Não se afflija. Tenha esperança...

Luiza serenou um pouco. Ah, o seu compadre era o *Deus* da casa. Sem a sua dedicação e o seu conselho o que seria d'ella! Emfim, o que elle fizesse, estava muito bem feito. E logo lhe passou procuração bastante para tratar de todos os assumptos, que se ligassem com a fabrica. Ella toda se entregaria ao negocio da mercearia, sem saber de mais nada. Antes pouco e bem governado do que barafundas, que só serviam para atribular o espirito. Jacinta estava de pleno accôrdo com todas as resoluções de sua ama. Nunca agourára bem de todas aquellas *babilonias*, em que o seu defunto patrão, o sr. Victor, se meteu.

Nos *Arcos* logo fez ecco similhante acontecimento. Em grupos diversos trocavam-se impressões, faziam-se commentarios, e surgiam discussões acaloradas, como se toda aquella gente fosse lezada.

— Era bem de vêr, dizia um; que aquillo apoz a morte do Alfazêma daria em droga.

— E que *droguista* o Alves não safu! ponderou outro, não occultando o seu prazer pelo enorme fracasso.

— Mas se elle se tinha na conta de sabichão!

— Presumpção e agua benta...

— Pois ainda o' querem mais sabichão: Abotoou-se e pôz-se ao fresco. Elle é que nada perdeu.

— Nem mais nem menos.

N'um outro ajuntamento ouvia-se:

— Ha pessoas bem felizes no mundo, carpia um.

— O que você deveria antes dizer é que no mundo ha muita gente sêm juizo, objectou outro.

— Ora... não é tanto assim.

— Qual não é?

— Umas infelizes mulheres!

— Umas ambiciosas mulheres, affirmo eu.

— Póde lá admittir-se tanto desmazêlo!

— Deixar correr tudo á revelia, e no fim vêr o Alves pelas costas!

— Nem pelas costas.

— Segundo se diz, o Freitas é que ficou encarregado de liquidar o negocio, interveiu outro com interesse.

— Ha-de fazêl-a fresca.

— Porque? Parece homem de senso.

— Elle!

N'isto, acudiu o Florencio Modesto, rata velha e manbosa, desfructador e matreirão, sempre d'aspecto prazenteiro deante de todas as desventuras. Estendeu o bico, e pondo o ouvido álerça por um instante, rompeu emfim:

— Que ha, que ha?

— Nem você já sabe!

— Referem-se talvez ao estoiro da fabrica, han?

— E' o pratinho obrigado.

Mas logo todos se calaram em prudente reserva. Florencio percebeu-os immediatamente e calou-se tambem em cautelosa expectativa. Conhecia-os como ás suas mãos. Não era gente que se conservasse silenciosa durante tres minutos.

— Palavra d'honra, que se o caso se dêsse commigo, rompeu emfim um dos do grupo; o Alves já a estas horas não comeria pão.

— Se lhe dessem tempo, acudiu logo Florencio triunfante.

— O que ahí vai de sangoeira!

— O' homem! Deixe desabafar as criaturas; contemporisou Florencio, esboçando um risinho sarcástico.

E espicaçando aquelle que asseverara que o Alves não comeria mais pão:

— Diz muito bem, sr. Bonifacio. Assim é que é. Pela minha parte tambem lhe não ficariam as orêlhas no seu lugar.

— Um mariola d'aquelles!

— Que se estará a rir a estas horas!

Empunhando um jornal desdobrado, um outro assiduo frequentador dos Arcos surgiu com gesto de estrondosa revelação.

— Já viram o que reza cá o periodico?

Mas ninguem tinha lido ainda.

— Uma noticia d'arromba!

Todos o rodearam n'uma sofreguidão de

curiosidade. Vamos, lêsse em voz alta, para que todos ouvissem, clamaram em câoro. E o do jornal, com ares superiores de quem guarda uma joia inextimavel:

— Oiçam, oiçam...

Ergueu os braços á altura do nariz e começou n'uma voz sonora e pausada:

— «Festa sumptuosa. O distincto *gentlman*, sr. Octavio Mendes e sua ex.^{ma} esposa...

— O quê! Esposa! interrompeu um do grupo, tomado d'espanto.

— «... sr.^a D. Tereza Silveira Mendes, uma das mais formosas e gentilissimas damas da nossa sociedade, que aos dotes d'uma alma virtuosa allia as qualidades mais captivantes...

— Estou banzado! soprou Florencio, que não poude conter-se.

— «... abriram hontem as suas salas, para offerecerem ás numerosas pessoas das suas relações uma festa sumptuosa, em que presidiu sempre o fino gosto e a mais adoravel galanteria. Foram algumas horas fugitivas e vaporosas, que alli decorreram em espiritual delicia, deixando em todos que lá se deram *rendez-vous* a mais imarcescivel saudade.»

— Parece troça! declararam com despeito os ouvintes, cujo numero havia engrossado, attraído pelo esvoaçar das folhas do jornal.

— Que tal? interrogou o do jornal.

— Uma festa com toda a *farronca*, exultou o Fanéca.

— Mas, afinal, a rapariga sempre chegou a casar?

— Nos livros da egreja não consta.

— Você que o diz...

— Enfim, pôde ser que casasse.

— Em que ficamos? Casou ou não casou?

— Não sei. Porém, julgo...

— Que tudo isto não passa d'uma tremenda farsada, não é verdade?

— Assim parece.

— Mas onde iriam elles buscar a *chelpa* para a *festarola*?

— Quem sabe?

— C'os diabos! Atraz d'uma tristeza, que salte uma alegria. A Luiza saberia?

— Está por saber-o. Olha quem! O compadre é um porta-voz.

— Com que então, a cachopa está chegada aos grandes!

— Se o Alfazêma existisse!...

— Ora... Nenhuma importancia daria ao caso. O que elle queria era que o negocio lhe corresse e a gavêta tilintasse. De resto...

— A gazeta a modo que traz palanfrorio de mais!

— Tambem me parece, sr. Neves, ajuntou sorrindo o Florencio.

E a novidade havia-se communicado tão endemicamente que a loja dos Fernandes não tardou a encher-se. Nenhum frequentador faltava. Todos sobre o momentoso assumpto bordavam os mais estravagantes commentarios,

cada qual o mais ousado. Por fim, como se se abrisse de repente uma clareira n'aquella floresta de bisbilhotisse indigena, o Victorino da Fazenda investiu pela porta dentro a esfregar as mãos.

— Uma novidade, uma novidade, bradou. Aposto que não sabem!

Afastaram-se suspensos e boquiabertos. Por certo, ignoravam. Que haveria de mais sensacional n'esse momento do que o que corria á cerca dos Alfazêmas? E ficaram-se todos á espera, a rebentar de curiosidade, que o Victorino se cómprazia em aguilhoar, estabelecendo uma larga pausa.

— Desembuche, homem! bradaram impacientes.

O Victorino, cofiando as suíças louras, saboreava a intensa anciedade em que os puzera.

— Ora vejam! Não sabem nada!... Advinhem quem foi nomeado fiscal dos impostos da Camara!...

Mas, encolhendo os hombros, nenhum se dava á quebra cabeça de atinar com um nome. Então o Victorino declarou, por fim, como n'um jacto:

— O Fonseca, o homem da Izabel!

— O quê? O Fonseca!..., exclamaram todos á uma.

— Esse *granjola*!

— Um nosso encarniçado inimigo!... E quem se lembrou de tal?!...

— Ora, ora... Pois quem havia de ser? retorquiu o Victorino.

— O Carvalho!... Então...

— Diz elle: os *nossos* estão certos, vamos a conquistar os *contrarios*. Depois, a mulher é que foi entender-se com o Carvalho.

— P'ra'hi, pr'a'hi. A Izabel é geitosa, e com um femeeiro d'aquelle quilate...

— Geitosa! Boa, como seis centos diabos, afirmou o Carlos Feio.

— Depois... não sei se me entendem..., proferiu com gesto significativo o Victorino.

Todos compreenderam immediatamente.

— Que grande pouca vergonha! vociferou o Carlos Feio. Para um rapaz que eu protegia foram tudo difficuldades; mas lá para o *cabrão* até se criou o logar! Está tudo a pedir arrocho.

N'isto, assomou á porta o Fonseca, que se arriscou a perguntar pelo Presidente da Camara, pelo sr. Carvalho.

Ficaram todos no ar. Mas não se desconcertaram. Compuzeram os semblantes e, cercando-o affavelmente, declararam n'um jorro de felicitações e de grandes palavras d'elogio.

O Fonseca, bastante intrigado por se vêr assim envaidecido pelos seus adversarios d'hontem, agradecia cheio de reconhecimento.

— Que eu tambem disse, avançava o José Ourives; não podiam escolher melhor. Zêlo, dedicação...

— E actividade como poucos! acudiu pressuroso o Carlos Feio.

— Era preciso, era, um homem ás direitas e resolutu, ia mastigando o Victorino, apoiado pelo José Ourives.

O Fonseca protestava que eram favores. Além d'isso, para quem desejasse fazer justiça, como era seu proposito, tornar-se-hia odioso; mas...

— Qual! interrompeu o Neves. Homem! Você tem maneiras e ha-de fazer boa figura.

— Lá isso é verdade, confirmaram todos.

— Nem seria de esperar outra coisa, rematou o Fanéca em ar de sentença.

Redobram os cumprimentos e, no fim, quando o Fonseca muito grato e confundido se retirou, foram atraz d'elle as mais calorosas palavras d'animo.

Assim que o viram a distancia, desafivelaram as mascaras.

— Que grande palerma! exclamou o Carlos Feio. E acreditou no que lhe dissêmos!

— Palerma! E' um refinadissimo tratante, gritou o José Ourives.

— Pois sim; mas abotoa-se com o melhor de 15.000 réis mensaes! proferiu o Fanéca com uma pontinha de inveja.

— E a porta travessa quanto rende a mais?

— Upa, upa!

— Uma malandragem d'alto a baixo. Já não vejo remedio para isto, desembestou encolerizado o Ourives. Até parece incrível que o

sr. Carvalho, um homem tão direito sanccionasse semelhante patifaria! E' um escandalo! Um nosso ferrenho inimigo, assim favorecido! Emfim, não se ganha para sustentar quantos maltrapilhos por ahi arrolam. Ah, boa Republica...

— Cale-se, homem; observou o Fernandes mais velho, mascando no eterno charuto. E' avançar de mais!

— Trabalhem, trabalhem, façam como eu e saberão no fim como ellas mordem. Não basta os governos calmarem-nos com impostos e mais impostos, ainda em cima saltam as senhoras Camaras a imitarem-nos! A's duas por tres só andarêmos a ganhar para encher a pança a toda essa corja d'empregados publicos!

— Nem todos, nem todos, objectou o Victorino, ferido nos seus creditos de empregado honesto e trabalhador.

O ourives lançou-lhe um olhar de soslaio, murmurando:

— Ora adeus, meu amigo... Lérias...

— Manda quem póde, interveiu o Fernandes mais novo, o Manoel.

— O poder lhes daria eu, mas era com um marmeleiro.

Fóra, nos Arcos, ainda a palestra proseguia bastante animada ácerca de Tereza e do pe-riodico que a ella se referia bombasticamente. Os ditos e as insinuações choviam. Cada um arriscava o seu conceito, lavrava a sua sentença, sem nunca se chegar a uma solução

unanime. De tudo isso, principalmente, só re-
çumava uma inveja mal contida. Seriam as
informações do jornal exactas, ou haveria
franja de mais? Era, sobretudo, o que dava
no gôto a toda a gente. Para os que acredita-
ram, a figura de Tereza assumia na sua terra
um aspecto soberano de magestade e grandeza
extraordinarias.

O jornal, porém, corria de mão em mão
por toda a cidade, atiçando a curiosidade, fa-
zendo engulhos, abrindo pasmos. Ao embate
da primeira impressão ficava-se perplexo, a
bem dizer, incredulo; mas, momentos depois,
convinha-se que tudo aquillo poderia ser bem
verdadeiro. O jornal não viria fazer similhan-
tes afirmações, se não estivesse informado
com segurança. Era, afinal, a opinião predom-
inante.

— O papel aguenta com o que lhe põem,
teimava um ou outro menos crédulo.

— Não é tanto assim, acudiam. Onde ha
fumo, fumea.

— Pois sim, mas...

Quando coube a vez de o jornal chegar,
ainda que amarrotado e sujo, á mão do Bar-
reira, succedeu-se uma estupefacção. O que!
Seria possível!

A mulher resmungou com um desdenhoso
encolher d'hombros.

— Ora, lerias...

— Lerias, mulher! Olha que é o jornal
que o diz!

— Mas quem te affirma que isso é verdade ?
— A opinião de todá a gente.
— E essa gente foi lá vêr ?
— Nem só se deve acreditar no que se vê.
— Pois sim, fia-te n'essas.
E virando-se para o filho:
— Acreditas n'aquellas patacodas, Gustavo ?
— Tudo pôde ser.
— E' outro que tal, retorquiu com despeito a mãe, vendo na resposta conciliadora do filho uma affirmação favoravel.

E minutos depois, com azedume:

— A tal Tereza que se governe com as suas filaucias, que nós, louvado Deus, tambem nos arranjamos menos mal cá pela nossa terrinha.

Muitos lembraram-se de felicitar Luiza, que cheia de boa fé inchava de orgulho reconhecido. Todos os pezares, todas as angustias estavam agora bem compensadas. Evidentemente, fôra para assim vêr a filha guindada aos pinaculos, que se esfalfou. Anciava por ter ensejo de reatar as relações com ella. Quantas vezes a não salteou o desejo de lhe escrever! Mas o temor de acerbos censuras por parte do seu compadre detinham-na. E vivia continuamente agitada por essa aspiração obsecante, que nem a deixava dormir.

Certa manhã, o correio, entre outra correspondencia commercial, trouxe-lhe uma carta, que logo a surpreendeu pela fôrma elegante e perfumada do sobrescrito. O coração deu-lhe um baque. Chamou Jacinta, que se pôz a

mirar cautelosamente a carta, voltando-a de mil maneiras entre os dedos tremulos.

— Mas de quem será!

— Posso lá adivinhar!

— Seria bom chamar o meu compadre. Estou n'uma convulsão. Não sei que sinto dentro em mim! Não tenho coragem.

Jacinta foi a correr a casa dô Freitas, que encontrou a vestir-se, perguntando-lhe sorridente e curioso:

— Então que ha, Jacinta?

— Uma carta. Cheira-me á menina.

O mestre-escola levou-a ao nariz.

— Que aroma!... Parece que adivinhou a procedência.

E rasgou com impeto o sobrescripto, sacando a carta, que logo desdobrou. O perfume que d'ella se evolava era agora mais intenso e perturbador.

O Freitas logo reconheceu a letra da afilhada. Era, sem duvida, aquella a sua caligrafia, corrida, bem lançada, redonda.

— Bem dizia eu, jactava-se Jacinta.

Mas o Freitas não tentou sequer lê-la. Queria reservar esse inefavel prazer para quando estivessem todos reunidos. Porisso saíu com Jacinta e quando se defrontou com Luiza, que os esperava em ancias, exclamou:

— Alegre-se, comadre. Uma feliz nova!

— Ah! E' então d'ella! Oh! meu Deus! suspirou Luiza, alçando os olhos n'um comovido agradecimento.

Se não fosse amparar-se ao balcão, cairia com um deliquio. Perpassou uma vibrante commoção, que os encheu de ternura.

— O que dirá ella! murmurou Jacinta.

O Freitas esperou que sua comadre reco-brasse animo. O momento era solemne. E pouco depois, afivelando um semblante, entre grave e risonho, como era mister em taes lances, começou a lêr:

«Minha adorada mãe.

E' a tremer, cheia d'uma enorme perturbação e d'um pavoroso enleio, que venho de joelhos supplicar o seu perdão. A sua alma tão boa e tão leal decerto não m'o recusará, pelo muito que tenho soffrido ao recordar-me do profundo desgosto que causei.

Um cruel remorso me persegue, torturando-me, rasgando-me o coração nos espinhos do mais doloroso infortunio. Conheço que fui eu que, com o meu desvario, abri a cova de meu infeliz pae. Tudo me accusa, tudo me denuncia, entenebrecendo a felicidade da minha existencia.

Nas minhas orações de todos os dias supplico á sua memoria um balsamo para a dôr que me consome, e creio firmemente que lá do céo, onde a sua alma pura habita, elle terá deixado cair uma indulgencia de ternura e commiseração sobre a loucura d'uma filha que só teve culpa de muito amar.

Assim, minha adorada mãe, persuado-me de que não desejará ser menos benigna e carinhosa para quem, humilde e arrependida, lhe implora uma doce palavra de consolação.

Posso, por ventura, afagar essa divina esperança? Oh! creio; porque será como uma aurora a illuminar as trevas do meu infinito pesar. E todas as minhas saudades, todos os ardentes jubilos da minha alma voarão para si a formar uma aureola fulgurante de gratidão.

Em dolorosa anciedade espera ouvir-lhe murmurar uma palavra — uma só! — que seja uma redempção para a

bib sua pobre filha
R que a muito presa e respeita

Tereza.»

Quando o mestre-escola acabou a leitura, as lagrimas bebiam Luiza. Jacinta tambem não estava menos commovida, apesar de não ser de opinião d'um indulto rapido. Era necessario, dizia, que o castigo se prolongasse por mais tempo, como uma justa expiação. Além de que, reflectia: quanto mais feliz não seria Tereza, se tivesse acolhido com benevolencia os protestos amorosos de Rodrigo! Convencia-se até de que todas as desgraças, que caíram sobre aquella casa, transformando-a n'um lugubre sobresalto, se teriam evi-

tado. Luiza, porém, tentava afugentar essas amargas impressões de Jacinta, de todo inclinada a uma suave reconciliação. E n'uma voz, entrecortada de soluços, murmurou em branda condolencia:

— Mas que lhe havemos agora de fazer! Se o mal já não tem remedio!

A creada emmudeceu. Que ganhava em avivar chagas, prestes a cicratisar?

O Freitas concordou com a comadre. Sim, que remedio havia agora, senão esquecer erros, desvanecer culpas! E invocava o Evangelho, lido como era nas escripturas sagradas, apresentando a figura suavissima de Jesus, perdoadando aos seus verdugos.

Logo se combinou responder a Tereza. Elle se encarregaria de fazer o rascunho da carta, que depois seria submettido a uma prévia discussão.

N'esse intuito saíu. O assumpto era d'alta transcendencia, commentava com os seus botões; e para resolvel-o a contento de todos, precisaria de larga meditação. N'essa mesma tarde deu suêto á rapaziada da escola. Altos pensamentos o agitavam. O seu espirito, embora familiarisado com profundas locubrações pedagogicas, sentiu-se baquear na melindrosa selecção de conceitos moraes, adequados ao momento, e que dariam á carta um character ao mesmo tempo grave e ameno. A mais leve distracção seria um desastre.

Isolou-se, para isso, no seu quarto, ao rez

do chão, cerrou a janella para melhor amortecer o ruido exterior, correu a cortina de *crochet* e o pequeno recinto, afogado n'uma luz frouxa de penumbra, mais lhe accendeu o fervor, com que havia de imprimir um cunho de austera bondade á obra que ia encetar.

bibRIA

bibRIA

Segunda parte

bibRIA

Dias depois da sua chegada a Lisboa, Octavio e Tereza foram habitar uma casa na calçada da Estrella.

A vida no hotel decorrera-lhes fugaz, n'uma dôce *lua de mel*. A promiscua affluencia de figuras estranhas, que enxameavam, cruzando-se a cada passo n'aquelles interiores banaes não os importunava. Viviam inteiramente á parte, isolados, recolhidos na intensa volupia dos seus amores. Eram servidos no seu quarto, e só de lá saíam para vaguear, como dois collegiaes alegres, pelas amplas ruas, efervescentes de movimento.

Porfim, começaram a sentir o enfado, que acomette os individuos com disposição para os confortaveis regalos do lar. Tereza, sobretudo, suspirava pelo remanso tepido e tranquillo d'uma casinha, onde, mais senhora de si, pudesse patentear as delicadezas do seu fino gosto. Octavio logo lhe advinhou esses intimos impulsos da sua alma apaixonada.

Iria então alugar uma casa sadia, cheia de luz, com um jardimzinho, se fosse possível,

onde podessem cuidar das suas flôres predilectas.

No peito de Tereza cantou uma alegria louca. Como o seu Octavio lhe havia de surpreender inefaveis desvelos, e deliciar-se na dôce caricia do seu grande affecto ! A existencia d'ambos desabrocharia como uma flôr fantastica, rociada d'extasis paradiziacos.

Octavio desvanecia-se na deleitosa aspiração da sua amante, medindo-lhe toda a grandeza secreta e toda a exuberancia acariciadora. Constituiria ella, pensava, a sintese da ordem e do bom gosto, com que sonhára para preencher a lacuna desoladora da sua vida de rapaz? Mas embora não realisasse tamanha satisfação, vinha-lhe uma suprema necessidade de considerá-la assim. No seu espirito avultava a ideia de modificar por completo os processos por que até alli se guiára, refazendo toda a sua natureza moral e dirigindo-a com metodo para um alvo que o mostrasse aos olhos da nova sociedade, que pretendia frequentar, como um sêr disciplinado e util. Decerto a sua mentalidade era susceptivel de assumir um equilibrio estavel. A que dedicar, portanto, os fructos, que se gerassem no seu cerebro? A politica attraía-o, e era por esse caminho que havia de enveredar, a despeito dos maximos obstaculos. A politica, afinal, ainda era o grande refugio das vontades ousadas. Elle sabia-o perfeitamente. Os exemplos eram frisantissimos. Quantos não co-

nhecia elle, que sendo umas verdadeiras nulidades, estavam guindados ás altas culminancias do proveito e da consideração social!

Mas, pensava; é sempre um homem que faz outro homem. Raros, por si sós, se atreviam a escalar a eminencia d'uma posição illustre. Não obstante dispôr de qualidades um pouco além da mediocridade, não se julgava com arcabouço para investir, desajudado de auxilio, contra os embates da fortuna. Onde iria encontrar um amigo?

Passou em revista as suas antigas relações, e entre muitas com quem dispendera grossas quantias em pandegas, seleccionava algumas que, sem duvida, lhe poderiam servir de magnifica utilidade. Sobre todos, um: o deputado Ramires, personagem bem em evidencia na politica do paiz, pelas suas qualidades de polemista audaz. O partido em que militava, o regenerador, honrava-se em contal-o no numero dos seus mais aguerridos paladinos. O Ramires, decerto, iria longe n'aquelle andar. Até ouvira já dizer que o tinham solicitado para uma futura recomposição ministerial.

A pensar n'isso, Octavio rejubilou. Abordal-o-hia na primeira occasião. Um secreto presentimento fazia-o acreditar no solícito interesse d'aquelle seu amigo. Porfim, decidiu ir fallar-lhe.

Era pouco mais d'uma hora da tarde, quando se apeiou d'um trem á porta do fa-

moso deputado. Carregou no botão da campainha. Vieram fallar-lhe. Apresentou o seu cartão; mas logo soube que s. *ex.^a* não estava. Uma exigencia urgente do Ministro obrigára-o a saír mais cedo. Tratava-se, segundo se dizia, de salvar o governo d'um entalão formidavel, que os adversarios lhe haviam preparado; e d'ahi, o empenho fervoroso de todo o Ministerio em se esquivar a essa diffi-culdade, que talvez fosse a sua total derrota. Só o Ramires seria capaz de arremetter com denodo, desfazendo a argucia dos adversarios. Entregavam-se, portanto, ao seu talento e confiavam cegamente na sua hermeneutica invencivel.

Octavio saíu contrariado, mas não desanimou. E monologava:

— A adversidade é a pedra de toque das almas fortes. Demais o que se não faz no dia de Santa Maria, faz-se n'outro dia. Sigâmos para as côrtes. Experimentemos...

Bateu a portinhola e mandou rodar para S. Bento.

— O numero, senhor? perguntou-lhe o cocheiro alarvemente.

— Parlamento, animal.

O trem rompeu em corrida veloz.

Ao penetrar na galeria da Camara dos deputados, Octavio logo foi attraído por uma voz conhecida. Era o Ramires, que n'aquelle momento despedia uma trépa monumental na *oposição*, entre clamores aprovativos de toda

a *maioria*. O governo exultava, e graças ao valor audacioso do *illustre* parlamentar, temperado d'uma energia indomável, a situação assumiu um character lisongeiro.

Assim que o Ramires poz termo ao seu aranzel de retorico consumado, uma trovoadade *apoiados e muito bem, muito bem* estrugiu. A camara estava commovida, os ministros correram a abraçar-o e os correligionarios, seus collegas, abafando a pontinha de despeito que os minava, lá foram tambem apertar-lhe a mão effusivamente.

Por sua parte, Octavio não se sentia menos envaidecido, como amigo que era do Ramires. Teve até a illusão de que todas aquellas felicitações lhe eram dirigidas.

Pouco depois a sessão terminou, e Octavio saíu para esperar o amigo. A victoria alcançada pelo governo foi na verdade sensacional; pois que a esquerda da Camara chegou a imaginar que o Ministerio só saíria d'alli para tomar o rumo do Paço.

Emquanto aguardava o deputado triunfante, Octavio deteve-se a olhar as mesquinhas proporções da estatua de José Estevam, erigida no largo.

Não levou muito que o Ramires não apparecesse, e com assombrado reparo de Octavio, que o viu a gesticular sorridente no meio d'um grupo de collegas, seus adversarios!

Mais os seus olhos teriam que vêr! Então, apoz um renhido tiroteio de frases causticas e

acerbas trocadas com violentissimo ardor, *gregos* e *troianos* surgiam assim em amavel convivio, como se nada se tivesse passado entre elles! Mas Octavio não poudo entregar-se a mais demorada reflexão; porque o deputado Ramires mal o enxergou a distancia, afastou-se do grupo e correu para elle de braços abertos.

— Oh! tu por cá!...

Era o que via.

Estreitaram-se n'um fraternal abraço, voltando em seguida a communicar-se as suas impressões de momento.

Octavio não se esqueceu de felicital-o pela sua *monumental* oração parlamentar.

— Porque, ouviste? perguntou lisongeador o Ramires.

Se ouviras! Uma maravilha de eloquencia.

— Favores da tua velha amizade.

— Justiça apenas, insistiu Octavio

— Foi uma reprimenda em fórma, han?

— Energica como um latego. Sabes que me orgulho com os teus sucessos?

Repentinamente, assaltou Octavio a lembrança de áquelle instante o ter visto em carinhosa falacia com os adversarios.

— Não estranhes.

— Mas não compreendo!

— E' facil. As arranhadelas são lá dentro. Cá fóra já não lembra. Amigos como d'antes.

— E' pasmoso! Tanta cordealidade e sangue frio!

— Estavamos arrançados se nos iamos a

abesquinhar pelos doestos vibrados na exaltação do combate! Se assim fosse, bem se podia montar uma ambulancia n'uma dependencia do Parlamento.

— Tudo comédia, não é verdade? arriscou Octavio com desgosto.

— Ainda agora sabes!

O cinismo d'esta revelação contrariou de certo modo Octavio. Custava-lhe a crêr no que ouvia, apesar de vagamente já lhe constar. A' vista da confissão lavada do seu amigo Ramires confessava-se ainda um ingenuo. Percebia agora. Brio e dignidade eram simples palavras d'efeito, sem observancia na pratica da vida politica. Tudo que se dizia era então para os outros, para os palermas que lá na provincia se degladiavam encarniçadamente. E ao mesmo tempo, Octavio envergonhou-se de ter patenteado deante do amigo tanta imbecilidade.

Entraram no mesmo trem. Ramires obrigou o seu velho amigo a jantar com elle.

— Mas...

— Qual mas? Acaso tens algum compromisso?

Octavio abriu-se então. Contou-lhe tudo, os seus amores com Tereza, o seu rapto, a sua estada em Lisboa já ha alguns dias, até á sublimação dos predicados que ornavam o character da sua amada. Nada lhe occultou, foi d'uma franqueza illimitada, descreveu-lhe com minucia todas as peripecias da sua vida falsa

com que illudia a sociedade, apresentando Te-reza como sua legitima mulher.

— Não é das melhores situações, disse-lhe no fim o deputado, um tanto apprensivo.

— Porque!

— Livre e só, seria possivel que a fortuna aqui te deparasse uma posição invejavel.

— Mas que queres? interrogou Octavio sem perceber.

— Amal-a sinceramente?

— Como não hei de amal-a!

— Tanto peor... Uma estopada...

— Peior!... Estopada!... E' extraordinario! Não attingo o teu pensamento.

— E' que, meu bom amigo; quando um individuo, se apaixona perdidamente por uma mulher não dá um passo, absorvido como anda no seu desvario. E para trepar, subir onde a ambição nos chama, o coração põe-se de lado, para só se ouvir a voz da conveniencia.

— Esse teu cinismo perturba-me, Ramires!

— Chamas-lhe cinismo? Pois dá os nomes que quizeres a esta minha maneira de pensar. O que te affirmo é que é sciencia da vida, concluiu o deputado com uma risadinha sarcastica.

— Será... Mas não me convences.

— A experiencia te illuminará a razão, fica certo.

E seguro da intima amisade que os ligava, Ramires expoz-lhe todas as artimanhas, todos os estratagemas, astucias, baixas subservien-

cias, lógros, fraudes em que girava a complicadíssima engrenagem do mecanismo da sociedade do seu tempo, na ancia de escalar posições, evidenciar-se, predominar, enfim: ser *alguem*.

E interrompendo-se subitamente:

— Dize-me: vens para gosar a vida agitada da capital ou com outro intuito mais pratico?

— Desejo trabalhar, contentou-se em dizer Octavio.

— Sim, como estás *casado* tens de attender ás responsabilidades que esse estado acarreta. Faço-te a justiça de acreditar que já pensaste maduramente n'isso. Portanto...

— O que?!

— Necessitas do meu auxilio?

Caíu a sôpa no mel a Octavio. Era precisamente onde queria chegar, e dava-se por feliz por ser o seu proprio amigo que lhe abria os braços. E exclamou radiante:

— Oh! meu caro amigo! Nunca duvidei da tua grande amizade.

— Pois conta commigo. Porém, advirto-te desde já que não te affastarás um ápice da linha que eu traçar. Valeu?

— Obedecerei ás indicações do *mestre*.

Apezar do pacto acabado de jurar, Octavio sentia-se extremamente commovido ás palavras do seu amigo. Não ignorava que lhe fallava um experimentado em todas as sinuosidades da velhacaria, e todas essas insinuantes reflexões, conceitos praticos, vestidos, sem du-

vida, n'uma roupagem sordida e vil, começavam a contaminál-o já como um veneno terrível. A convicção penetrava-lhe no espirito e considerou que seria um refinado idiota se tapasse os ouvidos a tão lisonjeiros conselhos, dimanados da amizade mais provada. Por fim, concluiu que era aquelle o caminho apontado pelo Ramires. Elle tinha, sem duvida, o senso pratico da vida e o que acabava de referir-lhe era, certamente, o producto d'uma experiencia aturada e reflectida. De quando em quando o seu temor de noviço, acordado por um resto de honestidade immersa na sua alma de rapaz sincero, ainda se agitava com uma ou outra observação exterminadora do deputado governamental; mas logo este, como que a afervorál-o na magia da nova doutrina, que lhe vinha prégando, acudia pressuroso:

— Lérias, lérias, menino. Se te deixas abandonar n'essa corrente, estás irremediavelmente perdido. Escolhe...

Chegaram. O Ramires conduziu-o primeiro ao seu gabinete de trabalho. Era uma peça confortavelmente mobilada. Uma secretária ao centro, estantes em volta peçadas de livros, talvez virgens ainda, alguns quadros com gravuras pendentes das paredes, forradas a papel vermelho assetinado. A um canto um sofá e poltronas de crina e em frente d'uma janella, que dava para a rua, sobre um pedestal artistico um grande vaso ornamental, d'onde emergia uma palmeira viçosa.

Minutos depois um creadito imberbe, especie de *groom*, veio annunciar que o jantar se ia servir.

Encaminharam-se então para a sala de jantar. A meza em fórma oval, ostentava-se guarneçada com um requinte de bom gosto. Ricas faianças ressaltavam nas paredes, despendendo reflexos vivos, alternando com quadros a óleo, alguns famosos, em que se patenteavam, n'uma vigorosa factura, assumptos de caça e natureza morta, fructas, flôres. Encimado por um amplo espelho, que alongava a perspectiva da sala, um fogão de marmore espalhava o calor suave do seu brazido ardente.

Sobre aparadores de nogueira, profusamente entalhados, a baixela de prata imprimia, em todo o recinto um ar de sumptuosa grandeza. Do tecto descia um formoso lustre de cristal e bronze, e as portas que davam ingresso para a sala occultavam-se sob reposteiros garridos, feitos de cobrijões alemtejanos.

Uma rara collecção de azulejos arabes, enquadros em moldura de castanho, foi, porém, o que mais feriu o retina de Octavio. Não se cançava de admirar-os com evidentes signaes de conhecedor surpreendido.

— E' uma collecção magnifica, não te parece?

— Admiravel! ajuntou Octavio. Onde foste descobri-los?

— Contos largos. Depois . . . Vamos jantar.

Octavio logo percebeu. Como tantas preciosidades antigas, surripiadas misteriosamente, aquella seria talvez uma d'ellas.

— Está luxuoso! exclamou Octavio, abandonando á meza.

Durante o jantar a conversação animou-se cada vez mais. As iguarias eram d'um sabor primoroso e os vinhos, claros e excitantes, moviam a uma radiosa expansão.

Estava-se alli bem, pensou Octavio, entre as delicias d'uma cosinha prodigiosamente fabricada e os attractivos d'uma palestra scintilante.

— Pelo que observo, volveu o deputado Ramires, accendendo um charuto, sentes-te com vocação para a carreira politica?

— Ha muito que me seduz.

— Apezar d'alguns dissabores, concordo que é ainda a mais proveitosa, que um rapaz nas tuas condições deve seguir.

E ao cabo d'uma curta pausa, que Ramires aproveitou para sorver uma fumaça:

— E' claro, não te falta talento, tens predicados... mas o que te falta é iniciares-te nos seus misterios.

— Eis o fim principal da minha visita, explicou Octavio quebrando a cinza do charuto na beira do cinzeiro.

— Gosto da tua franqueza. Comtudo, eu é que me não julgo com a sufficiente competencia.

— Modestia no caso...

— Illudes-te, não é modestia. A politica do nosso tempo, meu caro, é uma das mais complicadas *sciencias* que é dado ao homem conhecer. Os nossos estudos da Universidade, todo o nosso labor intelectual, baqueia ás vezes a uma insignificante contrariedade. E a gente chega a pasmar da insufficiencia dos nossos conhecimentos, tão cuidadosamente armazenados, deante da rônha de qualquer tranpolineiro que se nos depara!

— Concordo. Porém o teu auxilio ser-me-ha bem precioso.

— Farei tudo por ti, porque te estimo sinceramente.

— Saberei corresponder á tua boa amizade.

Ramires caiu n'um instante em reflexão, seguindo, como que abstracto, as nuvens de fumo, que se escapavam do seu charuto.

E ao cabo de alguns minutos, endireitou-se na cadeira, fitou Octavio e disse-lhe:

— Escuta... Deves mostrar-te. D'aqui a quatro dias realisa-se no palacete do conselheiro Amorim um brilhante sarau. Acode lá o que de mais illustre e valioso existe na politica, na arte, na sciencia e na finança. E' um dos salões, como sabes, de mais nomeada na capital e onde se debatem e se resolvem os magnos assumptos e os famosos interesses. Vaes lá...

— Como! interrompeu alvoroçado Octavio.

— Não te perturbes. Eu mesmo te apre-

sentarei, dispondo préviamente as coisas para que recebas convite.

— E's um verdadeiro amigo.

— E' o primeiro passo indispensavel. Depois tudo irá admiravelmente, crê. A esposa, uma gentillissima mulher, tem larga influencia e interfere em todas as resoluções politicas. E', como vês, um elemento de primeira ordem. Chega mesmo a impôr nomes para constituir as listas n'uma eleição de deputados. Farás, portanto, tudo para conquistar a sua simpatia e depois convenço-me que o teu barco ha de navegar n'um mar de rozas.

Octavio sorria-se, antevendo já um risonho futuro.

O seu espirito picado pela ambição mais extrema entreabria-se n'um delecte caricioso. Os nervos vibravam lhe n'uma agitação, que não podia reprimir. Tudo que ouvia figurava-se lhe um sonho. Confiava, é certo, na sua ousadia, na sua vontade intemerata; mas o que nunca concebeu é que a victoria lhe sorrisse tão de perto. Na verdade, Ramires ganhava na sua imaginação as proporções gigantescas d'um grande homem. Se até ahí a amizade que lhe tributava era consideravel, affeioava-se-lhe agora d'um modo estranho, profundo. Não via apenas n'elle o simples amigo, capaz effectivamente d'um acto desinteressado em momento adverso. O carinho com que o acolheu, a bondade que lhe patenteava, o desejo intenso, que transparecia na sua voz e no seu

olhar, de protegê-lo, leval-o pela mão á escadada das suas ambições, collocava-o no tópo da sua adoração devotadissima.

Erão dez horas da noite, quando se despediram. O deputado recommendou-lhe que apparecesse no dia seguinte, sem falta. Tornava-se urgente estender as primeiras malhas da rêde, e a menor delonga poderia converter n'um insuccesso solidas esperanças.

Octavio protestou incondicional vassalagem.

— O interesse é só teu, concluiu Ramires com um sorriso malicioso.

— Serêi infalível.

E apertaram-se muito affectuosamente as mãos.

Cá fóra, Octavio sentiu tudo pequeno em volta de si. No seu illogico desvanecimento, pensava-se já o maior vulto do paiz, reverenciado, applaudido, avançando n'um cortejo immenso de louvaminheiros, que elle olhava desdenhoso do alto da sua auctoridade soberana.

De subito, a lembrança de Tereza fel-o estacar na vertigem da sua fantasia. Um desconhecido enfado entorpeceu-lhe as faculdades. Apezar do amor que lhe consagrava, não deixava de concordar com o seu grande amigo Ramires: era um estorvo. Porém, como remediar similhante contrariedade? Se por um lado um intimo affecto o solicitava, o amor d'aquella mulher, que tudo sacrificára por elle, por outro, captivava-o irresistivelmente o in-

teresse, uma ardente sêde de grandeza, uma desobstinada cubiça de prazeres sonhados. Nunca sentira no peito tortural-o o espinho do remorso, e agora, inopinadamente, vinha a consciencia accusal-o d'um acto repulsivo, que envolvia em sombras dolorosas a torre de marfim das suas mais queridas esperanças.

Tereza, decerto, não realisava o tipo que as circumstancias exigiam. Amava-o demasiadamente, para se abalançar a um intento de friolidade e astucia, que lhe facilitasse o caminho e assegurasse um triumpho rapido. Dominada, como era, por uma paixão excessiva, embora nobre, nunca se sujeitaria a representar um papel ignobil, que lhe era a elle, sobretudo, indispensavel para a realisação dos seus fins. Mas fôsse como fôsse, elle precisava vencer os escrúpulos da sua amante e assim romper com indecizões compromettedoras. O seu interesse apontava formulas a que se devia submeter. Nada de sentimentalismos prejudiciaes.

N'estas cogitações, encontrou-se junto de casa. Affligiu-o subitamente a ideia de que iria encontrar Tereza immersa em angustia. Não a avisára sequer da sua demora! Mas logo, recuperou a maxima serenidade, disposto para a primeira scena de lagrimas.

Carregou no botão da campainha e um momento passado ouviu-se a voz da creada, que da janella indagava quem era.

— Abre, gritou-lhe.

A janella tornou a cerrar-se e pouco depois abria-se a porta da rua.

— A senhora ? perguntou Octavio, subindo as escadas.

— Já está recolhida, respondeu a creada simplesmente.

Octavio estremeceu. Não se enganou: Tereza isolar-se-hia talvez para chorar em silencio a magua do primeiro desgosto.

Não vacillou. Penetrou no quarto. Tereza estava de costas voltadas, reclinada sobre o toucador, e quando Octavio appareceu não teve sequer um ligeiro movimento de surpresa. Inclinou-se para ella docemente e murmurou com ternura na voz:

— Escuta, minha querida . . .

E como ella permanecesse na mesma quietação, indifferente, silenciosa, Octavio poisou-lhe um beijo nos cabelos. Tereza voltou-se com altivez, fitou-o acremente e não balbuciou sequer uma palavra. Bem se via, os seus olhos estavam vermelhos de chorar e Octavio ainda poudé vêr duas lagrimas que rolaram tristes. O sentimento angustioso d'uma recriminação abalou-lhe o peito. Inclinou-se mais para ella; mas Tereza permanecia inalteravel, exprimindo no gesto o amargo pezar que a dominava.

— Perdôa-me, Tereza. Fui cruel, bem sei; mas . . . que queres? Se me ouvires, dar-me-has razão.

Pegou-lhe nas mãos com meiguice, que ella abandonou já vencida pela magia da sua voz.

Conduziu-a para o sofá e, sentando-se junto d'ella, começou a justificar-se, esclarecendo-a ácerca do seu encontro com o Ramires, dizendo-lhe os seus projectos, pintando-lhe as suas esperanças, doirando de fulgentes esplendores os seus ideiaes de gloria.

O rosto de Tereza desanuveava-se á medida que elle se abria em dôces confidencias. Quando, porém Octavio fallou no sarau do conselheiro Amorim, ella teve um gesto brusco de desgosto.

— Oh! minha querida! Posso lá furtarme! acudiu Octavio esforçando-se por convencer-a. Ah! mas tranquilisa-te. Nada receies. Amo-te com o mesmo fervor dos primeiros instantes.

— Mas não viviamos assim tão felizes? Para que te serve a politica? Que te dará ella que compense a fadiga do teu espirito?

— O que me dará!... Nem pódes sequer imaginal-o!

— Temo d'esses novos amores.

— Amores com a politica!

— Começo a ter ciumes...

— Tontinha!..., murmurou Octavio sorrindo e beijando-lhe as mãos, que tinha apertadas nas suas.

E mudando repentinamente de tom:

— Anda, vamos jantar.

— Mas se já jantaste!

— Não jantaste tu, insistiu Octavio.

Depois de muito instada, Tereza cedeu por-

fim. E ambos, varrida essa primeira nuvem do amoroso céu da sua existencia, reacenderam o mutuo affecto que os ligava n'uma suprema aspiração de felicidade.

bibRIA

bibRIA

Depois que Luiza recebeu a carta da filha a implorar-lhe perdão, nunca mais socegou enquanto não lhe escreveu também. A sua alma sentiu-se extremamente abalada e a sua indulgencia foi até ao esquecimento generoso e magnanimo, que desvanecia as maiores culpas. Entre mãe e filha, pois, estabeleceu-se uma terna cordialidade. A correspondencia seguiu-se ininterrupta e affectuosa, em que havia mutuas confissões e suaves lembranças d'um passado feliz.

Jacinta não era estranha a esse enlevo familiar, embora não perdesse o ensejo de, em todos os momentos propicios, intercalar algumas palavras azêdas para o ingrato procedimento de Tereza. Quanto melhor não lhe iria se tivesse sido bondosa para o Rodrigo! Como todos ainda viveriam juntos, gosando d'uma paz invejavel! Mas logo se resignava, subjugada pelos insondaveis decretos da Providencia que, dizia, pautava muitas vezes o destino das creaturas pelo desvario dos paes.

Luiza toda se abespinhava com a acrimonio-

sa insistencia da creada. E acudia um tanto agastada :

— Não me pesa na consciencia ter-lhe dado maus conselhos.

— Mas seria bem melhor conduzil-a nos costumes severos da casa.

— Já que tinha meios, procurei dar-lhe uma educação esmerada.

— Ora! . . . Esmerada! Para, afinal, dar o passo que deu! . . .

Luiza então calava-se, roída pelo remorso. Bem reconhecia quanto fôra imprudente. Contudo, quantas não havia nos seus casos, mais felizes do que ella!

Certa manhã o correio trouxe uma carta, em que Tereza confessava o seu adeantado estado de gravidez e ao mesmo tempo soliciitava, a pretexto de enxoval, a rémessa de avultada quantia, uns seis centos mil réis.

No primeiro momento da sua infinita alegria, Luiza, sem dizer nada, correu ao cofre e n'esse mesmo dia enviou á filha aquella importância. O intimo regosijo do seu orgulho lisongeado, nem sequer lhe deixou antever as difficuldades em que talvez fôsse lançar a sua casa. Ah! em breve seria avó! E para mais, avó d'um *fidalgquinho*! Andava n'um sino. A excitação em que essa feliz nova poz os seus sentidos fazia-a sonhar paraizos de ventura inefavel, imaginando-se embalada por córos d'anjos, interrompidos pelas estridulas grazinadas do pequerrucho nétinho, que lhe saltava ao pescoço a

mordel-a com as gengivas tenras, sem dentes. Depois, começou a fantasiar um crescimento rapido, em que o pequeno — porque havia de ser inevitavelmente um rapaz — tomaria uma corporencia vigorosa, e eram então os seus estouvamentos infantís de grande traquinas, os seus brinquêdos innocentes, as suas perguntas repetidas, que faziam advinhar uma intelligencia precoce, as suas gracinhas puerís, que faziam rir até humedecer os olhos de ternura.

O futuro que sonhára para a sua Tereza completar-se-hia prodigiosamente com o proximo enlace d'ella com Octavio. Pelo menos assim lh'o dissera n'uma recente carta, e ella acreditava fervorosamente, porque uma filha nunca deve enganar sua mãe. Os seus vaticínios realisavam-se enfim! E Jacinta, apesar do seu mau humor, tambem acolheria tudo isso como um radiante triunfo. Seria á quentura dos beijos do innocentinho quando elle corresse a puxar-lhe pelas saias, fazendo-a tropeçar, que ella para sempre se esqueceria do Rodrigo, deixando de mais a importunar.

Jacinta acometida d'um repentino sobresalto, perguntou:

— Sempre caíu em mandar o dinheiro á menina?

Luiza acenou com a cabeça afirmativamente.

— Póde lá ser! exclamou Jacinta com espanto, benzendo-se como se lhe tivesse apparecido n'aque'le momento um fantasma.

Luiza replicou-lhe com azedume:

— Querem lá vêr! Também governas no que é meu?!...

— Crédo! Mas...

E calou-se, enquanto Luiza resmungava ainda. Mas logo que a viu mais tranquilla, Jacinta tornou:

— Diga-me: a questão da fabrica já se resolveu nos tribunaes? E se o que tem, ainda não chegar para todas as despesas?... Descoza-se, descoza-se, e depois... A Terezinha já não recebeu a sua parte? Não lhe chega? Que governe melhor, seja poupada mais o tal sr. Octavio.

Estas amargas lembranças ensombraram o semblante de Luiza. Era um constante supplício, que a trazia em convulsões, derrancando-lhe a existencia e produzindo-lhe dolorosos tormentos. Maldita a hora em que o *seu Victor* se ligára com o malandro do Alves. Se vivesse agora, bem sentiria o castigo da sua leviandade. Porém, a morte parecia ter-se amerciado d'elle, poupando-o ao funesto golpe, para lhe reservar, a ella, todos os amargos d'uma situação embaraçosa e cheia de sobresaltos. Jacinta não deixava de ter razão no que dizia. Nunca cairia n'outra, apesar do grande amor que tinha á filha, e quando ella voltasse no mesmo tom, logo se desculparia, de maneira a não dar margem para novas investidas.

Mas passados mezes, uma outra carta re-

bentou com a jubilosa participação do nascimento do néto. Era effectivamente um néto! Como appendice, uma urgente exigencia de dinheiro, dando como razões a carestia excessiva da vida em Lisboa, deveres a que obrigava a posição, necessidades imperiosas, opulencia que era forçoso ostentar, afim de que se não passasse aos olhos da alta sociedade, que frequentavam, como uns ridiculos e uns pelintras. A compensar esses casos de força da exigencia, muitas esperanças prestes a realizar-se. Octavio muito em breve seria eleito deputado. Com segurança, o proprio Ministro já lhe promettera uma candidatura pelo Ultramar, e depois, galgado esse primeiro passo, decerto o mais difficil na politica, seria um voar por todas as escalas da grandeza, reservando-se n'essa occasião para indemnisar sua mãe de todos os sacrificios e desgostos.

Aquella carta cantou-lhe na alma, como um himno de victoria. Luiza enfunava-se de vaidade, e a sua reflexão entontecida pela vibrante linguagem da filha, não lhe permittia descortinar horisontes claros, que evitassem um naufragio inevitavel. Era tal o seu contentamento, que se n'aquella occasião a filha lhe pedisse a propria camiza que trazia no corpo, immediatamente se despojaria d'ella, para que ao seu nétinho não faltassem todos os regalos, e o seu futuro genro não perdesse o ditoso ensejo de se elevar aos pincaros do bem estar.

— E a sr.^a Luiza cairá ainda d'esta vez? perguntou Jacinta, franzindo os labios n'um gesto d'afflicção.

Luiza não lhe respondeu, no receio d'uma importuna censura. Mas, acolhendo-se a uma vaga dissimulação, transmittida no sangue por uma larga geração de mercieiros manhosos, fez um gesto francamente negativo, que illudiu Jacinta.

N'esse dia, porém, foi-lhe impossivel acceder aos rógos da filha. Os olhos de Jacinta, como dois fachos penetrantes, espionavam-na cruelmente, não lhe consentindo dar um passo, sem que o vulto ladino da velha creada a seguisse, como a sua propria sombra. Dava tratos á imaginação para descobrir um meio, furtar-se ás pesquisas de Jacinta e poder, emfim, abrir o cofre, sem que o mais leve rugido a despertasse. Aquella mulher acabára por dominal-a já inteiramente. Habitudara-se ás suas admoestações, dispensara-lhe uma absoluta confiança, fizera-a confidente de todas as intimidades de familia, terminando por acatar-lhe os observações e seguir-lhe os conselhos. Jacinta não era já bem uma creada, mas uma pessoa da familia. De sorte que, embora alguma vez tentasse reagir n'um instante de insubordinação justificada, sentia-se impotente, inerte, possuida de tal cobardia, que nem mesmo pensava em atrever-se a um rompimento decisivo. O dominio que Jacinta exercia sobre o seu animo annullava-lhe o minimo

esforço. Essa supremacia em todos os actos cazeiros, já vinha do tempo de seu marido, e não havia resoluções que se tomassem sem que ella mettesse o bedêlho. Porfim, quando se viu isolada e viuva, chegava a invadil-a até um mêdo incoerente e nas rapidas cogitações do seu espirito, Luiza pasmava da sua desprezível fraqueza. Mas, nem porisso, procurava subtraír-se com altivez a esse imperio, que a amesquinhava.

Por seu lado, Jacinta não ignorava o prestigio do seu poder, e a audacia que essa convicção lhe suggeria, levava-a a assenhoriar-se dos infimos movimentos da ama, que não podia sequer esboçar um gesto, que não tivesse a creada á ilhargá, para lho applaudir ou reprovar. D'esta maneira, Luiza debatendo-se entre a veemencia do seu grande amor maternal e o receio de desagradar a Jacinta, não lhe acudia um impeto de intrepidez, que a emancipasse de similhante tutela.

Meditou. Aproveitar-se-lia do silencio da noite. Deixou adormecer a creada, e logo, sacando do travesseiro as chaves do cofre, saltou da cama sem um rumor, caminhou descalça, ás apalpadelas, desceu á loja. Tacteu atabalhoadamente, como um larapio principiante, o buraco da fechadura. Encontrou-o. Metteu a chave e quando ia a imprimir um esforço, ouviu em cima o raspar d'um fosforo. Os cabellos ergueram-se-lhe de pavor. Jacinta, certamente, tinha dado pela sua falta e viria

sair-lhe ao encontro. Não se enganava: presentia-a a calçar as chinelas, tomar pelo corredor, descer as escadas! Um tremor convulso acommetteu Luiza, e sem se lembrar de fechar o cofre, que já tinha aberto, foi acocorar-se por detraz d'um caixote, n'um esconço da loja.

Alli se conteve indeciza, a respiração suspensa, arrochando nas mãos crispadas o maço de *notas*, que subtraíra ás escuras.

Pouco depois, Jacinta assomou na claridade agressiva da luz, que lhe cavava o rosto de vincos fundos. Trazia um aspecto malevolo, quasi feroz. Ao deparar com o cofre escancarado teve uma expressão angustiosa, e como não visse ninguém, passou-lhe subitamente pelo cerebro a audacia d'alguem ladrão, que tivesse assaltado o estabelecimento. Mas não; era impossivel. As portas, todas as janellas permaneciam cerradas e nenhum indício havia que despertasse semelhante suspeita. Demais, antes de descer, tivera o cuidado de ir ao quarto de sua ama, que encontrou deserto. Portanto, fôra ella e só ella. Mas onde se occultava, que não apparecia?!... E foi-se á sua cata, mettendo a luz em todos os recantos com uma resolução audaciosa. Por mais d'uma vez lhe passára rente, sem conseguir surpreendel-a. Ainda não se lembrára do caixote. Era o unico esconderijo que lhe restava examinar. Deu-lhe um encontrão, estendeu a luz... As duas mulheres soltaram um grito d'assombro.

Impellida por um esforço sobrehumano, Luiza ergueu-se com altivez. Jacinta tremia, mal segurando o candieiro na mão. E como nenhuma ainda se atrevesse a quebrar aquelle silencio lugubre, Jacinta recobrou a primitiva confiança, poisou sobre o caixote removido o candieiro, e num tom de voz aspera e reprehensiva, bradou:

— Então que é isto, sr.^a Luiza?!

Esta nem pestanejava. Mas subito, rompendo n'uma colera intensa, estendendo os braços em furia e conservando bem preso nas mãos o grosso maço das *notas*, desafogou completamente desvairada:

— Que tens com a minha vida, desavergonhada? Que te importa o que eu faço?... A'manhã tratarás de te mudar. Põe-te fora de minha casa, refinada atrevida! Não quero vêr-te mais!...

E avançando com impeto, o olhar transtornado, a voz tremula e arquejante, vociferou:

— Forte pouca vergonha!... E' demais!...

No primeiro impulso, Jacinta conteve-se, tomada de estranho espanto. Nunca suppoz que sua ama se aventurasse a tamanho desasombro. Julgava-se, por consequência, vencida, abandonada, se não tentasse uma suprema audacia, para recuperar a primitiva supremacia. E correndo sobre Luiza, tomou-lhe o passo, fel-a recuar, disparando-lhe nas bochechas:

— Olhe!... Se faço isto é só para seu bem. Chame-me desavergonhada, atrevida, o

que quizer; mas saiba que nunca encontrará outra tão amiga do seu bem estar, ouviu?...

Luiza pareceu commover-se. Aquella linguagem era a da sinceridade e a do proposito firme de lhe ser util. O rosto, então, desanuveou-se-lhe n'uma branda expressão. A passividade transparecia já no seu olhar alquebrado e triste. Era o domínio da creada, que voltava a invadi-la com mais vigor até transformal-a no humilde instrumento da sua vontade.

Jacinta percebeu isso rapidamente, e, logo, para não deixal-a recobrar alento, proseguiu, erguendo cada vez mais a voz, á medida que a outra se contaminava d'uma invencível cobaradia.

— Pouca vergonha é a senhora querer arruinar-se, para encher o bandulho ao amante de sua filha!

— Amante! Quem sabe se a estas horas já estarão casados!

— Menos o prior da nossa freguezia. Os papeis deviam tirar-se aqui.

— Mas sabes lá se tirariam dispensa de banhos?

— Seria... não teimo. Mas o que importa agora é não lhe mandar nem mais um real, intimou Jacinta com decisão.

— Mas se ella precisa, coitadinha...

— Mais precisámos nós. Pense na maldita questão da fabrica.

— Ah!..., murmurou compungida Luiza.

— Ah, são verdes, rematou espevitadamente Jacinta.

As duas mulheres fitavam-se mudas e extáticas. Porfim, Jacinta já convencida de que toda a revolta d'ha pouco não passára em sua ama d'uma repentina irritação, provocada pela amarga surpresa de se vêr descoberta, assumiu todo o imperio da sua tirannia. E com gesto intimativo:

— Faça favor de me passar esse dinheiro.

Luiza entregou-lhe as *notas* sem resistencia; e Jacinta, deixando-a só, foi de novo encerral-as no cofre, cuja porta fechou, guardando as chaves. Ao voltar para junto de Luiza só lhe disse:

— Agora vamo-nos deitar. São mais que horas...

Luiza obedeceu como uma automata e subiu adeante da creada.

bibRIA

Toda a noite, porém, não pregou olho. Uma multidão de pensamentos confusos chocavam-se no seu cerebro. A magua, sobretudo, de não ter podido remediar a filha n'aquelle dia, a reluctancia, quasi insolente, da creada, sem attender a todas as razões e obstinando-se tenazmente, de que havia resultado a scena d'ha pouco, a duvida com que Jacinta maculara a doce candura das suas illusões, que lhe faziam vêr n'uma aureola de risonha felicidade a sua querida Tereza, bem casada com Octavio, tudo isso, baralhando-se, diluindo-se, tornando a renascer com mais viveza, punha-lhe a cabeça em braza. Comtudo, não desesperava de vêr tudo esclarecido em breve praso, robustecendo-lhe a esperança e fazendo-lhe avigorar o amor á vida. Decidida que fosse a desgraçada questão da fabrica, botaria os pés ao caminho, correria n'um momento a Lisboa e lá se certificaria de tudo.

Assim que a madrugada luziu nas frinchas levantou-se e foi abrir a loja. Toda a rua se conservava ainda em socego, e só muito mais tarde é que algumas portas se foram descer-

rando e o movimento normal se restabeleceu.

Luiza sentia-se fatigada, somnolenta e sem vontade para a faina do dia. Freguezes entravam, reparando no estranho semblante da lojista. Ella desculpava-se com velhos achaques, que o caminhar da idade patenteavam de mais em mais, e os freguezes saíam então, desejando as *melhoras, que não fosse nada...* Outros aventuravam pareceres, receitavam mesinhas, mostravam exemplos de curas maravilhosas, que Luiza attendia complacente e resignada, com um desconsolado sorriso nos lábios.

Jacinta tinha saído para a *praça*, a fazer as compras da casa. O momento era azado para Luiza pôr em pratica o desejo que a não abandonava. Correu ao quarto da creada, rebuscou em todos os cantos á cata das chaves do cofre e, porfim, veio a encontral-as muito escondidas por detraz da peanha do crucifixo, sobre uma velha commoda de pau preto.

Uma intensa alegria illuminou-lhe toda a sua carinhosa alma maternal. Respirava enternecida, abençoando a hora em que a creada se ausentára. Assim, conseguiria realizar o que tanto almejava. Foi á porta vigiar a rua. Ella ainda não apparecia. Perguntou depois a uma fregueza se tinha visto a *sua* Jacinta na *praça*. Que sim, vira, e muito entretida de conversa com o Martins *das farinhas*.

Tranquillisada, Luiza abriu o cofre. To-

mou o dinheiro e logo foi collocar as chaves no mesmo sitio d'onde as trouxera.

Quando uma boa meia hora depois Jacinta entrou em casa, já o dinheiro tinha sido enviado em valle do-correio para Lisboa. Que lhe importava agora que a creada viesse a dar na *malhada*? Já de nada valeriam rudes exprobações. O facto estaria consumado.

N'esse dia o almoço das duas mulheres não foi triste, nem alegre. Luiza, apesar de tudo, remordia o seu despeito pelos excessos de providencia da sua velha creada, e esta, sem deixar de conceder um intimo affecto áquella casa, onde se fizera mulher até envelhecer na mais familiar estima de seus amos, não podia levar a paciencia que se malbaratasse tão levemente o rico dinheirinho, fructo de tantas caceiras e avara economia.

Onze horas a bater e o Freitas a investir pela porta dentro. Vinha apreensivo, com cara de caso, sem mesmo, contra o seu habito inalteravel, reparar n'uma gélha que a calça fazia sobre a bota muito luzente.

E segredou, inclinando-se sobre o ouvido de Luiza:

- Más noticias...
- Crédo! Causa-me medo!
- Então nada direi por agora.
- Diga, diga, compadre.

O Freitas não se conteve então. Declarou que se encontrára ha pouco com o sr. Carlos Frago, chegado n'aquelle mesmo dia da ca-

pital. O que elle lhe contára, santo Deus! Nem queria crêr; mas foi tal a sinceridade das suas palavras, que não poudes furtar-se a vêr n'ellas só a verdade. Disse-lhe a vida que Octavio levava n'aquella terra de loucura e perdição, os desvarios em que se arrebatava, as prodigalidades que estadeava. Era uma insanía infernal! Obcecado pela paixão politica, que um seu amigo deputado lhe incutira no animo, Octavio perdia todos os momentos na frequencia do palacête d'um tal conselheiro Amorim, homem de importancia e de peso, antes devidos á formosura e gentileza da esposa, que aos proprios meritos. Assim, era voz corrente que Octavio se perdia d'amores por essa mulher arrogante e caprichosa, vergado ao seu dominio seductor, sujeitando-se inconscientemente a todas as suas fantasias, em que ella lhe exigia largos dispendios, sob o pretexto de anular atriectos para lhe garantir uma candidatura.

Luiza estremeceu. Uma acerba impressão de dôr atravessou-lhe o espirito. O seu dinheiro iria, decerto, alimentar a loucura de Octavio, e era essa, sem duvida, a causa porque Tereza, ignorante como ella, vinha insistindo repetidas vezes em exigencias excessivas, que a deixavam estarrecida. E mal sonhava a sua triste filha que atejava uma fogueira, onde talvez a sua alma amorosa e crédula se fosse queimar e extinguir!

No seu primeiro impeto tentou escrever á

filha, dizer-lhe tudo, para arrancal-a da cegueira em que andava. Entre ella e Octavio impunha-se uma explicação terminante. O Freitas foi o proprio que se offereceu para isso. A carta ia repleta de considerações graves, e quando Tereza acabasse de lê-la, sentiria evidentemente ferver-lhe no peito o calor d'uma justa indignação.

Passaram-se bastantes dias sem resposta. Luiza andava inquieta, sobresaltada. Para mais, a questão que intentára contra os crédores da empreza de moagem tomava mau caminho. Reclamaram a liquidação integral de todos os fornecimentos feitos ao Alves, quando apenas julgava que a sua responsabilidade se limitava unicamente ao seu debito. Mas para fazer valer o seu direito não dispunha de influencias politicas de peso, o que indubitavelmente sobrava aos outros, para torcer os tribunaes em seu favor, e assim, os successivos argumentos juridicos do seu advogado, não obstante o seu reconhecido talento, sossobravam vencidos pela chicana ignobil, que a prepotencia exerce. O Alves nada possuia e o que poude surripiar levou-o comsigo, para se locupletar em paiz estranho. Serios embarços, por consequencia, perturbavam Luiza. Parecia que tudo se conjurava para a fazer soffrer cada vez mais. Não se passava um dia, que não tivesse de desembolsar dinheiro, afim de occorrer ás inadiaveis exigencias do processo em juizo. Quando não era o advogado,

era o escrivão, impondo-lhe reclamações crueis. E como ella d'uma vez esboçasse um ligeiro reparo á vista de tão rudes despesas, o escrivão retorquiu-lhe com modos sacudidos:

— Pois a senhora julga que este dinheiro é só para mim? Oh! então!... Tenha paciencia. E' preciso, é preciso. Recebel-o-ha mais tarde... se vencer.

Certo dia, ao voltar da *praça*, Jacinta mostrou uma carta, que o distribuidor lhe havia entregado na rua. Examinou o carimbo do correio: vinha de Lisboa.

— Certamente é da Terezinha, lembrou Jacinta.

E rasgaram o sobrescripto nervosamente. Luiza leu em silencio; mas no seu rosto ia transparecendo a emoção violenta que a carta lhe transmitia.

— Alguma infelicidade mais? perguntou com anciedade Jacinta, a quem o minimo gesto não escapava.

E como Luiza permanecesse reservada, proseguindo na leitura, sem se decidir a revelar-lhe qualquer impressão, ella tornou-lhe:

— Pelo que vejo, não sou digna!...

Luiza deixou-se cair n'uma cadeira a soluçar perdidamente.

Jacinta, muito afflicta, poisou o cesto das compras e correu para ella n'uma anciosa magoa.

— Que tem, sr.^a Luiza?!... O que a afflige?... Diga...

Mas a triste mulher continuava a chorar. Jacinta apertava-a com perguntas repetidas, tomada d'um excesso de dedicação terna. A sua solicitude ia a ponto de tambem começar a chorar sem saber por quê. Que lhe declarasse tudo, por Deus. A sua convivencia e amizade provada de tantos annos davam-lhe todo o direito de saber o que havia. Se fôsse preciso o maior dos sacrificios, ella alli estava para lhe valer. Então?!...

E Luiza, depois que desatogou em copioso pranto toda a angustia da sua alma, murmurou:

— Tudo me persegue, Jacinta. Que mal fiz eu para tanto soffrer?!...

Tomou um pequeno alento, e começou a reler em voz alta a carta da filha.

Já que sua mãe a surpreendera, queria ser-lhe leal e franca. Contava-lhe de seguida todos os pormenores, que eram uma flagrante confirmação de tudo que o Carlos Fragoso revelára ao seu compadre Freitas. Porém, isso ainda era o menos. Tereza abria-se em sentimentos ingenuos, explicando causas até alli desconhecidas para sua mãe. Ha tempos que Octavio se mostrava d'uma frieza glacial para com ella. Não havia caricias que lhe não dispensasse, ternuras, affectos; e elle indifferente, sacudido, esquivando-se com ares de enfado, abandonando-a a um pezar dolorosissimo! Passava dias e noites a chorar. Octavio recolhia-se sempre altas horas. Ouvia-lhe os solu-

ços e nem sequer descia a dirigir-lhe uma palavra de doçura!

Tereza soffria amargamente. Buscou outras razões, pois que a sua consciencia não a accusava da menor culpa. Mais tarde veio a saber que outra mulher lhe tinha dominado o coração. E nem os sorrisos candidos d'um innocente, que era seu filho, nem lagrimas de mulher, que o amava com todo o fogo do seu sentimento, eram capazes de demovel-o! Uma impenetravel insensibilidade petrificava a alma d'aquelle homem. Chegou por vezes, a ser d'uma acerba dureza de tiranno, para lhe exigir dinheiro, muito dinheiro. Desejava, por ventura, que ella se prostituisse!... Impunha-lhe necessidades extremas, inadiaveis. Demais, a sua proxima candidatura reclamava os maximos sacrificios, para não vel-a ir pela agua abaixo.

Tereza, então, obrigada pela força e ainda pelo fervido desejo de chamar Octavio á caricia do seu amor, reaccendendo-lhe no coração os primitivos impulsos, que a faziam tão ditosa, dirigia-se á mãe, a implorar-lhe enternecidamente beneficios, que justificava sob pretextos fúteis.

No fim, Tereza pedia perdão á mãe, por tanto a martirisar. Nada, porém, revelasse, para que a inveja não medrasse com o regosijo da sua desventura.

Ao terminar a leitura da carta, Jacinta estava banhada em pranto. Comtudo, apesar de

extremamente abalada, ainda sentia um resto d'animo para suavisar a dôr que, n'esse momento, dilacerava o peito de sua ama.

— Não se desconsole, sr.^a Luiza. Tenha coragem. Para que se ha-de mortificar assim?... Não ha mal que não se acabe.

— Mas que mal fiz eu para ser tão castigada! suspirou Luiza.

— Ninguém sabe n'este mundo para que está guardada. Deixe lá, deixe lá... A gente não deve desanimar assim.

— Bom é fallar, mas o peor é soffrer.

— Mas por isso mesmo a gente deve matar-se?

E minutos depois tornou logo:

Que feliz não seria a Terezinha se tivesse sido boa para o Rodrigo!

— Ah! Como me arrependo! A culpa foi minha, foi; exclamou Luiza entre soluços.

— Pobre rapaz!... Por onde andará elle a estas horas!...

Uma funda consternação commovia as duas mulheres, por não anteverem já remedio algum.

— Mas não vále affligir, acrescentou Jacinta animosa. Socegue... Será o que Deus quizer.

— Pois sim, sim, Jacinta; mas não é possível esquecer-me.

— Não disse que a culpa era sómente sua?

— E' verdade.

— Bem pré-gava o sr. Victor — Deus lhe

falle n'alma! — que não queria fidalguices. Agora...

— Tenho o castigo da minha imprudencia.

— E grande castigo que é!

E com um gesto resolutivo:

— Mas deixe lá, sr.^a Luiza. Talvez que tudo volte ao seu lugar. Quem sabe?... Se a cabeça das mulheres é varia, a dos homens não é menos. Emfim, sua alma, sua palma. Quem melhor cama fizer...

N'isto entraram freguezes. Jacinta sobraçou o cesto das compras, desaparecendo na escada, enquanto Luiza, enxugando os olhos ao avental, se aprumou junto do balcão.

— Que tem, sr.^a Luiza? perguntou uma fregueza com ares de subita curiosidade.

— Não é nada, contentou-se apenas em dizer a logista.

— Vejo-a tão choroza!...

— Parte-se-me a cabeça com dôres.

Recommendaram-lhe muito repouso, agua sedativa na testa e nas fontes, sinapismos aos pés, á noite, quando se deitasse. Não fôsse principio d'alguma constipação.

E saíram, aconchegando os cartuxos no fundo do cesto, desejando as melhores.

Porém, a carta da filha continuava a macerar-a atrozmente. Não socegava, tudo lhe provocava angustia e só experimentava algum allivio quando as lagrimas lhe corriam em fio. Pelo cerebro passavam-lhe em tropel saudosas recordações do seu tempo de felicidade des-

preocupada. E cotejando-as com a situação presente, cheia de sobresaltos e de tremendas duvidas, assaltava-a um inconcebível desconforto. No entanto, a sua vontade seria arremessar-se até Lisboa, ouvir a filha, enxugar-lhe o pranto, suavisar a sua dôr, exprobrar ao infame sedutor a aleivosia do seu procedimento, e se elle proseguisse no seu desvario, trazer-a comsigo, arrojando á cara do outro todos os doestos do seu justificado rancor.

bibRIA

bibRIA

IV

Entretanto, Tereza vivia uma vida de supremo desconsolo. Octavio continuava a votar-lhe a maxima indifferença, surdo aos clamores e ás supplicas magoadas da amante.

Quando elle entrava em casa, sempre afigado a remoer no cerebro arduas esperanças, Tereza ia-lhe ao encontro com o filho nos braços á espera que os gestos innocentes da creança o prendessem. Nada, porém, conseguia. Octavio, absorvido e concentrado, nenhum interesse mostrava, mal sorria para o filho, que bracejava, chalreando como um passarinho alegre, e logo passava adiante para se encerrar no seu gabinete.

Uma violenta crise de chôro acommettia Tereza, e a creança, traduzindo a dolorosa visagem da mãe por um gesto de facecia, punha-se aos saltos, abria os beicitos, em que deixava vêr as gengivas sem dentes, e desatava n'um gargalhar estridulo, inconsciente.

Do intimo d'alma, Tereza amaldiçoava o momento em que Octavio se lembrara de tomar o rumo de Lisboa. Depois, a infernal mania politica, que se lhe apoderara do espi-

rito, furtando-o ao aconchego da casa e á ter-
na commoção que o nascimento d'um filho
sempre traz, mais a precipitava em odio ar-
dente e impetuoso. Houve momentos em que
a assaltou a ideia de romper com Octavio, a
todo o transe, implacavelmente, para incrimi-
nal-o e lançar-lhe em rosto a crueldade da sua
conduta. Mas logo, se quedava n'uma reflexão
pesaroza. Os gritos da creança no berço des-
pertavam-na e demovia-se, então, do seu pro-
posito fatal para se resignar a uma submissão
silenciosa, embora humilhante. Bem poderia
ser que um dia o surpreendesse o remorso de
tel-a feito soffrer tanto.

Ella bem se convencia de que Octavio já
a não amava. Lia na aspera fisionomia do
amante uma repulsa obstinada por todos os
seus affectos. Pensava até que a sua propria
presença o mortificava, como se lhe acudisse á
mente a responsabilidade d'um impertinente
fardo. Outra mulher, decerto, já o conqui-
stara irresistivelmente. E Tereza sabia tudo
isso, sem se atrever a censural-o, no temor
d'uma scena de escandalo, terrivel pelas suas
consequencias. Resignada e cheia de esperança
ainda, contentava-se em supportar todos os ul-
trajes, na passividade da sua alma angustiada,
até que o desengano ou uma rude desillução
o obrigasse a acolher-se de novo ao desvelo
intenso do seu grande amor. E assim, cho-
rando e soffrendo calada, Tereza só lobrigava
na caligem da sua existencia um lampejo de

triumfo, alimentado pela sua paixão de mulher sincera e crente.

Mas os dias, os mezes foram passando, sem que esse lampejo de triumpho se avivasse n'uma claridade redemptôra. Começava já tambem a tornar-se-lhe insupportavel aquelle viver ex-hausto de conforto. O seu animo, tão resistente e tão affeito ás escabrosas contingencias d'uma situação falsa e sem alivio, insurgia-se em rapidos impulsos de independencia. Era demais. Por ultimo, Octavio só adregava abeirar-se d'ella, quando sentia absoluta necessidade de dinheiro. D'uma vez, como ella, movida por um forte sentimento de dignidade, lhe declarasse ser impossivel acceder á sua insaciavel voracidade, Octavio aprumou-se altaneiro e arrogante, esboçando um sorriso mau.

— E és tu que te atreves a censurar-me! exclamou com frio desdem.

Tereza encolheu-se, não murmurou uma palavra e só anciava que elle desaparecesse, para desaforar toda a angustia que lhe tomava o peito.

E como elle a sentisse vencida, tremula de medo, prompta talvez a cumprir a sua exigencia, tornou-lhe mais tranquillo:

— Vamos, não sejas tôla. E-me indispensavel aquella quantia no fim de tres dias. Tua mãe, decerto, nada te recusará.

Tereza, impellida por uma estranha energia, reassumiu um inabalavel orgulho.

— Nem mais um real.

— Tentas desobedecer?!... , retorquiu Octavio, espantado por semelhante resolução.

— Não. Cumpro um dever.

— Qual?

— Evitar que o labor de meus paes se consumma nos caprichos loucos d'uma adúltera.

Octavio estremeceu, convulsionado por um rancor que não occultava. Ensombrou-se-lhe o rosto, e no primeiro impulso sentiu ferinos desejos de a estrangular. Tereza, porém, impavida e serena, fitava-o agora sem receio, disposta ás maximas violencias.

— Mas... , ia a dizer Octavio.

— Uma adúltera, sim; atalhou Tereza com audácia.

— Não consinto que manches a reputação d'uma senhora honesta.

Tereza não poudo conter-se e soltou uma gargalhada de escarneo, sem que Octavio se perturbasse, proseguindo:

— Está nas suas mãos o meu futuro e só deseja o meu triumpho. E' ella que, pela sua mão, me fará entrar no parlamento.

— Negas, portanto, que entre ti e ella não existe um laço amoroso?

— Insistes n'uma aleivosia, n'uma infamia! proferiu Octavio com rudeza.

— Insisto n'uma verdade, reconhecida por todos que nos cercam.

— E' uma calúnnia!

— Que quer dizer este abandono a que me

votas? E o teu desprezo até pelo querido fructo dos nossos amores?!...

—Endoideceste.

—Doida!... E' a situação commoda a que se acolhem todos os biltres da tua laia.

Octavio desvairado, impellido por um subito desespero, cresceu para Tereza, que recuou até á parede, furtando-se á brusca aggressão.

Subito, como se fosse retido pela eminencia d'um crime, estacou, reprimiu a sua coelera, e, cruzando os braços deante de Tereza, que o fitava cheia d'assombro, exclamou com cinica tranquillidade:

—Que decides?...

E como ella se conservasse longo tempo calada, obstinando-se a declarar-se vencida deante da sua iniqua exigencia, Octavio desembestou pela porta fóra a rugir como um possessor.

Tereza, então, como que presentindo já o fragor d'uma pavorosa catastrophe a despenhar-se sobre a sua cabeça, tombou no chão desamparada. Aos seus gritos afflictivos acudiram as creadas, que vieram dar com ella a debater-se n'uma horrivel convulsão. Prestaram-lhe todos os soccorros, rodearam-na de carinhos, e quando muito depois Tereza recuperou o sentimento das coisas, viu junto de si o filhinho, que gatinhava sorrindo, na afadigada persiguição d'uma péla.

Grossas lagrimas alagaram-lhe o rosto es-

maecido. Soluços estrangulados agitaram-lhe o tronco esbelto, e ás palavras de consolação com que pretendiam amenisar-lhe a sua horri-vel amargura, só respondia com o olhar embaciado e triste. Bem percebia que já nada tinha a esperar. Uma lugubre desillusão agoniava-lhe a alma, e, certamente, não mais a felicidade voltaria n'aquella casa a cantar o himno do amor.

bibRIA

Largo tempo decorreu, sem que Luiza tornasse a receber quaesquer noticias da filha, embora repetidas vezes lhe escrevesse a saber como passava. Tambem não se esquecia do seu querido netinho, a quem já amava enternecidamente, apesar de nunca o ter visto. E insistia em abundantes recommendações todas tendentes a resguardar o innocentinho dos maus olhados, dirigindo-o mais tarde pelo caminho d'uma boa educação.

Inquieta por tão inexplicavel silencio, Luiza chegou a resolver a sua partida para Lisboa. Estaria sua filha doente? Ausentar-se-hia, por ventura, para longe, onde não tivessem chegado ainda as suas cartas? Ou seria, então, a creança acommettida d'alguma doença grave, que assim impedia a filha de lhe escrever duas linhas que a socegassem? No meio de tamanha incerteza não atinava com uma causa definida. Fluctuava n'uma inquietação, que mais lhe augmentava o tormento em que ha tanto tempo andava. N'esse permanente sobresalto, só via na ida rapida a Lisboa o descanço para a sua alma afflicta.

Quando dispunha as coisas n'esse sentido, surgiu-lhe o compadre Freitas a dizer-lhe que de todo era impossivel effectuar o seu desejo, visto que a sua presença em Aveiro se tornava indispensavel n'aquelle momento por causa do processo dos credores da fabrica de moagem.

— Sempre a maldita questão! exclamou Luiza amarguradamente.

Mas resignou-se a ficar. Tantas contrariedades, faziam-na succumbir, a ella, que se julgava d'um temperamento resistente e formidavel! Já nem sabia parte de si, e a não se decidir em breve praso essa contenda, decerto não poderia confiar mais na sua cabeça.

Dois mezes mais se passaram. Tereza continuava a não dar rumor de si, apesar das reiteradas solicitações da pobre mãe afflicta.

Corria o mez de janeiro asperissimo, sombrio, fustigado de aguaceiros.

Por volta das oito horas da noite, Luiza, auxiliada pela velha Jacinta, ia a fechar a loja. Todo o movimento da cidade já paralisára ha muito, submergido n'um diluvio de chuva incessante. Na rua apenas se ouvia o escorrer impetuoso dos beiraes sobre as pedras da calçada, engrossando a enxurrada, que fazia trasbordar as valêtas. Espaçadamente, um ou outro transeunte se atrevia a arrostar a inclemencia do temporal, abrigado sobre o fragil auxilio dos guarda-chuvas, onde as bategas vinham rufar com estrondo de tambores.

A luz dos candieiros, agitada pela ventania ululante, que enfiava pela rua estreita, tinha eclipses rapidos e claridades fugitivas de relampago, imprimindo um aspecto sinistro e lobrego.

— Que noite, meu Deus, ahi não vae! murmurou Jacinta consternada.

— Fecha depressa, fecha, recommendou-lhe Luiza.

— Parece o acabamento do mundo!

E, apressadamente, com diligente esforço, iam cerrando as portas, sobre as quaes investia com furia a impetuosidade do temporal.

Já lançavam a tranca á ultima porta, quando lhes pareceu ouvir fóra uma voz sumida e triste, que implorava.

As duas mulheres quedaram-se oppressas e apavoradas.

— Parece que ouço uma voz! disse baixinho Jacinta tremula de medo.

— Foi illusão dos teus sentidos, observou Luiza, fazendo menção de subir.

De novo, porém, a mesma voz cortada de soluços, gemia uma supplica. Uma creança chorava tambem.

— Não te enganaste, não, Jacinta!...

— Quem será?! interrogou a creada suffocada de surpresa.

E muito agitadas, perguntaram quem era. Só lhes respondeu um doloroso gemido, que a lufada do vento arrebatou.

Entretanto Luiza, tremula e confusa, obsti-

nava-se a que se abrisse a porta, enquanto Jacinta, espicaçada pela curiosidade, queria ao menos vêr a cara de quem, por um temporal d'aquelles, ousava implorar soccorro.

Luiza cedeu afinal. Abriram a porta: uma rajada entrou de roldão, apagando o candieiro que Jacinta segurava. E ficou tudo imerso na treva. Luiza, então, gritou espavorida:

— Entre para dentro quem é.

Cerraram depois a porta. Jacinta foi ás apalpadellas em busca de fosforos. Raspou um sobre o balcão. Fez-se a claridade, e as duas mulheres, ainda tremulas e abaladas pela commoção, puderam então vêr na sua frente um vulto arquejante, que aconchegava ao seio a pequenina cabeça d'uma creança.

Luiza esbugalhou os olhos, como que assombrada por magica apparição, e Jacinta pensou morrer de susto, agarrando-se á ama com frenesi, n'uma incomportavel agitação de todos os seus nervos. Ah! seria lá possível! Sua filha alli, deante d'ella, como a imagem da Desgraça sob o abrigo d'um tecto hospitaleiro!

— Minha mãe! rompeu Tereza n'um grito lancinante, em que ia todo o fervor da sua pobre alma consternada.

— Oh! minha filha!...

E a desolada mulher, com o peito despedaçado por uma dôr enorme, atirou-se a soluçar ao pescoço de Tereza.

Por largo tempo assim permaneceram n'um

estreito abraço, em que apenas se ouvia a agitação convulsa d'aquellas almas, alliviando-se e redimindo-se no mutuo indulto de todas as culpas.

Lá fóra a tempestade entoava um côro dolorido de vozes tragicas.

.....
Apezar de todas as vicissitudes, a antiga casa dos Alfazêmas parecia ter recuperado a primitiva ventura, depois que a alegravam os sorrisos meigos d'uma creança.

Tereza, já refeita de intensas commoções, que lhe abalaram a organização, experimentava agora um suave deleite, que era como um salutar refrigerio para os seus atrozes soffrimentos moraes. Contudo, não se sentia perfeitamente compensada. Na sua alma delicada de mulher amavel ficara ainda um resto de amargor, que entenebrecia o seu espirito. O seu organismo decaía em crescente debilidade, não obstante todos os disvelos de que a cercavam a cada instante. O appetite abandonava-a e um vago alquebramento de energia invadia-a inteiramente. Porfim, já nem alento sentia para erguer ao filhinho nos braços, que se lhe agarrava ás saias n'uma carinhosa explosão de beijos!

A côr tão viva do seu rosto aveludado esmaecia em tonalidades baças, e em torno dos olhos, ainda brilhantes e humidos, o bistre ia pondo a mancha sinistra d'um fundo padecimento,

Accommetteu-a, depois, uma tosse secca, fazendo-lhe ranger o peito e dilacerar a garganta.

A mãe, com suprêmos reforços de ternura, teimava com ella, para obrigar-a a comer. Mas debalde. Nem a desvelada solicitude de Jacinta, nem os candidos rogos do filhito, que tambem lhe supplicava na sua vosinha dôce que fizesse a vontade a todos, eram capazes de insuflar um hausto de alento n'aquella alma torturada.

—Sômos tão amiguinhos, mãesinha!... Ande, faça a vontade á avosinha... A Jacinta tambem lhe pedet...

Mas Tereza abanava a cabeça n'uma recusa melancolica, lançando ao filho um olhar magoado.

Ah! como tudo que a rodeiava lhe trazia á memoria a lembrança saudosa do seu tempo de creança! Que paz amena enchia então a casa de seus paes! E ella, ingenua e louca, que sonhara um futuro todo reluzente de esperanças, via-se agora reduzida á extrema condição de quem não lobia na existencia o mais tenue lampejo de ventura! Se não existisse sua mãe, que seria d'ella?!... Tanto sofrimento extenuava a. Derruira-se todo o edificio, em que a sua fantasia fizera assentar o simbolo dos seus ardentes devaneios. A sua consciencia sentia-se confrangida á confissão que ella lhe fazia de todas as suas enormes culpas. Para que tapara os ouvidos ás refle-

xões sensatas de seu pae, espesinhando a sua afeição, assassinando-o — que horror! — para fugir atraz d'uma miragem enganosa, que a fascinava loucamente?! . . . Depois, as atribulações que rasgaram na sua alma sulcos profundos: a indiferença, quasi o desprezo de Octavio, as suas implacaveis exigencias, a sujeição deprimente em que a collocava, obrigando-a a mentir e a soffrer os maximos ultrajes d'uma outra mulher, por quem trocara a flôr da sua virgindade e a devoção do seu amor; por ultimo, o abandono total, o aviltamento ignobil, que a forçou a romper e vir, enfim, com o filho ao cólo implorar a piedade dos seus!

Tudo isso se lhe desenhava no cerebro em traços de fogo. Lagrimas silenciosas tremiam-lhe nas palpebras e corriam em fio, na intensa magoa de todo o seu sêr. Eram, ao mesmo tempo, um desafoço e um dôce allivio. De que lhe valia a vida assim? De permanente martirio. Porisso, só n'um fatal aniquilamento encontraria descanso e esquecimento.

A's vezes sentia-se reviver na pura innocencia do filho; mas, immediatamente, fitando o seu rosto oval, em que sorriam as côres viçosas da graça, uma acerba emoção a tomava. O espirito annueava-se-lhe de colleiras ardentes contra o infame seductor, que os perdiera a ambos. E caía, porfim, em subito desfallecimento, seguido d'accessos de tosse violenta, com espectorações repugnantes, lavadas de sangue.

Respirava, é certo, uma atmosfera de caricias, mas não era o bastante para fazer-lhe esquecer o horror da situação, em que se ia definhando o seu corpo escalavrado. Tereza considerava que era inutil já insurgir-se contra os accidentes da sorte e veio, mais tarde, a descaír n'uma branda resignação, que de certo modo lhe amenisava as agruras do pensamento.

Passavam assim os dias inalteraveis e compassados. Luiza toda absorvida agora no estado lamentavel da filha, remoendo no peito o remorso de ter em grande parte contribuido para aquelle termo fatal, que, como um rochedo, tombou, esmagando-lhe os fervidos impetos da sua natureza orgulhosa e irrequieta, nem sequer pensava no processo, que trazia pelos tribunaes a clamar justiça.

Se não fôsse o seu compadre Freitas, que tomou sobre si com ardor essa intrincada questão, já ha muito que teria descambado n'um desenlace desastroso. Mas a presença de tres mulheres abandonadas e d'uma pobre creança, cujo futuro lhe cumpria, como devotado amigo, salvaguardar da vil rapina de meia duzia de energumenos sem alma, estimulava-o com vivo interesse. O Freitas suava em bagadas, correndo do advogado para o tribunal e d'aqui para o escrivão, dormindo mal as noites, sempre a cogitar no meio de resistir á insaciavel cobiça dos crédores, que o embrenhavam em chicanas inextrincaveis.

Por tres vezes subira o processo ás instan-

cias superiores e por tres vezes recommençou baseado em novas allegações, que excitavam a subtil argucia dos advogados. Parecia não findar, consumindo-se na prodigiosa hermeneutica, com que a sapiente jurisprudencia enreda os mais claros assumptos. Embargos sobre embargos, novos recursos avolumavam a contenda, até que porfim se anciava pelo golpe final. Agora é que não mais haveria para onde appelar.

Os haveres, amontoados ha tantos annos por uma laboriosa geração de mercieiros, tinham soffrido um formidavel rombo. Mas, nem porisso o desanimo abalava a vontade, que se reacendia com mais intensidade até ao sumiço do ultimo real.

Apezar de tudo, Luiza confiava cegamente na justiça da sua causa, embalada nas parlenhas do seu advogado. Mas o cofre já de todo se esgotara, e o rendimento da loja era unicamente destinado ao sustento diario da familia. Mexer-lhe para desvial-o n'outro rumo seria um perigo. Nos derradeiros apuros, recorreram á hipoteca. Assim, esperavam alimentar a voraz questão até seu termo, e como lhe assegurassem um completo triumpho, facilmente se resarciaria de todos os descabros. As contas eram boas de deitar...

O peor é não fazer entrar em linha de conta diversos factores de inesperada importancia, vulgarissimos em taes casos, quando abundam prepotencias que se afirmam com um cinismo cruel.

O processo só esperava agora no Suprêmo pela sentença decisiva. Qualquer dos contendores tinha que submeter-se sem protesto á ultima palavra dos venerandos conselheiros.

Uma consoladora expectativa enchia de esperança a alma de Luiza. Era tamanha a sua convicção no triumpho da causa, que até se persuadiu de que a filha voltaria a conquistar a sua jovialidade antiga!

Embalada assim n'essa dôce illusão de todos os seus sentidos, só anciava pelo instante venturoso em que a feliz nova eccoasse nos seus ouvidos como um hino retumbante de victoria.

Já uma semana tinha decorrido, sem que qualquer noticia viesse arrancar aquellas almas da sua confiada serenidade.

Entretanto, o mal de Tereza avançava espantosamente. Nem as meigas sollicitudes de Luiza, nem as caricias do filhito eram capazes de levar áquelle organismo derrancado um só-pro de alegria. Succumbida, mas serena, curtia as suas dôres. Por volta do meio dia, quando o sol morno e vivificante lhe entrava no quarto, estendia os pés a aquecel-os n'um risonho banho de luz, como se esperasse sentir penetral-a a seiva d'uma nova vida. E ficava-se longos momentos a contemplar em melancolica tristeza os jorros brilhantes de sol, que se alastravam no soalho, parecendo envolvê-la n'uma benção de celestiaes afagos.

Rebolando na macia claridade, o filho soltava gritos alegres, arrepelando tirannica-

mente o pêllo do velho gato maltez. E Tereza sorria por vezes, emocionada pela vaga recordação d'uma felicidade extinta.

Em baixo, na loja, Luiza aviava os freguezes, enquanto Jacinta, n'um vaevem de serva obediente e assidua, procedia aos arranjos cazeiros com meticulosidade escrupulosa.

Um boletineiro assomou á porta, apresentando o sobrescripto amarello d'um telegramma. Luiza recebeu-o tremula. Rasgou-o atabalhoadamente, mas não teve coragem para lhe decifrar os caracteres. O sobresalto d'uma noticia violenta atemorizava-a extraordinariamente. Mas no meio da intensa perturbação do seu espirito, o que ella advinhou logo foi que o telegramma vinha de Lisboa, expedido pelo seu advogado, que lá vigiava a questão com os crédores no Supremo Tribunal. Amachucou-o nas mãos e metteu-o na algibeira. Momentos depois tornou a desdobral-o na decisiva resolução de lê-lo. Os olhos embaciaram-se-lhe, e os caracteres graficos, rabiscados á pressa na alvura do papel macio tomaram um aspecto fugidio, nebuloso, que não lhe permittia uma intelligencia segura.

Decidiu, porfim, levar o telegramma a lêr a Tereza. N'esta occasião foi encontral-a a soluçar sobre a cabeça do filho, que na sua vozinha infantil procurava com misteriosos requintes de ternura acalmar a sua lamentosa angustia.

— Oh! filha! Pelo amor de Deus, socega.

Tem resignação e... esperança, interveiu Luita com os olhos molhados de lagrimas.

— Resignação!... Esperança!..., murmurou debilmente Tereza. Demais a tenho eu tido!...

— Mas não chore, mãesinha, supplicou o pequeno.

— Não choro, não; meu filho... Se já não tenho lagrimas para chorar!... O que de meus olhos cáe é... sangue!...

Seguiu-se um lugubre silencio, em que parecia pairar todo o horror d'uma negra catastrofe.

Jacinta veio quebrar aquelle sombrio multismo!

— Então havemos de ficar aqui por toda a vida a scismar?!... Vamos, é preciso coragem para as desgraças do mundo. Se tudo fosse risos seria o céu. O que mais abunda são miserias.

E como ninguem se atrevesse ainda a fallar:

— Então?!... Emudeceram?!...

A creança sorriu para Jacinta e esta abraçou-a com effusão.

— Que rico menino este! E' muito amiguiinho de nós todos, pois não é?...

O pequenito murmurou um *sim* muito caricioso, e ao vêr o telegramma amarfanhado na mão da avó, perguntou com viva curiosidade:

— Que papel é esse, avósinha?

Esta subita interrogação fez reconsiderar Luiza. Nem já se lembrava! E apresentando-o a Tereza, solicitou:

— Vê se podes lêr o que ahí vem. Sinto-me nervosa, que nem atino com uma letra.

Tereza leu então com rapidas intermissões de fadiga:

«Viuva Alfazêma

Aveiro.

Nós vencidos. Parto hoje.

Augusto.»

Se n'aquelle momento a casa tivesse deruido, decerto não produziria mais terrível consternação.

Luiza caíu exanime, com um estrondo pesado de todo o seu corpo. N'um estranho esforço de energia, Tereza correu a amparar a mãe. Mas as forças trairam-na e foi arrebatada no mesmo baque. O Albertinho, vendo as duas mulheres estiradas como mortas, esbugalhou os olhitos n'um desvairamento de louco e desatou a berrar perdidamente. Só Jacinta, na rija segurança do seu animo affeito ás maximas desventuras, se conservou serena, acudindo áquelle pavoroso exterminio com todos os desvelos da sua grande alma de mulher forte.

bibRIA

VI

Ao cabo d'uma prolongada ausencia pela America, onde n'um incessante e honesto mourejar de tantos annos conseguiu emfim reunir um peculio mais que sufficiente para satisfazer todas as exigencias, Rodrigo sentiu a nostalgia da patria dominal-o. A' memoria acudiram-lhe em tumulto lembranças saudosas da sua mocidade, dos dias de perenne felicidade que gosára em Aveiro, sob o afago de quem o acolhera tão paternalmente. Accentuaram-se-lhe no espirito os ensinamentos ministrados pelo seu velho patrão Alfazêma, que d'elle fizera um homem de conducta firme e inalteravel. Sem a experiencia do austero mercieiro, succumbiria talvez aos primeiros passos em paiz extranho. Como bemdizia agora essa salutar instrucção, baseada na dura pratica da vida, que o fortificára denodadamente. Brotava-lhe da consciencia um inefia-vel sentimento de gratidão a essas consoladoras lembranças.

Por entre o melancolico cogitar em que a sua imaginação se submergia, debuxava-se em candida tonalidade a gracil figura de Tereza.

Juntamente surgia na sua alma um amargo sentir. As dôces esperanças que alimentára extinguiram-se n'aquella noite memoravel, em que do seu peito amoroso trasbordou todo o violento affecto pela filha do seu patrão. Mas considerava agora quanta distancia o affastava n'aquelle tempo d'aquella rapariguinha frivola e pretenciosa, perturbada por fantasias excessivas, que uma educação falsa de quasi todos os collegios do seu paiz lhe fez crear. Bem poderia ser que áquella hora ella estivesse disfructando as delicias d'um viver opulento, como a sua ambição tanto almejava. E assim, nem um nem outro tinha que se recriminar. A ambos o destino havia premiado afinal com beneficios, exigidos pela sua vontade e pelo seu temperamento.

Rodrigo decidiu liquidar todos os seus negocios. A lembrança carinhosa da patria longinqua, que elle entrevia nas lagrimas da sua profunda saudade, acenava-lhe com sorrisos fagueiros de ventura não gosada; e quando, enfim, se viu sobre o convez buliçoso do vapor, que o devia transportar, pareceu-lhe que dentro de si uma alma nova se creava, cheia de ternura ineffavel.

Na larga travessia do oceano, de todo esqueceu a vida de luta a que acabava de pôr termo e que o envelheceu sensivelmente, para só pensar nos encantos que lhe reservava a seductora apparição da primeira mancha de terra portugueza.

Esse momento não tardou. E quando na curva indecisa do horizonte começou a debuxar-se o pincaro azulado do cabo da Roca, logo depois a vaporosa eminencia da serra de Cintra, Rodrigo experimentou a mais extraordinaria e commovente emoção de toda a sua vida. Os seus olhos humedeceram-se de enternecimento e o seu coração em alvoroço bateu com força. Ficou-se alli deslumbrado á amurada, preso d'aquelle encantamento prodigioso, vendo emergir, como em alva ascensão virginal do fundo das aguas glaucas, a cidade de Lisboa, aureolada em esplendores fulgentes de apoteose.

D'ahi a pouco, o vapor fundeava já dentro da magestosa enseada do Tejo. Rodrigo voltava a contemplar maravilhado a torre de Bellem, esse cantico de pedra que celebrava o arrojado heroico d'um povo, o vulto sumptuoso dos Jeronimos, epopeia sublime d'uma raça aventureira e mistica, e quasi a tapar o horizonte a aglomeração da casaria branca da cidade, sobrepondo-se, trepando suavemente como n'um trôno erguido á suprema belleza. Por cima de tudo isso, que se lhe patenteava com uma novidade extrema aos seus olhos sequiosos, o azul do céu claro e doce, em que o sol creador se abria como uma flôr magnifica.

Rodrigo sentiu-se remoeçar. Uma funda jovialidade derramava-se na sua alma, fazendo-o bemdizer o encanto da vida, entre caricias divinaes.

Pouco se demorou em Lisboa. Os seus pensamentos arrastavam-no para Aveiro, para essa linda terra provinciana, onde haviam decorrido os seus melhores tempos da mocidade. Como anciava por vel-a depois de tantos annos de ausencia, admirar as suas aguas, abraçar as pessoas que lhe eram caras! E só quando o comboio o sacudia em carreira veloz por uma noite calida d'Agosto, é que experimentou a inegalavel sensação de quem vòa para os braços d'uma mãe extremosa ou d'uma noiva querida.

Já lhe ficara atraz a pequena estação das Quintãs. D'alli a Aveiro seria um momento. O coração batia-lhe descompassado e ardente. Inclinou-se á portinhola, agitado de viva impaciencia. Que surpresas viriam ao seu encontro? pensava. N'isto a locomotiva silvou estridente. Consultou o relógio: cinco horas da manhã. - O comboio chegava á tabella.

Ha muito já que a paisagem, onde se lobrigavam cazaes dispersos e solitarios, tinha rompido da sombra da noite, para celebrar o novo dia que chegava na pompa da luz purificadora.

O comboio parou, enfim, com um silvo rapido. Rodrigo apeou-se. Espantou-o o movimento desusado da *gare*. Mas logo se recordou que era a vespera dos grandes festejos da inauguração da estatua á memoria de José Estevam, o famoso orador, gloria do seu paiz e da sua terra. Lêra isso nos jornaes em Lis-

boa. Um borborinho ruidoso ateiava-se no meio de falario estridulo de vozes. Pelas ruas adeante, a caminho do hotel, a sua vista estasiava-se na expansiva alacridade das fisionomias. O magestoso edificio do quartel de cavallaria, que substituiu o velho e carcomido convento de Sá, tão seu conhecido, impressionou-o agradavelmente. Era a primeira surpresa de transformação material da cidade. Foi seguindo por entre preparativos afanosos de festa grandiosa, em que analisava diversas construcções modernas, que se lhe deparavam ao longo das ruas mais acciadas do que d'antes. Decerto, Aveiro assumira em alguns annos claros indícios de progresso, no desejo visível de acompanhar a civilisação.

No Côjo viu com magoa o desaparecimento da formosa alameda, a sombra da qual brincara, arreliando as raparigas que lavavam na fonte. Esta também fôra derrubada, assim como a vetusta arcaria, em que assentava, desde Arnellas, o encanamento das aguas, que abasteciam a cidade. Nada fôra poupado na ancía innovadora, e até o caes, que margina o *ilhote*, tinha sido atulhado!

Quando pensava encontrar velhos usos do seu tempo de caixeiro, surpreendeu-o vêr as ruas já policiadas e a illuminação fumenta de petroleo substituida pela luz clara do gaz. Nos *Arcos* é que tudo encontrou inalteravel, como deixara. O mesmo piso de mosaico, os mesmos estabelecimentos, quasi as mesmas caras

e nas primitivas posições, e ainda a sombria loja dos Fernandes, em que, decerto, se continuava a esfacular reputações, abocanhar individualidades e mastigar ideias mesquinhas e rotineiras. Mas da numerosa prole dos Fernandes, apenas dois irmãos e um sobrinho restavam. Aquelles caturrando em permanente revolta contra insolitos modernismos e modificações perturbadoras, este, mais audaz e de espirito desempoadado, a arremetter contra velharias rançozas, n'um entusiasmo demagogico, que o fazia tomar por doido.

Antes de seguir um rumo determinado, Rodrigo enveredou para o Largo Municipal. A velha calçada da Costeira, apertada e tortuosa, abria-se agora em desafogada arteria. As acanhadas dimensões da casaria, que avançava em saliencias irregulares, mesmo grotescas, haviam desaparecido, e em seu lugar outras moradas se erguiam amplas, arejadas, de linhas correctas. A antiga escadaria de granito, tão sua conhecida, que dava ingresso para o Largo, fôra substituida por um longo muro de suporte, sobre que assentava um gradeamento simples, elegante, só a meio cortado por alguns degraus, que estabeleciam facil comunicação.

Era no Largo Municipal, o principal da cidade, para onde convergia todo o movimento. Os taipaes de madeira, que durante os trabalhos de construcção occultavam a estatua ás vistas curiosas, tinham sido derribados. Os

enfeites ostentavam-se por toda a parte n'uma vistosa exuberancia de côres. Circulava gente em todas as direcções a admirar os caprichos adornos, a ouvir dar ordens, a contemplar boquiaberta todos os aprestes. A um lado, sobre o atrio exterior de edificio da Camara erguia-se um pavilhão, listrado de azul e branco, d'onde a familia do celebre tribuno havia de presenciar a cerimonia do descerramento.

Envolvendo a bronzea figura do orador fluctuava uma ampla bandeira nacional, não podendo, comtudo, occultar o seu braço direito, que se estendia sobre o espaço n'um sublime repto de eloquencia fulminante.

Rodrigo divagou por alli ainda algum tempo, intimamente impressionado por todas essas fadigas, que se manifestavam ruidosamente no anseio de glorificar o maior avernense e o mais altivo defensor da Liberdade.

Pouco depois abandonou o recinto, e na sua intenção de observador interessado, transpoz a ponte da Praça, desceu aos Arcos, e tomou pela velha rua dos Mercadores, que encontrou sem quasi modificação sensivel. As mesmas casas esguias e inexpressivas, de portas e janellas acanhadas, afogando em sombra a estreita via mal empedrada, quasi os mesmos estabelecimentos, com as mesmas caras, embora já engelhadas e denegridas pela idade, mas ainda suas conhecidas, apesar de o desconhecerem a elle.

Das janellas pendiam bandeiras multicores, erguiam-se ao alto mastros com trofeus, ligados de festões de buxo. Por toda a cidade era aquillo. Nas embocaduras das ruas e nos largos dava-se a ultima demão á pintura dos corêtos. Arcos triumphaes, galhardetes vistosos, drapejando á aragem, plintos artisticos, sustentando vasos com arbustos, toda uma azafama crescente, radiante, no antegoso d'um grande dia de festa nunca vista.

Rodrigo parava para melhor admirar aquelle ruido perturbador. Acotovelando-o, homens passavam, carreando emblemas simbolicos, que haviam de figurar nos carros do cortejo civico. Varriam-se as ruas, caíavam-se frontarias, circulavam caras desconhecidas, de bico no ar, a espiar em analyses demoradas o aspecto da terra ou o gosto das ornamentações.

Passava Rodrigo n'esse momento por deffrente da farmacia do Fulgencio. Olhou para dentro. Uma fresca pintura escondera o negrume dos prateleiros, que no seu tempo de caixeiro do Alfazêma sustinham a bateria cerrada de frascos e boiões.

Deteve-se um instante na esperanza de lhe apparecer o velho boticario, tão seu amigo. A farmacia, comtudo, jazia solitaria, sem freguezes, e Rodrigo pensou que elle estivesse lá dentro, entre a desordem do seu laboratorio, manipulando drógas, cuja efficacia lhe davam fóros de curandeiro emerito. Não era, pois, momento azado para distraill-o. Ouvia-se o

bater cadenciado do almofariz, repercutindo como uma nota vibrante de trabalho no meio do silencio da casa. Olhou para cima, para as janellas, persuadido que o surpreendessem os olhos languidos da Carlotinha, essa rapariguinha tão simpatica, em que Rodrigo adivinhara uma decidida inclinação amorosa por si, mas a que não poude corresponder, em vista do poderoso dominio que Tereza áquelle tempo, já tinha exercido no seu coração. Mas não viu ninguém. Tudo permanecia cerrado, na mudez que envolve um funebre acontecimento.

Rodrigo afastou-se silencioso e apprehensivo. Foi andando vagarosamente, circumvagando o olhar em cata de novas sensações. A casa de seus velhos patrões ficava perto. Um sentimento de pezar invadiu-o, quando, todo sorridente, calculava fazer uma extraordinaria surpresa e deu com um predio restaurado, com o ar de novidade espargindo-se alegremente nas suas paredes brancas, mas d'onde se não escoava um murmurio de voz humana! No alto das portas cerradas e das janellas dos dois andares destacavam pequenos quadrados de papel, avisando que se alugava o predio! Uma enorme sensação de magoa encheu-o de espanto. O que seria, então, feito d'aquella gente!... Acaso havia morrido?... E a essa lugubre ideia, lagrimas sentidas borbulharam nos seus olhos. A sua alma fortemente abalada confrangia-se na mais temerosa

duvida. Agitava-o a inquietação e o receio d'uma explicação tremenda.

Olhou em torno a procurar alguém que o tranquilisasse, lhe dêsse quaesquer esclarecimentos sobre o que tinha decorrido durante os longos annos da sua ausencia. Abeirou-se d'um homem que ia a passar e interrogou-o. Immediatamente compreendeu tudo. Uma pungente angustia annueava-lhe o rosto, e á medida que o desconhecido o elucidava, revestindo a sua narrativa de minuciosas circumstancias, a atormentada expressão de Rodrigo assumia pavido assombro. Pelo espirito passavam-lhe n'uma dolorosa evocação, todos os pormenores da sua vida. Allí entrara pela primeira vez n'aquella casa, quando mal contava onze annos. Partira da sua terra, Guimarães, que tambem era a do seu patrão Afazêma, cavalgando sobre a albarda d'uma tropega alimaria, por frigidissima manhã de Janeiro. Acompanhava-o seu tio Bento, um homem encanecido, mas ainda vigoroso, a quem o mister de fabricante de *palhoças*, que ia vender por todas as feiras, dera um notavel conhecimento de encruzilhadas, que abreviavam distancias.

Chegando a Villa Nova de Gaia com os ossos moidos da penosa caminhada, metteram-no no comboio como se fosse uma mercadoria. O tio fez-lhe as ultimas recommendações e voltou costas, deixando-o immerso em funda saudade. Ainda se lhe não varrera

da memoria a impressão d'assombro que o acomettedu em presença d'uma locomotiva, espirrando fumo, soltando guinchos e arrastando apoz de si uma enorme cauda de carruagens, que rolavam na linha com estridores formidaveis. Depois, a sua iniciação no commercio, as reprimendas severas do patrão, os conselhos graves, que o orientavam na ardua faina do negocio. A par d'isto, momentos de inexprimivel satisfação, familiaridades de tracto, fazendo-o partilhar de todas as festas da casa, como se d'ella fôsse um dos seus membros. Assim se desenvolveu, fez-se homem e tornou-se estimado por todos, bemquisto, até ao claro proposito de o ligar aos destinos da familia pelo seu casamento com Tereza.

Com amarga emoção acudia-lhe n'esse instante a lembrança da scena violenta, em que, impellido pelo amor, se declarou resolutamente, a firme recusa de Tereza, que teve por consequencia a sua partida para o Brazil, os fundos desgostos que por lá curtiu, a sua lucta tenaz para amealhar fortuna, embora nunca podesse esquecer quem o obrigara a tão brusco e decisivo rompimento. E ao conhecer agora os luctuosos desastres, que submergiram em temerosa ruina os entes que, apezar de tudo, elle continuava a amar com verdadeiro affecto, os seus olhos embaciaram-se de lagrimas. Quem sabe se a miseria, talvez a fome os retivesse n'uma convulsão de horriavel angustia!

Essa ideia mortificava-o cruelmente. A si-

tuação miseravel de Tereza, sobretudo, atormentava Rodrigo. Quando pensava vir encontrá-la feliz e acariciada, na plena satisfação das suas ambições, sentiu rasgar-se-lhe a alma de dôr. Estremecia de magoa, e como o desconhecido, porfim, lhe perguntasse se eram suas parentes, Rodrigo fingiu desinteressar-se, agradecendo, e retirou-se.

Uma soberana vontade de chorar arrastava-o para recantos isolados, em que pudesse coordenar por entre os queixumes da sua alma afflicta, saudosas recordações d'um passado tranquillo e feliz. Deu volta ás Cinco Ruas, tomou pela rua do Alfena, desembocou na Praça do Peixe e foi sair depois no Rocio, caminhando ao acaso, acabrunhado pela multidão de pensamentos tristes, que acudiam ao seu espirito em tropel desenfreado.

Ahi, na amplitude risonha, cheia de luz, d'esse recinto, respirando uma brisa salina que lhe refrescava as fontes, olhando as aguas rumorejantes do caes que se moviam no vaivem das marés, o desolado recém-vindo carpia os desenganos da existencia.

Proximo, n'um caique de pesca, atracado junto da ponte de S. Gonçalo, erguiam-se cantos dolentes de marinheiros, chorando talvez saudades d'amores extintos ou evocando lembranças carinhosas dos seus lares longinuos. Bateiras á vela, esguias e ageis como gaivótas, deslisavam mansamente, enchendo de pitoresco a paisagem. D'um e outro lado do caes-

renques verdejantes de tamargueiras espalhavam um arôma sadio.

Nas *marinhas*, que se estendiam na dilatada vastidão, que vae da Vista-Alegre até á Murtoza, cortada de labirintos de canaes, mesclada pela alvura immaculada de milhares de montes de sal, reverberando ao sol o esplendor dos seus cristaes, agitava-se uma população afanosa de *marnótos*, correndo sobre as *barachas*, empunhando *razoilas*, enchendo canastras para as *eiras*, e tudo isso acompanhado de cantares singelos, festivos, no dôce cumprimento d'um dever, como quem satisfaz alegremente uma devoção.

Rodrigo, contudo, acossado pelo suplicio que lhe fazia sangrar o coração, alheia-se de toda essa candida jovialidade, que o cercava. Caminhava vagarosamente, a cabeça inclinada sobre o peito, na meditação absorvente d'um grave pensamento. Chegou, porfim, ás Pirâmides e sentou-se. Foi quando se viu inteiramente só, com a natureza apenas por comparsa, indifferente ás pesadas amarguras que o alanceavam.

A coragem para apparecer áquellas mulheres, a quem o prendiam tantos benefícios e tantas recordações de ventura, chegava a abandonal-o. Fugir-lhes tambem, seria quasi um crime. Não era d'esse modo que se retribuiam tantos annos de suprema alegria.

Havia então de deixal-as fenecer á mingoa, quando o seu valimento era mais que bastante

para arrancal-as á penuria, transformando as suas lagrimas em sorrisos!...

E Tereza, a graciosa filha dos seus patrões, o que pensaria a seu respeito agora? Quaes seriam os seus designios se, apesar do descabello das suas illuzões, elle tentasse offerecer-lhe a sua mão amiga, para subtrail-a ao vilipendio e restituil-a á consideração social?

Rodrigo debatia-se n'uma incerteza hostil, em busca d'uma resolução, que desfizesse os minimos temores do seu escrupulo.

O sol já tinha desaparecido por detraz dos pinheiros da Gafanha. Vinha a sombra desdobrando-se em veus suaves por cima da cidade, que começava a picar-se de luzes de gaz. Os tons amaciavam-se, diluam-se n'uma tinta cizenta-violacia, até se esbaterem uniformemente, sem intercadencias de perspectiva.

As primeiras estrellas scintilaram; fazia-se em torno a paz voluptuosa do crepusculo, apenas quebrada pelo marulhar triste das aguas ou pelo ecco remoto de vozes de pescadores.

Visivelmente impressionado pela confusão de sentimentos diversos que o agitavam, Rodrigo retrocedeu para a cidade. O que mais o mortificava, porém, era a scena de lagrimas que decerto o acolheria, mal transpозesse a humilde casa da rua do Sol, onde Tereza, sua mãe e Jacinta gemiam o seu doloroso infortúnio. E no seu espirito avultavam com rude vigor os infimos detalhes d'esse momento so-

lemne, em que sossobriaria o seu coração. Chegava a acommettel-o um receio infantil, e mesmo pasmava que, tão affeito ás duras contrariedades da vida e contaminado do septicismo cruel que invade o individuo apoz o travo das grandes dôres humanas, se sentisse d'uma fraqueza pueril ao pensar no tragico encontro que se lhe ia deparar.

Atravessava ruas alheiado e sem objectivo. As marteladas dos carpinteiros, açodados nos preparativos da immediata inauguração da estatua de José Estevam, os gritos e palavras d'ordem de gente atarefada, nem sequer o perturbavam no seu cogitar absorvente. 291

Porfim, sem saber como, veio parar de novo junto da casa cerrada e muda do seu velho patrão. Foi então que despertou para a realidade das coisas, que se lhe patentearam agora mais tristes e indecifráveis. Esteve por um momento a procurar uma solução. Depois, como impellido por uma força dominadora, que lhe submettia toda a vontade, tomou e n direcção ao hotel. Com'assim, reservar-se-hia para o dia seguinte. A hora ia adeantada, e tambem não se reconhecia na verdade com animo para supportar n'esse dia o choque impetuoso, que resultaria da sua inexperada apparição. O seu espirito torturado anciava por um repouso que confortasse e os seus nervos precisavam de acalmação. Todo o seu organismo, convulsionado por fortes emoções, exigia retemperar-se na tranquillidade d'um

somno reparador. Debalde tentou dormir. A noite levou-a á vela, e só de madrugada, ás primeiras claridades que bruxoleavam entre clamores de hinos triumphaes, buzinados por filarmônicas, percorrendo as ruas, é que poudo conciliar o somno. Toda a noite lhe mordeu o remorso de ter deixado passar mais um dia de miseria sob o telheiro, que abrigava os infelizes e queridos entes. Porque não fôra sufficientemente resolutivo para, d'um golpe rapido, cortar uma existencia de atribulações? A's voltas com essa ideia vinha-lhe a repulsa da covardia, que o tolhera. Insurgia-se contra si mesmo e olhava-se como um ser desprezível, incapaz de nobres impulsos. Quanto antes desejava resgatar esse aviltamento indigno. Vestiu-se á pressa, nervosamente, como quem não quer perder um instante, para que não soffram os seus mais caros interesses. Chamava a si toda a coragem dos supremos lances, e já na rua, por uma manhã clara, alagada de sol acariciador, ia precavendo-se mentalmente contra os embates inevitaveis d'uma scena violenta.

Pelas ruas atapetadas de flôres, pelas janelas de todos os predios, onde drapejavam bandeiras de côres rutilantes e pendiam colgaduras de damasco e setim, saudando a celebração do maior acontecimento local, circulava uma radiante alegria, confraternisava-se, expandia-se em todas as fisionomias uma alacre effusão de gestos cordeaes.

Estranho a todo esse bulício vibrante e communicativo da grande alma popular, Rodrigo caminhava, como que acabrunhado por uma dôr irremediavel.

Ao penetrar na solitaria rua do Sol, cuja casaria baixa e humilde lhe dava uma impressão de indigencia, Rodrigo sentiu um tremor convulso invadil-o. Ouvia as palpitações desordenadas do coração e uma pallidez fria arrepiava-lhe a epiderme. Interrogou uma mulher que seguia apressada, e acompanhado por ella foi caminhando apprensivo, em profunda mu-dez.

Alguns passos dados, a mulher parou e indicou-lhe um casebre meio derruido, rasgado por uma unica porta e uma janella sem vidraças.

Dateve-se alguns minutos no exame do seu desolado aspecto exterior. Uma vaga saudade de coisas extinctas agoniava-lhe a alma. Como a inconstancia do destino era triste e acerba! Elle agora tão abastado, sem preocupações pelo dia d'amanhã, e aquellas mulheres, outr'ora tão felizes e ricas, desprotegidas e inermes, talvez escondendo a fome sob a mascara da vergonha!

Emquanto esperava, depois de ter feito ouvir duas pancadas na porta, pareceu-lhe ouvir gemidos de dôr, que se escoavam como eccos perdidos de longo soffrimento. Todo o seu ser se confrangia nas agitadas convulsões de pavorosa expectativa. Humedeciam-se-lhe os olhos

de tristeza infinita, e quando a pequena porta se abriu com lentidão, como a mêdo, e o rosto engelhado de Jacinta assomou cheio d'espanto e interrogativo, Rodrigo mal poudo conter um grito de amargo pesar.

— Não me conhece, sr.^a Jacinta?!...

A assombrada mulher ainda mais esbugalhou os olhos, estranha, indecisa, sem comprehender que um desconhecido soubesse o seu nome.

— Mas quem é o sr.?!...

Rodrigo não respondeu logo, na esperança de que Jacinta descobrisse n'elle qualquer gesto, que o denunciasse. E como ella permanecesse na obscura duvida, encolhendo os hombros, frisando os beiços resequidos a confessar a sua inopia, elle declarou:

— Sou o Rodrigo...

A velha estremeceu, como á subita apparição d'um ente sobrenatural. Todas as reminiscencias do passado lhe acudiram á uma ao espirito enfraquecido. Ah! bem o conhecia agora, sob aquelle aspecto grave e amadurecido, que as suas longas barbas, onde um ou outro cabello branco alvejava, accentuavam tão caracteristicamente. Se elle não se denunciasse, seria impossível atinar, pois que o vira parir quasi imberbe ainda.

Jacinta arrebatou-o para dentro n'uma ancia de mãe carinhosa, sofrega por abraçal-o. E estonteada, fóra de si, todo o seu corpo alquebrado, vibrando de intensa alegria, desatou

a chorar em gritos pungentes, como se tivesse sido acometida d'um ataque epileptico.

Luiza tambem acudiu espavorida. O netinho agarrava-se-lhe ás saias amedrontado e choroso, traduzindo na dilatação do seu olhar azul e candido o espanto que lhe causava a presença d'um estranho em casa.

Rodrigo assistia oppresso d'angustia a toda essa tragica scena de ruina, não podendo conter os soluços, que lhe atraçoavam a serenidade. Por mais que fizesse para resistir ao abalo impetuoso das paixões que alli se desencadeavam, sentia-se succumbir desoladamente. Quando, porfim, o levaram junto de Tereza, que jazia estirada n'um pobre catre, a um canto da unica alcova da casa, a sua alma commovida rompeu na mais veemente explosão de amargura. Caiu de joelhos, pegou-lhe nas mãos brancas e transparentes de exanime, que beijou tremulo de religiosa adoração. Tereza, á sua vista, deixava cair dos labios descorados tenues murmurios de resignação e bondade. As suas faces avivadas pela ardencia da febre, mais se animavam ao contacto d'esse homem tão clemente e tão leal, que esquecera os ultrajes da sua ingratição de rapariga orgulhosa e estouvada, para vir entregar-lhe, mais inflammado e mais intenso, todo o fervor da sua grande alma amorosa. E ás exortações mui-viosas com que Rodrigo procurava demovel-a da sua obstinada recusa, elle juntava supplicas de lastima. Dos olhos de Tereza corriam

lagrimas de enternecimento. Aquelle homem a seus pés, submisso, como se fôsse um culpado, que viesse implorar o esquecimento d'uma affronta, gerava-lhe uma vibrante commoção de pesar.

Um forte acesso de tosse sacudiu-lhe o busto. Jacinta acudiu com uma bacia, e a triste enferma inclinou-se arquejante para despejar um jorro de sangue!

Rodrigo tudo presenciava transido de pavor, espiando-lhe todos os gestos, suffocado pela horrivel ideia de que Tereza succumbisse n'aquelle momento. Mas depois, a tosse enfraqueceu, tornou-se mais espaçada, sem espectoração.

Já tranquilizado, Rodrigo entregou-se ao exame do lugubre recinto. Uma nudez desoladora, sem conforto, de doentia miseria!

Interrogou Jacinta e Luiza. Ainda não sabiam áquella hora o que almoçar. Apenas reservavam um pão de vespera e um pouco de leite para alimento da enferma.

E o compadre Freitas, que fazia? ... Apoz a derrocada, nunca mais apparecêra. O egoismo absorvia n'elle qualquer sentimento de piedade. No fundo era mau e toda a solicitude que exteriorisava em gestos espalhafatosos, não passava afinal d'uma hipocrita indiferença.

O coração de Rodrigo confrangeu-se em frente de tão implacavel abandono. Occultamente, levou a mão á algibeira, abriu a car-

teira e despejou algumas notas no regaço de Luiza. Nada faltasse, insistia.

Jacinta caíu de joelhos para lhe regar as mãos de pranto commovido. Luiza também o beijava e até o Albertinho, já refeito da sua primeira surpresa á vista dos intimos afagos de que cercavam Rodrigo, correu para elle, aninhando-se-lhe nos joelhos com meiguice suavissima.

Melancolica, cheia de resignada serenidade, Tereza balbuciava curtas palavras de carinho. Atravez do seu cruel soffrimento um sonho de ventura delirante se apoderava do seu espirito. Adoraveis pensamentos irradiavam no seu cerebro. Ah! como desejaria agora cobrar forças, recuperar alento, para amar a vida!

De longe vinham eccos metallicos d'hinos marciaes. Simultaneamente, um estrondoso vozear de aclamações. Era o cortejo civico em honra de José Estavam que desfilava luzentissimo, magnifico, alumiado por um ardente sol de gloria.

O organismo escalavrado de Tereza foi sacudido por vibrações de alegria, e á medida que os sons das musicas e o clamor dos *vivas* do grandioso prestito se repercutiam no espaço com vigorosa intensidade, na sua alma desabrochava um aneio de se erguer do leito, para voar, inteiramente rejuvenescida, para a luz bemdita d'aquelle dia inolvidavel.

Um subito ataque de tosse cruciante veio

derrancar-lhe o peito. Rodrigo correu a amparal-a. As inconsolaveis mulheres rodaram-na tremulas d' affecto e inquietação. O filhinho saltou para cima da cama, abraçando-se á mãe em dôces caricias.

Tereza debruçou-se, tomada d'uma extrema angustia. O sangue brotava em golfadas, a respiração era violenta.

Abriam a janella, escancararam a porta da rua, porque a triste suspirava:

— Ar... ar... Eu morro...

Fez-se uma ampla claridade. Os sons das marchas triumpaes e dos applausos victoriosos entraram em reboadas festivas.

Apezar de tudo, Tereza procurava sorrir áquella expansão veemente, áquella estontemento febril do povo, que ia saldar uma divida ao mais extraordinario defensor das suas regalias. E quando ella mais serena, já liberta do supplicio que flagelara todo o seu corpo debil, pedia para a erguerem, no insaciavel desejo de contemplar o azul do céu, todo afogado em luz, palpitante de scintilações, puxou Rodrigo para si, fitou-o com meiga expressão e ainda teve tempo para lhe colar no rosto os seus labios resequidos pela febre. Depois, a sua bella cabeça, onde o cabello abundante e lustroso se tinha desprendido em flacidas ondulações, fazendo resaltar a pallidez melancolica do seu rosto n'um relevo vigoroso de martir sacrificada, descaiu exanime e silenciosa, como uma flôr que o vento esgaça.

Estava morta! . . . Todos se rojaram á sua beira, succumbidos e prostrados, recolhendo o dôce sorriso, que ficou pairando nos seus lábios, como se acariciasse no derradeiro alento a vaga aspiração d'uma felicidade com que sonhava, indefinida, vaporosa . . .

Lágrimas corriam nas mudas expressões, diluindo suavemente toda a enorme dôr que exprimiam.

E lá fóra a harmonia dos hinos victoriosos perdia-se ao longe em eccos brandos, a sumir-se na toada plangente d'uma epopeia saudosa . . .

Janeiro a Abril de 1904.

bibRIA

FIM

Trabalhos do auctor:

Ensaíos (contos)

Sagres e a nossa glória (opusculo)

A PUBLICAR:

Beira-mar (contos)

A Grêve (drama)

biblioteca

bib**liA**

